



## PROTEÇÃO À MULHER

# Patrulha Maria da Penha deve chegar a mais 40 municípios

Referência nacional, programa do Estado foi premiado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Página 3**



Foto: Roberto Guedes

## Programação de férias na capital vai muito além das praias

A União traz um roteiro para quem não planeja viajar nos meses de dezembro e janeiro e para os turistas que querem passeios alternativos. **Página 5**

Foto: EFE/montagem



## Um deles sairá do Qatar tricampeão mundial

Final entre Argentina e França também marca a disputa entre os dois possíveis artilheiros da Copa.

**Página 21**

## Pensar

O que é o altruísmo? Entenda como atitudes altruístas, na relação entre os seres humanos, fazem oposição a posicionamentos egoístas.

**Páginas 29 a 32**



## Ocupação holandesa na Paraíba durou 20 anos, mas deixou pouca contribuição

Reforma da Igreja de São Francisco e o "pão brote" foram alguns dos legados deixados pela Holanda, que estava focada nos lucros do açúcar e concentrava os investimentos em Recife.

**Página 25**



Ilustração: Tônio

Foto: Arquivo pessoal



## Obra desmistifica uso terapêutico da maconha

Livro lançado por paraibanos traz artigos de 10 autores com diferentes olhares sobre a temática.

**Página 4**

■ "Amélia Theorga Ayres foi uma personagem que representou o talento artístico da mulher paraibana no seu tempo e meio social."

Rui Leitão

**Página 2**

■ "Regras morais e leis costumam perder sua força ao longo do tempo e serem substituídas por outras, assim como os deuses."

Estevam Dedalus

**Página 10**

## Inflação dos alimentos varia conforme o bairro

Enquanto no Geisel a manteiga subiu 1,53%, no Aero Clube, esse aumento chegou a 52,39%.

**Página 17**

## Imagens criadas por Inteligência Artificial geram debate sobre ética

Celebridades, como a cantora Ivete Sangalo, testaram o aplicativo e divulgaram o resultado.

**Página 9**

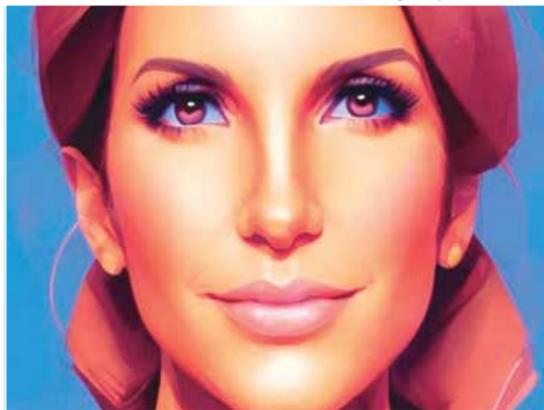


Foto: Reprodução/redes sociais

## Plano Diretor da capital será votado em 2023

Projeto está pronto para ser apreciado, mas presidente da Câmara alega não haver "tempo hábil".

**Página 13**

# Editorial

## Escolhas

A ambição é considerada um instrumento de conquista e de atraso na condição humana. Ao espetacular avanço da humanidade, no campo da ciência e da tecnologia -impulsionado pelo desejo de transformar, para ter, por exemplo -, corresponde um espantoso atraso na organização social, que ampara-se em um sórdido sistema de repartição dos bens materiais e simbólicos oriundos do atrevimento das criaturas pensantes.

A maior parte dos poucos que têm muito continuam querendo ainda mais, esquecidos da imensa legião de despossuídos. Movidos por esta vontade de poder e de riqueza, que lhes proporcionarão o prestígio social que almejam ter, agem, em maior ou menor grau, como senhores de engenho, transformando em escravizados ou cabras do eito as pessoas que estão sob seu jugo, seja dentro de casa, seja nos diversos locais de trabalho.

É possível não haver uma compreensão de maior elasticidade do fato social, mas ninguém pode ser considerado inocente quando pertence à estrutura dominante, ou seja, compõe com suas posses e atitudes um dos elos da imensa corrente que mantém aprisionados na pobreza milhões de homens e mulheres ao redor do planeta. A fartura de poucos garante o desprovemento de muitos - é velha essa história que parece não ter fim.

Não se é necessariamente contra esta espécie de “vontade de potência” direcionada para o ter. É salutar querer o melhor para si. O que se ressalta é a escassez de comedimento. De uma consciência solidária para com os milhões de seres humanos colocados à margem até mesmo das mesas de comida. De discernimento, ou seja, de uma circunspeção inicial cujo ponto de chegada seria a construção de um posicionamento político.

O mundo melhor que se quer para todos jamais brotará, como uma flor de lótus, deste pântano forjado nesta falsa, portanto deprimente escola filosófica cujo ensinamento supremo é cada um por si. A humanidade é também um cosmos, e todas as pessoas, de uma maneira ou de outra, estão ligadas entre si. Não seria o mal-estar da civilização, ao longo dos séculos, o saber sem solução dessas terríveis desigualdades?

Do mesmo modo que construiu edifícios e espaçonaves, a humanidade também gerou extraordinárias reflexões sobre si mesma, algumas, inclusive, apontando caminhos para o equacionamento das desproporções sociais. Cabe, portanto, a cada um fazer suas escolhas: continuar alienado ou fazendo de conta que o que aí está não lhe diz respeito, ou procurar maneiras de contribuir para transformar em beleza o que é imperfeição.

## Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com

### Pedalar por opção

Pedalar se transformou em uma necessidade. E, em João Pessoa, a adesão ao uso da bicicleta de opção passou a curtir. Todos os dias, seja qual for o clima ou a previsão do tempo, os grupos de ciclistas estão nas ruas. Alguns usando a antiga bicicleta, muitas vezes sem marchas, como transporte, mas, a grande maioria, pedalando para se divertir ou para atender aos imperativos da saúde.

Há poucos dias ouvi a seguinte frase: “Quanto mais você pedala mais distante fica da farmácia”. Que bom que essa consciência já tenha contagiado muita gente que aprendeu que a bicicleta não é apenas um meio de transporte, mas um monumento à saúde, uma aliada ao meio ambiente, enfim sustentável.

Mas as cidades investem pouco e os ciclistas ainda não dispõem de muito espaço exclusivo para a prática esportiva ou para o transporte. Duvido que haja um pai que permita que filhos usem bicicleta sem supervisão. Seja para ir à casa de um colega ou para chegar à escola. O temor é grande que algo aconteça, por causa das estatísticas que mostram números tristes de acidentes.

Não sei qual o custo para investir em um projeto que mude o perfil do município com a construção de ciclovias, que cortassem os bairros ligando os pontos da cidade de forma prática e eficiente, como os exemplos de grandes cidades como Bogotá na Colômbia, Paris na França, Milão na Itália e São Francisco nos Estados Unidos.

A pandemia da Covid-19 obrigou muita gente a ficar em casa e a suprir as necessidades da família indo a mercadinhos de bairros, como as antigas mercearias, o que até certo ponto, foi saudável para a pequena economia fortalecida com o afastamento dos consumidores dos grandes supermercados para evitar aglomerações. A pequena distância de casa até o mercado fez muita gente deixar o carro em casa e aproveitar para fazer pequenas caminhadas ou, no máximo, usar a velha bicicleta que estava encostada na garagem.

A lição poderia ser aprendida pelas autoridades. Interiria numa avenida nunca é fácil, nem barato, mas o custo seria bem menor ao se garantir segurança para quem for às ruas pedalar pela necessidade de ir ao trabalho, se divertir ou fortalecer os músculos, quem sabe fazer tudo ao mesmo tempo aproveitando as belezas da cidade.

Luiz Carlos Sousa

Bogotá sempre foi uma cidade comendor para o ciclismo, esporte predileto da Colômbia, que ganhou mais espaço ainda com a pandemia incentivando medidas para reduzir a quantidade de carros circulando. A rede de ciclovias da cidade chega a 550 Km acrescidos de mais 84 Km no período mais grave da Covid-19.

A Itália, um dos países mais castigados pelo coronavírus, teve que adaptar-se rapidamente para fornecer alternativas ao sistema de transportes abarrotado. Milão adotou um plano arrojado para alargar calçadas e expandir as ciclovias em 35 Km em ruas destinadas aos automóveis.

São Francisco nos Estados Unidos foi outra cidade a reagir rapidamente à pandemia e limitar velocidades com barreiras para facilitar o trânsito de pedestres e ciclistas.

E a capital francesa Paris, que já era uma cidade de pedestres e ciclistas, ampliou os esforços para diminuir a circulação de veículos e adoção de medidas para fortalecer a popularidade de iniciativas sustentáveis.

São exemplos que podem e devem ser copiados, seguidos, incentivados. E apesar de ser uma cidade velha, João Pessoa, cuja qualidade de vida é destaque, poderia fazer uma opção definitiva e se tornar ainda mais aprazível e sustentável. Fica a dica.

“

**Todos os dias, seja qual for o clima ou a previsão do tempo, os grupos de ciclistas estão nas ruas**

## Foto Legenda

Ortilo Antônio



Diversão com estilo

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

### Amelinha Theorga - a paisagista do mar

Amelinha Theorga nasceu na cidade de Mamanguape, em 29 de julho de 1907. Considerada uma das precursoras da pintura paraibana, realizou sua primeira exposição individual aos quatorze anos, na Livraria da Casa Andrade, em João Pessoa. Ficou conhecida como a “paisagista do mar” porque sua arte demonstrava uma tendência para reproduzir paisagens locais, especial as que se voltavam para o mar.

Em novembro de 1925, no salão principal do Jornal A União, organizou uma nova exposição de suas telas, alcançando forte repercussão nos meios intelectuais da época. Na oportunidade o então presidente da província João Suassuna adquiriu para o patrimônio estadual, as obras “Reconto de Selva” e “Solução das vagas”, e para si, o quadro “Horas de Oiro”. Dias depois o poeta e jornalista Silvino Olavo, escreveu um artigo exaltando os dotes artísticos da pintora, onde podemos destacar o seguinte trecho: “Amelinha Theorga reflete, através de sua alma a alma sintética e estética das coisas. Sua alma de artista, estampando-se-lhe na retina justamente no momento feliz de fixar a síntese luminosa dos aspectos naturais, integra-se, por assim dizer, na alma difusora da natureza. Tem talento a jovem artista”. Essa mostra foi denominada Salon Philipeia num ato de desagravo contra a obra pictórica do artista pernambucano Joaquim do Rego Monteiro, que acabara de trazer à Paraíba os primeiros exemplos da pintura moderna.

Wanda Novaes, em artigo para a revista “Era Nova”, comenta que “a arte da senhorinha Theorga é toda da sua imaginação. Não copia. Tudo quanto lhe fala à sensibilidade ela reproduz. Daí a superioridade do seu talento; daí a razão de ser tida como única no diminuto círculo artístico da Parahyba”.

A desembargadora Fátima Bezerra Maranhão, integrante da Academia Paraibana de Letras, em seu livro “Guiadas pela justiça e movidas pela fé”, registra que: “Amélia Theorga é a melhor nas artes plásticas da Paraíba, entre os anos 1920-1930, marcando o ingresso da mulher tabajara no universo notadamente assentado pela presença masculina”.

Seus quadros também foram expostos na

“

**Ficou conhecida como a “paisagista do mar” porque sua arte demonstrava uma tendência para reproduzir paisagens locais, especial as que se voltavam para o mar**

Rui Leitão

residência do casal Adrião Pires (1969) e na exposição “50 Anos de Pintura na Paraíba”, na reitoria da UFPB (1971). Algumas de suas obras estão expostas no Museu da Cidade de João Pessoa, na Praça da Independência, recentemente instalado pelo governo João Azevêdo. Em 2020, a Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba abriu edital para concessão de premiação artístico-cultural, promovendo homenagem a essa artista que pode ser considerada ícone da pintura paraibana. Ainda nesse ano foi incluída na exposição “12 Mulheres que fizeram história no Brasil”, organizada pela professora, pesquisadora e artista plástica Neide Medeiros Santos, no Museu José Lins do Rego, no Espaço Cultural da Paraíba.

Amélia Theorga Ayres foi uma personalidade que representou o talento artístico da mulher paraibana no seu tempo e meio social, rompendo barreiras impostas pelo domínio masculino da época em que viveu.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

POLÍTICAS PÚBLICAS

# Governo ampliará ações de proteção à mulher em 2023

Secretária Lídia Moura afirma que as metas de 2022 foram alcançadas

Ana Flávia Nóbrega  
 anaflavianobrega@gmail.com

Fortalecer políticas públicas para mulheres e em prol da diversidade humana foi um dos principais marcos do primeiro mandato de João Azevêdo como governador da Paraíba. As ações, através da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh), alcançaram em 2022 a marca de zerar o índice de feminicídio entre as mulheres protegidas e assistidas pelo Programa Integrado Patrulha Maria da Penha. Além dessa marca e legado deixado até este ano, a expectativa é que as políticas públicas de igualdade racial, de gênero e de diversidade sexual sejam ampliadas para a próxima gestão.

De acordo com a secretária Lídia Moura, a expectativa para 2023 é que o planejamento que vem sendo elaborado durante os últimos quatro anos siga sendo executado. “A trajetória até aqui nos deixa seguras de que estamos num momento importante para as políticas voltadas às mulheres e à diversidade humana. Esse modelo continuará, pois o compromisso é do governo, desse projeto, que tem no governador o seu grande entusiasta. Da mesma forma, temos um planejamento pronto para ser executado pela Semdh para o próximo ano, que, tenho certeza, o governador João Azevêdo dará sequência”, disse a secretária estadual.

Lídia Moura, assim como outros secretários que compoaram o mandato, colocou o cargo à disposição neste término de ano “para que o governador João Azevêdo possa montar o secretariado com tranquilidade, sabendo ser evidente



Foto: Roberto Guedes

Lídia destaca que a proteção a mulheres vítimas de violência é referência no país

## Parcerias

Secretária da Mulher e da Diversidade Humana destaca que várias ações de sua Pasta ganharam parcerias de outras Secretarias estaduais

que estamos vivenciando um novo momento dentro do contexto tanto local quanto nacional”, ressaltou.

Entre os marcos do último ano que devem ser ampliados, está a própria Patrulha Maria da Penha, que hoje atua em 60 municípios paraibanos, mas está chegando a mais 40 nos

próximos meses.

“Nós enfrentamos muitos desafios neste ano de 2022, mas foi possível a ampliação de políticas públicas para a população LGBTQIAPN+, reafirmando o compromisso da gestão do governador João Azevêdo com essas populações, com a diversidade, os direitos humanos e a equidade de gênero. Celebramos também o zero índice de feminicídio entre as mulheres assistidas pelo Programa Integrado Patrulha Maria da Penha, que atua em 60 cidades e está chegando a mais 40, da região de Guarabira, já atendendo a grande João Pessoa e Campina Grande”, afirmou Lídia Moura.

### Referência

O serviço prestado para a proteção de mulheres víti-

mas de violência, principalmente a doméstica, é referência no país e foi premiado com o Selo Especial de Práticas Inovadoras de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em 2022.

Outra marca alcançada pela Semdh que deve permanecer é a capacidade de interlocução e a viabilização de ações com outras secretarias. “Fortalecemos parcerias importantes e isso é fruto do nosso diálogo com outros órgãos do governo de maneira intersetorial que continua melhorando e ampliando ações em diversas áreas como saúde, economia, segurança para mulheres do cárcere, refugiados, migrantes, ciganos, quilombolas”, complementou Lídia.

## Povos originários recebem atenção especial

Outra população que vem sendo acompanhada de perto é a dos povos originários da Paraíba, uma dos públicos atendidos pela Semdh.

“O governo vem trabalhando com a garantia dos direitos dos povos originários e continuamos escutando ativamente as demandas dos Potiguaras e Tabajaras. Um dos exemplos é a pavimentação das ladeiras e vias de acesso das Aldeias Potiguaras, Tramataia e Camurupim, no município de Marcação. Em parceria com o DER, também conseguimos a sinalização das placas nas entradas de cada aldeia, garantindo a visibilidade dessas identidades. Durante a Semana Indígena, mantemos a distribuição de alevinos de peixes, além de mudas nativas e, por meio da Educação, foi implementada a Escola Cidadã Integral Técnica Matias Freire, com ensino diferenciado indígena. A população indígena também foi beneficiada com a entrega de absorventes do Programa Dignidade Menstrual e pela linha de crédito do Programa Empreender PB”, lembra Lídia Moura.

ao ano. “Isso assegura a distribuição de absorventes para mulheres, meninas e homens trans. Essa é a resposta imediata para redução da “pobreza menstrual” e a garantia da dignidade dos corpos e da saúde dessas populações”, falou a ex-secretária.

Os serviços como os Centros Estaduais de Referência da Mulher, Programa Integrado Patrulha Maria da Penha, Espaços LGBTs, Ambulatório para Travestis e Transexuais também distribuem os absorventes, além das escolas públicas do Estado. Além das mulheres em territórios indígenas, o programa ainda beneficia as mulheres em territórios quilombolas, ciganos e mulheres em situação de cárcere.

O público LGBTQIAPN+, formado por lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo, assexuais/aromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais, também deve seguir recebendo atenção na nova gestão, com ações implementadas que seguirão atuando. Lídia Moura, em um balanço sobre as atuações em 2022, destacou a criação da Casa de Acolhida Cris Nagô

com capacidade de acolher até 25 pessoas simultaneamente, sendo a primeira casa de acolhida do Brasil que é gerida com recursos próprios do Governo do Estado.

Além disso, houve também a criação, em Campina Grande, do Ambulatório de Saúde integral para Travestis, Mulheres Trans e Homens Trans, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Até o momento do fechamento da matéria, o ambulatório registrou 145 prontuários abertos de atendimento especializado para a população, disponibilizando e encaminhando os usuários e usuárias para as cirurgias de mastectomias masculinizadoras, com cinco já realizadas, e para histerectomias masculinizadoras, com a realização de 13 procedimentos.

“O governo, ouvindo a sociedade civil, está elaborando o Plano Estadual de Políticas Públicas para a população LGBTQIAPN+ e conseguiu colocar em prática a Rede Estadual de Atenção à População LGBTQIA+ e Enfrentamento a LGBTfobia”, finalizou Lídia Moura.

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### “NOMES TÉCNICOS DE QUALIDADE E NÃO SIMPLEMENTE ALGUÉM PARA FICAR OCUPANDO ESPAÇO”

A ocupação de cargos no João Azevêdo II é um dos assuntos que têm ocupado a atenção dos partidos aliados do governador socialista. O Progressistas, representado na figura do vice-governador eleito, Lucas Ribeiro (foto), obviamente, será aquinhoado com cargos no primeiro escalão da nova gestão que se avizinha. E se reunirá com o gestor estadual, em data ainda a ser confirmada, para definir suas indicações. Mas tudo ocorrerá no tempo oportuno, como pontuou, em entrevista a uma rádio, o vice-governador eleito. Ele ressaltou que o partido pretende indicar quadros experientes para a equipe do governador, observando critérios de qualidade técnica. “Ainda não conversamos com o governador. O princípio que rege a nossa participação na gestão, com indicação de secretário e espaços no governo, será sempre o da contribuição de forma positiva, levando nomes técnicos de qualidade e não simplesmente alguém para ficar ocupando espaço”, afirmou.



Foto: Redes sociais

### LULA OUVIRÁ O GOVERNADOR

Perguntaram ao senador Humberto Costa (PT) qual será a relação que Lula pretende manter com o governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB). “Ele teve uma posição firme, desde o primeiro turno, de apoio a Lula, é um governador que tem tido êxito, é muito respeitado. Não tenho dúvida de que Lula ouvirá o governador, até para absorver essa capacidade de gestão que João tem”.

### PARA AONDE IRÁ BRUNO?

É notório que Bruno Cunha Lima pretende deixar o PSD, partido pelo qual se elegeu prefeito de Campina Grande, em 2020, sobretudo após a assunção da senadora Daniella Ribeiro à presidência estadual da legenda – ela saiu da aliança que mantinha com o prefeito para apoiar a reeleição do governador João Azevêdo. Bruno não revela, porém, qual será o seu destino partidário.

### EM SEGUNDO E TERCEIROS ESCALÕES

“É bem possível que tenhamos algum nome do PSB paraibano ocupando espaços [no Lula III], mas não existe nada confirmado. Ainda estão sendo definidos os cargos do primeiro escalão, e nesses não há definição de nomes da Paraíba”. Do presidente do PSB da Paraíba, deputado Gervásio Maia, informando que paraibanos poderão ocupar cargos no segundo e terceiros escalões.

### DIPLOMAÇÃO NA SEGUNDA-FEIRA

Na segunda-feira, 19, TRE-PB irá diplomar todos os eleitos no pleito deste ano, assim como os suplentes de deputado federal e estadual. Serão diplomados o governador e o vice-governador eleitos, João Azevêdo (PSB) e Lucas Ribeiro (PP), respectivamente, assim como o senador Efraim Filho (UB), e dois suplentes, 36 deputados estaduais e 12 deputados federais. A cerimônia ocorrerá no Centro de Convenções de João Pessoa.

### JULGAMENTO DE CONTAS TEM PRAZO

Até amanhã, dia em que ocorrerá a diplomação dos eleitos, o TRE-PB pretende concluir todos os processos de julgamento de contas de candidatos nas eleições de 2022, confirmou a presidente da Corte Eleitoral, desembargadora Maria de Fátima Maranhão – é que a diplomação está condicionada ao julgamento das contas. “Faremos o julgamento na segunda-feira sem hora para terminar”, disse a desembargadora.

### PARIDADE DE GÊNERO É PRIORIDADE NO LULA III

No Lula III, o presidente eleito tem um objetivo em mente: estabelecer paridade de gênero na equipe de governo, que já é composta por muitos homens. E sendo assim, as mulheres também ocuparão cargos importantes no primeiro escalão: são cogitadas Nísia Trindade, na Saúde; Simone Tebet, no Desenvolvimento Social, e Marina Silva, no Meio Ambiente. Margareth Menezes já foi confirmada na pasta de Cultura.

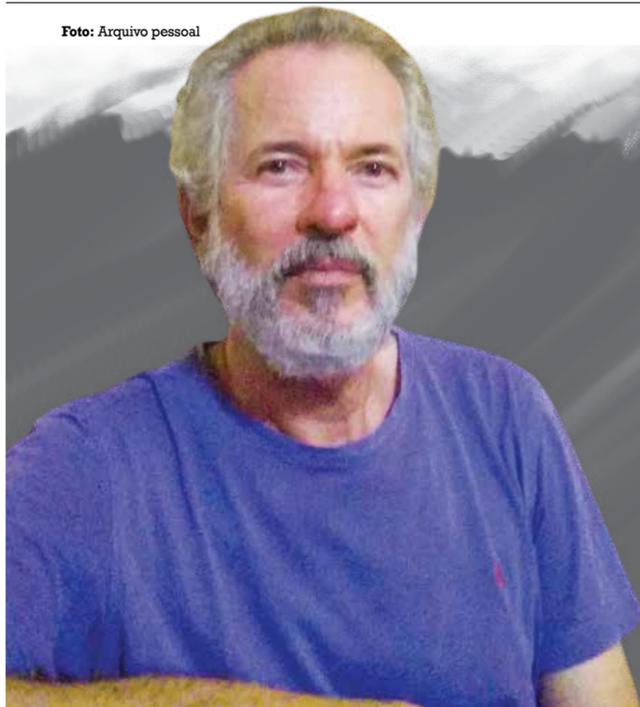
Foto: Roberto Guedes



Programa de Dignidade Menstrual, implementado neste ano, tem um investimento mensal de R\$ 2 milhões

de Menstrual que foi implementado em 2022 tem um investimento mensal de R\$ 2 milhões, contabilizando um montante de R\$ 24 milhões

Foto: Arquivo pessoal



## Ricardo Lucena

Representante da Liga Canábica

# Livro desmistifica uso terapêutico da maconha

Um dos autores da publicação, professor fala sobre os desafios da luta em defesa da terapia canábica

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Liga Canábica, entidade paraibana que atua desde 2015 na construção de uma política nacional de drogas com foco na cannabis e na maconha terapêutica, lançou, na quarta-feira passada (14), na sede do Sindicato dos Professores da UFPB (Adufpb), no Centro de Vivência do Campus I, em João Pessoa, o livro “Sociedade, educação e saúde: possibilidades de desmistificação do uso da cannabis”.

A publicação da Editora Ideia tem 210 páginas, reunindo nove artigos de dez autores que tratam de diferentes aspectos ligados ao uso terapêutico da maconha, como saúde, associativismo, regulamentação e questões jurídicas. Ele é organizado pelos professores Fernando Abath Cananéa, representando a ONG Maré Produções Artísticas e Educacionais; Djanira Fernandes, Ivaldo Gomes e Ricardo Lucena, que representam a Liga Canábica.

Em entrevista ao Jornal **A União**, o professor aposentado do Centro de Educação da UFPB, Ricardo Lucena, fala sobre detalhes em torno da construção do livro, que traz artigos com diferentes olhares sobre a temática. A ideia é que a publicação possa contribuir para que a sociedade tenha mais conhecimento sobre o uso terapêutico da maconha e que isso, por sua vez, ajude a diminuir o preconceito.

## A entrevista

■ *A Liga Canábica lançou livro “Sociedade, educação e saúde: possibilidades de desmistificação do uso da cannabis”. O que representa o livro para a equipe da Liga?*

O livro tem uma representação simbólica muito forte porque ele aborda temáticas que são muito caras à Liga Canábica, desde a sua fundação, e representa muito do que a Liga tem feito ao longo de sua existência. É uma síntese do pensamento da Liga, dos desejos que ela sempre teve de trazer à tona a temática da maconha terapêutica e também anuncia outras possibilidades e questões que, muitas vezes, não estão presentes no debate. Uma delas é o primeiro capítulo da nossa coordenadora geral, a Sheyla, que traz a ideia do associativismo, trazendo a discussão de onde estão todas as forças do debate sobre a maconha no Brasil através do associativismo que, muitas vezes, passa despercebido como uma coisa irrelevante. O livro tem essa condição de agregar as pessoas que estão em torno da Liga e apontar, a partir delas, temáticas relevantes para o presente e para o futuro de uma associação como a Liga Canábica.

■ *Um dos objetivos é desmistificar o uso da cannabis e quebrar o preconceito. De que forma o livro aborda essas questões?*

Os próprios artigos respondem à questão. Um dos temas é “O saber de quem usa a prática e o acolhimento do uso terapêutico de derivados de cannabis”, da antropóloga Natália de Campos. Ela aborda esse saber de quem está no dia a dia fazendo uso, envolvido com essa terapêutica, o que é uma forma de desmistificar e de quebrar esse preconceito. Um outro capítulo, do médico Gustavo Dias, trata justamente da maconha, “Da erva tradicional a remédio de rico e tóxico para pobre” e tenta, a partir de um resgate histórico, discutir esse processo de uso, de criminalização e da necessária descriminalização dessa planta para o seu efetivo uso. São dois exemplos, mas estão presentes em todos os artigos do livro.

■ *Quem são os organizadores do livro?*

Sou eu, a professora Djanira Maia, o professor Ivaldo Gomes, além do professor Fernando Abath, todos envolvidos com a causa da terapia canábica. Eu sou professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), hoje aposentado, mas até recentemente em sala de aula. Djanira e Ivaldo são professores da rede pública, e o Fernando é servidor técnico e também professor da UFPB. Eu, Djanira e Ivaldo somos parte de uma coordenação interna da Liga Canábica chamada Coordenação de Formação Política. Esse livro é uma tarefa dessa comissão e se colocou no desejo de organizá-lo com essa perspectiva.

■ *A luta da Liga Canábica pela desmistificação do uso da cannabis vem desde 2015, buscando construir uma política nacional de drogas com foco na cannabis para uso terapêutico. Quais as dificuldades ainda enfrentadas?*

Não podemos falar em muitos avanços com esse governo que está findando, mas temos, a partir da luta de entidades, das associações e da federação das associações que foi montada nos últimos anos, enfrentado uma série de lutas. A primeira é no entendimento maior que grupos de advogados têm trazido à luz sobre a Lei 11.343, de 2006, a Lei de Drogas, que teve o propósito de lançar uma regulamentação sobre o uso de drogas. No caso específico da maconha, trouxe um problema muito sério, deixando à mercê da autoridade policial a designação do que é traficante e do que é usuário. Tem feito aflorar, segundo análises jurídicas, o lado preconceituoso e racista da sociedade brasileira. O que temos como resultado disso é um grande encarceramento da população negra pobre que é considerada como traficante por uma autoridade policial por portar uma pequena quantidade de maconha. Enquanto isso, vemos casos de helicópteros caindo do céu carregados de outras drogas e certamente não há nenhuma penalidade a seus autores por, provavelmente, serem da alta sociedade e vistos de outra forma.

■ *E quais os avanços obtidos ao longo dessa jornada?*

Nós temos tido vários avanços. Um deles é a discussão sobre o Projeto de Lei 399, que está em tramitação há muitos anos e que tenta regulamentar isso diretamente com relação à maconha medicinal ou terapêutica. Esse PL está em tramitação, sofreu um retrocesso recentemente, mas continua na pauta e nós estamos apostando muito nisso.

■ *Quais os principais desafios hoje?*

No campo jurídico, legal, esse PL 399 se apresenta como um grande desafio para nós, da associação, e para a sociedade organizada. Mas, ao lado disso, há outros desafios que dizem respeito ao nosso cotidiano, e voltam questões como o enfrentamento do preconceito, do medo que se tem no caso particular da maconha em relação ao uso dessa planta, do óleo, por todo um histórico de criminalização que foi feito com muita presença da sociedade médica, juristas e, principalmente, da autoridade policial, criminalizando, colocando responsabilidades que não são pelo uso da planta, como o excesso de violência, como ficou muito presente nos autos policiais e nos relatórios médicos, coisa que hoje tem sido descartada, inclusive pelo saber médico. Não é isso que está presente nem no uso social e nem no terapêutico da maconha.

■ *O preconceito ainda é uma realidade, apesar dos avanços e provas de que a maconha é terapêutica. Como a Liga Canábica lida com isso?*

O desafio é quebrar esse preconceito, anunciar novas possibilidades terapêuticas, medicamentosas e sociais. O uso adulto é também um uso social responsável e que está sendo apontado em vários países do mundo que nós precisamos trazer esse debate para a sociedade brasileira e fazer de forma séria e competente. Temos que enfrentar e discutir no Congresso Nacional o PL 399, e isso nós temos feito com a representação junto à associação de federações.

■ *Como era o trabalho antes da pandemia?*

Até antes da pandemia, fazíamos uma reunião de acolhimento e chegamos a ter mais de 100 pessoas em reuniões para discutir, informar e orientar o uso terapêutico do óleo e de outras substâncias da maconha. Esse papel a Liga faz hoje on-line, com a orientação dos médicos que nos acompanham. Isso faz parte da nossa ação, entender esse processo juridicamente, academicamente, mas especialmente intervir nessa realidade através da informação, orientação. O médico prescreve e nós possibilitamos a esses pacientes a aquisição do óleo e fazerem uso orientado deles pela autoridade médica e por nós que fazemos essa interação com os médicos.

■ *Como foi esse trabalho durante a pandemia da Covid-19?*

Com a pandemia, nós realizamos muitas lives informativas, convidando pessoas do Brasil todo para debater.

Nós temos um programa que é veiculado toda segunda-feira pela TV Roda de Conversa. Convido, inclusive, os leitores a assistirem no YouTube, no canal Liga Canábica Convida, onde temos conversado com várias pessoas do Brasil sobre temas variados relacionados à maconha terapêutica. Esses são desafios e propostas que nós estamos levando nesse sentido e estão sendo concretizados. Um dos exemplos é a publicação desse livro. É parte do papel da Liga, que é informar, discutir, assistir várias pessoas com problemas.

■ *Os integrantes da Liga têm participado de pesquisas envolvendo a cannabis? O que esses estudos trazem de novidades?*

Nós temos pessoas ligadas à Liga Canábica que estão participando de pesquisas em várias áreas. O livro é resultado de muitas dessas ações de membros da Liga. Citei, anteriormente, a antropóloga Natália de Campos, que tem uma pesquisa realizada nesse campo da antropologia, discutindo esse papel associativo e o uso terapêutico da planta. Temos os médicos que trabalham na questão da desmistificação, especialmente no entendimento sobre o sistema canabinóide, endocanabinóide, do uso e dos vários componentes da maconha, interagindo com o paciente no intuito de informar sobre essa terapêutica que também é acompanhada por Gustavo Dias e Marcos Bosquiero. Em outro campo, temos o advogado Lucas, que é membro da Liga Canábica e defendeu, recentemente, uma tese sobre essa questão do direito, do uso terapêutico da maconha relacionado aos direitos humanos. Eu, que sou da área de educação, tenho feito algumas incursões sobre essa relação com o racismo, a história. Recentemente, estive num simpósio internacional em Salvador apresentando um texto com a temática da maconha e a questão do racismo. Também temos pesquisa da professora Kate, na Farmácia, sobre a questão da interação medicamentosa, que fundamentou um projeto de pesquisa na UFPB.

■ *Quem são os profissionais que compõem a Liga Canábica?*

Temos três médicos, Gustavo Dias, Marcos Bosquiero e Vinícius que estão diretamente ligados à nossa ação fazendo consultas, prescrições. Temos também pessoas ligadas a outras áreas que participam, como é meu caso, que sou educador físico; temos enfermeira, que é a Suzy; advogados, como Sheyla, Lucas, Martinho, pessoas de áreas diferentes que auxiliam porque essa é uma ação conjunta e integrativa. Muitas pessoas que começam a participar dessa terapêutica acabam recorrendo a advogados para buscar um habeas corpus, estabelecer direitos que, infelizmente, no caso do nosso país, só se conquista através de uma ação jurídica. Temos também farmacêuticos, como a professora Kate, que acompanha a Liga.

■ *Quanto e quem são os beneficiados?*

Atendemos hoje mais de 300 pessoas, aproximadamente 330, fornecendo o óleo em parceria com al-

gumas associações, especialmente a Flor da Vida, que é de São Paulo, com registro, com laboratório próprio de qualidade, que indicamos para os nossos pacientes. Eles têm problemas de diferentes naturezas. Costumo dizer que não são 330 pessoas, mas 330 famílias. Observamos que ganha o paciente, mas ganha, sobretudo, a família. São muitos casos que acompanhamos, como epilepsia refratária, um câncer, em que a família toda sofre com o problema daquela pessoa. E quando o paciente começa a se tratar com o óleo da maconha, vê o resultado, e isso reflete na convivência familiar, na emoção familiar, na agregação da família em torno daquela pessoa que acaba tendo uma relação mais saudável individualmente, mas que se estende para todos os membros da família.

■ *Quais são os parceiros da Liga Canábica?*

Temos a Associação Flor da Vida, uma associação como a Liga Canábica, de São Paulo, que tem autorização para produção, o que nós não temos. Então, nos aproximamos deles, que nos fornecem o óleo e nós repassamos para os nossos pacientes. Temos como parceiros os médicos, a própria UFPB, Unipê.

■ *Que doenças ou condições têm respostas positivas com o uso medicinal da cannabis?*

Nós temos pacientes com epilepsia, câncer, Alzheimer. Um exemplo é minha mãe que, com 90 anos, já toma o óleo há quase cinco anos e teve uma melhora significativa. No período em que foi diagnosticado o Alzheimer, ela começou com uma medicação tradicional. Nós sentimos dela uma apatia muito grande, uma ausência constante. Diminuiu a agressividade, mas aumentou significativamente a apatia. Quando começamos a ministrar o óleo de cannabis, ela passou a ter uma maior participação e até hoje lembra de todos nós. Mantém um certo movimento e participação conosco. É o meu exemplo mais próximo, que eu vivo no cotidiano. Temos uma criança que não andava, tomava cinco ou seis anticonvulsivantes, porque ele tem uma epilepsia refratária muito forte, com 40 convulsões por dia, e hoje a criança anda, interage, o número de convulsões diminuiu, passa dias sem convulsões, tudo com a administração do óleo. Há inúmeros exemplos dessa natureza.

■ *Qual a área de atuação da Liga Canábica? Atende só João Pessoa ou toda a Paraíba?*

A Liga Canábica atende em João Pessoa e na Paraíba. Antes, atendíamos também pessoas de fora do estado, mas por uma questão de respeito às outras associações, que já são várias com bons trabalhos, nós as encaminhamos às associações mais próximas. Também é em respeito ao paciente, que não precisa ficar recebendo o óleo de uma associação distante. Aqui na Paraíba, atendemos algumas de Campina Grande, Patos e outras cidades às quais tentamos dar algum auxílio.

## OPÇÕES

# João Pessoa entra em clima de verão e férias de fim de ano

*PBTur estima que o fluxo de turistas que visitarão o estado no período seja 15% maior que no ano passado*

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Dezembro chegou e, com ele, o Verão – a partir do dia 21 – e as férias escolares, que iniciam na segunda quinzena do mês. Aproveitar o tempo livre é a intenção de quem estará longe da escola e do trabalho nesse período e no mês de janeiro. Entre as opções, viajar é uma boa pedida, mas quem ficar em João Pessoa vai poder curtir uma série de atividades e passeios.

A expectativa em relação ao fluxo de turistas na Paraíba, conforme estima a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, é de 15% a mais do que no Verão 2019/2020. “Isso vale para turistas que vêm para ficar em casas de familiares, que alugam casas e também os que ficam em hotéis e pousadas”. Ela enfatizou que os municípios mais procurados nesse período são os litorâneos, entre eles, João Pessoa, Conde, Pitimbu, Baía da Traição, Lucena. “Verão, as pessoas gostam de praia. Claro que tem aquelas que vão para o Cariri, Brejo, mas é impressionante como nesse período de janeiro realmente a praia é o local preferido”, constatou.

## Trilhas do Jardim Botânico, exposições e prévias carnavalescas são opções

Uma opção ecológica e que proporciona a descoberta de belezas naturais é o Jardim Botânico Benjamim Maranhão que guarda resquícios da Mata Atlântica no espaço urbano. Em breve, será divulgada a programação do projeto “Férias no Jardim”, que acontece no mês de janeiro, mas a diretora do espaço, Suênia Oliveira, destaca que as atividades serão voltadas para todas as idades.

As atividades do Jardim Botânico são gratuitas e não é necessário agendamento. Porém, algumas têm vagas limitadas que serão preenchidas por ordem de chegada, como no caso das trilhas. Os interessados em participar das trilhas, devem seguir algumas recomendações como o uso de calças compridas e sapatos fechados. Também é sugerido a utilização de de repelentes, e cada um deve levar sua garrafinha com água. O Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Mata do Buraquinho, onde o Jardim Botânico está localizado, possui 512 hectares.

Além das trilhas, são oferecidas atividades com oficinas, palestras, minicursos. No mês de janeiro, as atividades voltadas para o período de férias acontecem todos os sábados. “As atividades no Jardim são uma excelente alternativa para que as pessoas possam aproveitar me-

Um levantamento da Decolar, empresa especializada em viagens, aponta que a capital está entre as 10 melhores cidades do país para as férias de janeiro.

O roteiro não se limita às belas praias com suas águas mornas e belezas naturais que emolduram a paisagem como a Ponta do Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra, Bessa. Ele envolve também o reduto histórico da cidade e a “viagem” urbana pode começar por equipamentos como a Casa da Pólvora, que está com a exposição Presépio Natalino aberta até o dia 8 de janeiro, com entrada gratuita. De quebra, quem visitar a mostra tem a chance de acompanhar um belíssimo pôr do sol. Tem também o Hotel Globo, que já foi hospedagem de personalidades nos tempos idos e hoje funciona como museu e espaço para diversas exposições.

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara, mais conhecido como Bica, só deve anunciar as novidades da programação entre 30 de dezembro e 2 de janeiro. Porém, as atividades consolidadas são as trilhas, interação animal e jogos ecológicos. No Centro de João Pessoa, o Parque Solon de Lucena é um belíssimo cenário natural e local obrigatório para visitas de turistas.

lhos os espaços naturais”, frisa Suênia Oliveira. Mais informações pelo telefone (83) 3218-7880 e Instagram @jardimbotanicojp.

### Exposições e prévias carnavalescas

A Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) ainda está fechando a programação, mas o diretor-executivo, Marcus Alves, adiantou que o Projeto Sol Maior, que acontece no Hotel Globo, volta a ser realizado. No local, também estão previstas exposições. Na Casa da Pólvora, vão acontecer shows, dentro do projeto Circulador Cultural, além de exposições. Por enquanto, está acontecendo lá a exposição Presépio Natalino, produzida pelo artista visual Babá Santana, que segue até o dia 8 de janeiro.

Na Galeria Casarão 34, equipamento também vinculado à Funjope, segue a mostra de pintura “Mirabeau e seu tempo”, do artista visual Mirabeau Menezes. Outras exposições estão sendo preparadas, além de oficinas que serão ofertadas no espaço. Estão sendo programadas também oficinas de literatura voltadas para crianças nos projetos Rota das Letras, que acontece no Pavilhão do Chá, e Vem Bicar Comigo, realizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, a Bica.

## Projeto especial no Espaço Cultural

Quem visitar o Espaço Cultural encontrará diversas opções de lazer destinadas ao público infantojuvenil dentro do projeto “Férias no Espaço”. Iniciada nessa sexta-feira, a programação se estenderá até 13 de janeiro de 2023.

De acordo com o presidente da Funesc, Pedro Santos, a programação é composta por mais de 80 atividades que devem ocupar todos os setores do Espaço Cultural. “Sabemos como o período de férias escolares é desafiador, sobretudo para as mães e pais que continuam trabalhando. Então a nossa ideia é oferecer opções de lazer e entretenimento para as famílias nos turnos da tarde e da noite, possibilitando que ao longo deste período elas possam usufruir de uma programação diversa com conforto e segurança”, explicou.

Os visitantes vão poder viajar pelo espaço a bordo do Planetário. Além da programação de férias, o público pode aproveitar para conferir as sessões do planetário, que funciona às quartas (15h e 16h30), quintas e sextas (9h, 10h30, 15h

e 16h30) e sábados (15h e 16h30). Os ingressos custam R\$ 4 (inteira) e R\$ 2 (meia).

Também tem cinema com filmes de arte do Cine Bangüê. A grade pode ser acessada no Instagram @cinebanguê. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). Na Galeria Archidy Picado, a exposição “Perspectivas Atmosféricas - Paisagens e mudanças climáticas na Paraíba em três tempos”, apresenta trabalhos de vários artistas visuais. Já na Praça do Povo, às margens dos espelhos d’água, o público pode conferir a exposição “Cores”, produzida em comemoração aos 40 anos da Funesc.



Através do QR Code, confira toda a programação do projeto “Férias no Espaço” que acontece na Funesc



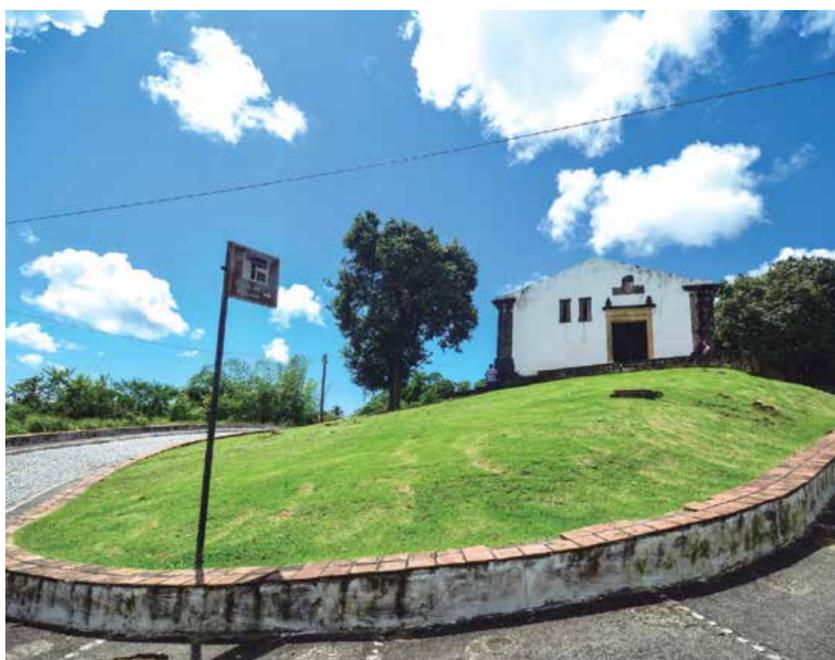
João Pessoa tem, além das lindas praias, diversas atividades programadas para as férias



Espaço Cultural realiza até 13 de janeiro o projeto “Férias no Espaço”, com várias atrações



Jardim Botânico tem nos 512 hectares trilhas e vai realizar programação especial de férias



Casa da Pólvora, no Centro Histórico da capital, é palco da exposição “Presépio Natalino”

## SAMU E BOMBEIROS

## Corrida diária para salvar vidas

Socorristas devem estar prontos técnica, física e mentalmente para realizar o atendimento pré-hospitalar das vítimas

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

O Serviço de Atendimento Móvel (Samu) presta serviço de atendimento pré-hospitalar em toda a Paraíba e no Brasil. Só este ano, no que diz respeito à macrorregião, referente a 60 municípios paraibanos, o Samu recebeu em média 713 ligações por dia, pelo número 192. Em João Pessoa, o serviço conta com 198 socorristas que têm realizado pelo menos 67 atendimentos por dia.

Para executar tal função, esses profissionais precisam ser preparados, por isso passam por capacitação sempre que necessário, a fim de aperfeiçoar e atualizar o atendimento às vítimas dos mais diversos tipos de acidentes.

A missão principal de um socorrista é chegar precocemente até as vítimas depois de ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência, realizando atendimento pré-hospitalar, aumentando, desse modo, a chance de salvar vidas. Para auxiliar nesse procedimento, o Samu na Paraíba disponibiliza 111 ambulâncias, 17 motolâncias e uma aeronave em pactuação com o Grupamento Tático Aéreo (GTA), em parceria com o Governo do Estado.

O Samu foi instituído em 2004 e presta serviços no atendimento a situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras, que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte durante 24 horas.

■ Cursos para aperfeiçoar as técnicas e fazer uso correto dos equipamentos são frequentes para os socorristas do Samu

De acordo com Vinícius Lemos, coordenador do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Samu na Paraíba, no setor são realizadas capacitações para toda equipe do serviço de atendimento móvel. Neste ano, houve atualização do protocolo de atendimento, por isso os colaboradores foram levados para núcleo e lá foram treinados com a mudança protocolar, sendo realizada uma capacitação interna.

O treinamento é realizado dentro de uma sala do NEP, para onde o colaborador encontra um cenário com manequim para executar o treinamento, conforme as mudanças que houveram nos protocolos de atendimento que acontecem, em média, duas vezes, por mês, segundo Vinícius.



Samu utiliza na Paraíba 111 ambulâncias, além 17 motolâncias e uma aeronave pactuada com o Governo do Estado

“Atendemos 24h e a 60 municípios, então não podemos esperar um mês para atualização, porque o paciente precisa receber o melhor atendimento possível, naquilo que já foi discutido, aprovado e publicado, levando o que há de mais moderno seja numa restabilização, numa parada cardiopulmonar, com compressões, ventilações, entre outros procedimentos realizados pela equipe”, ressaltou coordenador do NEP.

Vinícius enfatizou que para executar um atendimento pré-hospitalar de qualidade é imprescindível que o socorrista possua algumas características tais como formação formal, isto é, a graduação na área, para saber o que, como e quando fazer. Ele ressaltou ainda a qualidade

emocional como um dos pontos de extrema importância, aliada ao conhecimento teórico.

No Samu na Paraíba, o enfermeiro socorrista Aerton Meireles, 49 anos, possui mais de 20 anos de experiência nesta atividade. Ele trabalha na motolância do Samu, em João Pessoa, e já passou por diversas experiências.

Aerton explicou que a motolância lida com casos mais complexos como ferimento à prova de fogo, ferimento por arma branca, afogamento, mulheres em trabalho de parto e em casos de parada cardiorrespiratória. O que ocorre é que a motolância possui uma agilidade maior de descolamento, chegando ao local o mais breve possível, o que ajuda na presta-

ção de socorro as vítimas. Para ele, a rotina é de muita adrenalina e por se tratar da motolância essa adrenalina só aumenta, porque além da tensão para o atendimento, existe a preocupação com o trânsito.

Aerton contou que certa vez foi acionado para atender uma criança que estava desacordada e que devia ter no máximo dois anos, sendo verificado o início de uma parada cardíaca. Ele disse que foi feita a reanimação e que em seguida a vítima foi levada para o Hospital do Trauma, onde foi atendida. A princípio, os médicos conseguiram reverter, mas a criança teve mais duas paradas cardíacas, até que na terceira não resistiu e veio a falecer.

Esse atendimento marcou

muito o socorrista Aerton, não só por se tratar de um criança tão pequena, mas pela história que estava envolvida. Ele contou ainda que no meio tempo do atendimento conversou a com irmã da criança e descobriu que a mãe estava bebendo há três dias e elas estavam durante todo esse tempo sem comer, se alimentando de farinha e água. De início, o socorrista revelou que foi difícil lidar com a situação, ainda mais no começo da carreira, mas que entendeu ter feito o seu melhor para salvar a criança e que, inclusive, o médico que realizou o atendimento afirmou que o fato da vítima ter chegado ao hospital com sinais vitais já foi um milagre: “Fizemos tudo que estava ao nosso alcance”.

## Preparação dos bombeiros

Além do Samu, o Corpo de Bombeiros também realiza o trabalho de socorrista. Na Paraíba, a enfermeira tenente Isabel contou um pouco de como acontece essa preparação. Os treinamentos, segundo ela, são feitos no estado, como também podem ser feitos em outras unidades da federação e até em outros países. Geralmente ocorre quando os bombeiros querem fazer algum treinamento, existindo todo um processo seletivo com inscrição. Alguns fazem prova teórica antes, além de um teste físico, e tem que estar com a avaliação de aptidão física da corporação em dia.

Alguns cursos que são disponibilizados são atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento, busca e resgate com cães, vistoria e atividades técnicas, perícia de incêndio, salvamento aquático, mergulho autônomo de resgate. Além do mais os Bombeiros trabalham com a vacinação dos profissionais de segurança pública, são capacitações constantes e frequentes, dependendo da situação se está vivendo e das necessidades da corporação dentro das áreas de atuação que atuam.

De acordo com a tenente Isabel, o tempo de cada curso pode variar muito. Por exemplo, o curso de abordagem técnica de tentativa de suicídio tem aqui na Paraíba e dura cinco dias, mas o curso de operações de resgate que fez em Goiás. Existe também o curso de mergulho de autônomo de resgate.

Rogério Gomes Batista, 30, é primeiro-sargento no Corpo de Bombeiros Militar, pertencendo ao Batalhão de Atendimento

Pré-Hospitalar. Para ele, poder prestar socorro é “muito gratificante” e define a profissão como “fazer o bem sem olhar a quem”.

Ele contou que “chegar ao local e ter condições de dar suporte à vítima até chegar ao hospital, é um sentimento de gratidão enorme ainda mais quando o paciente se encontra em estado grave, damos o suporte necessário, sempre procurando fazer o melhor para o bem-estar da vítima e, assim, retornar para o quartel com a consciência do dever cumprido”.

O sargento já participou de vários cursos de aperfeiçoamento a exemplo do PAN-2007 pela Força Nacional, curso pré-hospitalar pela Força Nacional Inglesa para serviço de emergência, curso de atendimento tentativa de suicídio e especialização em Combate a Incêndio e Salvamento em Aeronaves.

Rogério Gomes já passou por alguns episódio que marcaram sua trajetória. Uma delas aconteceu em 2009, quando ainda era cabo. Ele contou que impediu que um jovem de 19 anos cometesse suicídio, embora estivesse sem nenhum tipo de equipamento naquele momento. Por isso, foi promovido a sargento por ato de bravura.

O Corpo de Bombeiros é acionado por meio do número 193. Dependendo da situação, já são passadas informações por telefone, por exemplo, vítimas de engasgo, é feita até chamada de vídeo para facilitar e explicar como fazer o desengasgo de um bebê ou de uma criança. No atendimento pré-hospitalar, a ambulância sai com uma equipe para fazer os atendimentos.

## MEIO AMBIENTE

## Indústria e transporte são os que mais poluem

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Atividades simples do dia a dia como utilizar o transporte público podem contribuir para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), relacionados ao aquecimento global, e, com isso, aumentar os riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Em João Pessoa, a maior parte da emissão (62,61%) desses poluentes químicos decorre do setor da energia estacionária (edifícios residenciais, comerciais e institucionais; indústrias de manufatura e construção; atividades agrícolas; mineração, entre outros subsectores).

Os setores de transporte e de resíduos também estão entre os que mais contribuem para esse tipo de emissão de gases em João Pessoa. Os dados constam do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do município, que tem como base o ano de 2014.

O levantamento realizado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam), em parceria com outras pastas da Prefeitura de João Pessoa, mostra que o total de emissões ocasionadas de fontes estacionárias na capital durante aquele ano foi de 1.776.627 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e).

Deste total, a maior contribuição provém de indústrias de geração de energia, o que corresponde a aproxi-

madamente 73%. O segundo lugar no ranking é ocupado por outros setores industriais, com 13,31%, seguido das emissões provenientes de edifícios residenciais (8,64%) e de edifícios comerciais e institucionais (5,30%).

O setor de transporte na capital paraibana também tem uma parcela significativa na emissão total de GEE. Ao todo, as emissões somam 655.481 toneladas, o que representa 23,10% das emissões totais do município, sendo o transporte rodoviário o responsável por 99,70%, o ferroviário por 0,24% e a aviação por 0,06%. Os dados da Semam apontam, ainda, que o consumo de gasolina corresponde a 55,20% destas emissões, o que corresponde a 360.775 toneladas de CO<sub>2</sub>e. Outros 33% estão relaciona-

dos ao óleo diesel e 10,33% ao gás natural veicular (GNV). Já o consumo de etanol é responsável por cerca de 1,46%.

Para o doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestre em Engenharia de Processos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Vicemário Simões, o crescimento desenfreado da indústria corrobora o aumento da produção e emissão de determinados gases. Ele explica que a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) – cujos recursos possibilitam a geração de energia elétrica e a produção de vários produtos como pneu, plástico, gasolina, diesel, entre outros – gera ga-

ses poluentes, tóxicos e perigosos, que podem “ocasionar prejuízos” à população.

Além do CO<sub>2</sub>, também são provenientes da combustão o dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>), óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) entre outros. “Esses gases absorvem e emitem radiação na faixa do infravermelho terrestre e causam o efeito estufa, contribuindo negativamente para o aumento de calor e o aumento da entropia na Terra, causando uma série de prejuízos aos vivos”, avalia Vicemário. O engenheiro químico destaca, ainda, que as emissões de GEE também afetam a indústria de alimentos, “porque geram chuva ácida, ocasionando a degradação do solo, de plantas, além da perda da biodiversidade e poluição de ecossistemas”.



Gases emitidos pelas fábricas e liberados no ar contribuem para o aquecimento global

LUZES

# Enfeites natalinos podem ser perigosos

Instalação de equipamentos deve seguir vários cuidados para evitar acidentes, choques e até mesmo incêndios

Sara Gomes  
 sargomesreporteruniaio@gmail.com

Com a proximidade das festas de fim de ano, os enfeites natalinos invadem residências, empresas e o comércio, num colorido bonito e alegre. No entanto, quando instalados de forma incorreta, a iluminação pode oferecer riscos às pessoas. A Energisa e o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) dão dicas de como decorar o ambiente com segurança para evitar choques elétricos e incêndios. É importante também estar atento aos impactos do consumo de energia dessa decoração na conta de luz.

Ao escolher os locais que receberão a decoração temática, é necessário, também, respeitar os pontos de energia. Os bocais de lâmpadas, por exemplo, jamais devem ser utilizados como suporte para pendurar enfeites. Além de choques elétricos, essa prática pode provocar incêndios.

Para garantir a iluminação dos festejos natalinos com segurança e consumo consciente, o coordenador de Saúde e Segurança da Energisa, Juliano Chandretti, orienta como fazer a instalação dos adereços de Natal corretamente. “É fundamental escolher produtos de boa qualidade, com certificação do Inmetro, visto que os artigos dispõem nas embalagens de todas as informações de segurança e consumo, como indicações de potência, referência de tensão e instruções de uso. Outra recomendação é não deixar materiais inflamáveis como papel, papelão, tecido, isopor, madeira ou plástico próximos a equipamentos elétricos”, alertou.

Para os consumidores

que preferem aproveitar enfeites de anos anteriores, Chandretti orienta verificar a existência de fios desencapados com a parte metálica aparente, já que a capa de proteção evita choques e fuga da corrente de energia. “É bom checar se há fios ressecados, descascados ou rompidos para evitar curto-circuito”, disse.

O tenente Evandro Ataíde, assessor de comunicação do Corpo de Bombeiros da Paraíba, alerta para indícios de sobrecarga de energia. “Ao perceber faíscas, superaquecimento do equipamento, choques elétricos ou cheiro característico de plástico queimando, desligue imediatamente os equipamentos das tomadas. Recomendo também chamar um profissional capacitado para fazer uma verificação detalhada nas instalações”, explica.

Na hora de organizar as conexões das luzes é comum utilizar extensões ou benjamins para ligar vários plugs em uma única tomada, porém, o tenente Evandro Ataíde alerta não ser uma forma muito segura. “O uso desses adaptadores pode gerar sobrecarga no circuito elétrico, potencializando o risco de incêndio”, afirmou.

Para decoração externa, o Corpo de Bombeiros orienta luzes de Natal específicas para isso para esses ambientes e que tenham maior resistência à água e poeira. Outro cuidado é a distribuição e posicionamento dos fios. “É importante evitar lugares de circulação de pessoas e animais. Outra dica é evitar colocar muitos pisca-piscas juntos para que não se enrosquem e acabem causando outros acidentes”, afirmou.



Foto: Ester Andressa/Pexels

Uma das recomendações da Energisa é não deixar que crianças brinquem próximo a enfeites com instalações elétricas

## Recomendações da Energisa

- Comprar produtos de boa qualidade;
- Ler o manual de instruções;
- Ao tentar instalar o equipamento, certificar-se que não tem fios expostos ou desencapados com potencial risco de choque elétrico;
- As luzes devem ser instaladas de modo que não haja possibilidade de contato das pessoas com a fiação elétrica; e não instale equipamentos próximos à rede elétrica;
- Cuidado com a instalação de fios expostos à chuva, sol e vento;
- Não manuseie as luzes e enfeites com as mãos ou os pés molhados e tire o pisca-pisca da tomada ao substituir lâmpadas;
- Adquira pisca-pisca com lâmpadas de LED, que são mais econômicas, eficientes e duráveis;
- Para não ocorrer sobrecarga de energia, caso a quantidade de enfeites seja grande, busque a orientação de um electricista;
- Estabeleça um horário para ligar e desligar os enfeites luminosos, evitando desperdício e riscos de acidentes;
- Não se deve deixar que crianças brinquem ou fiquem muito próximas dos enfeites com instalações elétricas;
- Evite colocar vários equipamentos em uma mesma tomada, fazendo uso de “T”, pois pode haver sobrecarga de energia ou aquecimento.

## Ações preventivas também devem ser tomadas ao ar livre



Foto: Arturo Añez/Pexels

Alguns enfeites parecem inofensivos, mas podem atingir a rede elétrica e provocar curto-circuito

Nas instalações externas e nas confraternizações ao ar livre, especialmente no Réveillon, também é preciso tomar algumas providências para evitar surpresas desagradáveis.

Por exemplo, é importante ter atenção especial com balões de gás hélio, fogos de artifício e até mesmo uma serpentina de carnaval, como explica o coordenador de Saúde e Segurança da Energisa, Juliano Chandretti.

“Estes produtos parecem inofensivos mas, ao serem dispostos na rua, podem atingir a rede elétrica e provocar curto-circuito, interrupção de energia e até mesmo o

rompimento de um fio elétrico”, alertou.

Por isso, a recomendação é manter distância de fios elétricos e evitar soltar balões, fogos de artifício e qualquer outro adereço na direção de postes e fios de energia.

### Instalação

Quando instalada de forma incorreta, em vez de ale-

gria, a iluminação pode oferecer riscos à saúde e muita dor de cabeça.

Nesse período do ano as ornamentações com luzes natalinas são tradição, criam um clima especial de festa e aconchego. Porém, as pessoas devem ter bastante cuidado porque instalação com energia elétrica pode se tornar um grande perigo.

SÃO BRAZ S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS  
 CNPJ nº 08.811.226/0001-84  
 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA  
 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 22 de dezembro de 2022, às 10:00 horas, na sede social, situada na Rua José do Patrocínio 93, São José, Campina Grande, Paraíba, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1 – Extraordinária:  
 a) Deliberar sobre a distribuição de lucros acumulados.

Campina Grande (PB), 16 de dezembro de 2022.  
 Eduardo de Oliveira Carlos da Silva  
 Presidente do Conselho de Administração

## CURSO SUPERIOR

# Suspensão debate sobre prisão especial

Advogados e procuradores contestam o dispositivo e alertam para a inconstitucionalidade da sua aplicação

■ A lei que privilegia pessoas que têm diploma vem sendo discutida no Supremo, gerando dúvidas sobre sua legitimidade

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o julgamento que questiona a constitucionalidade do dispositivo legal que autoriza a prisão em cela especial para portadores de diploma de curso superior. A lei que privilegia pessoas que têm diploma vem sendo discutida no Supremo, gerando discussões e despertando dúvidas

sobre sua legitimidade. Por que um diploma de uma faculdade pode dar esse benefício, com qual embasamento a lei é aplicada? Diante desse dilema, o Jornal **A União** entrou em contato com juristas da Paraíba para tratar sobre o assunto.

O debate sobre a prisão em cela especial foi desenvolvido com opiniões unânimes entre advogado e procuradores em relação à inconstitucionalidade dessa lei. Os

juristas trouxeram uma reflexão histórica para melhor entender a aplicabilidade do dispositivo legal, bem como os princípios constitucionais da isonomia e da dignidade humana que são confrontados pelo artigo 295, inciso sete, do Código de Processo Penal brasileiro, o qual concede tal benefício.

De acordo com Rômulo Oliveira, advogado criminalista, em uma sociedade evoluída esse tipo de prisão

jamais deveria existir. “Em uma república evoluída e civilizada, do ponto de vista da política prisional, esse tipo de prisão dita especial jamais deveria existir, mas a realidade das prisões brasileiras continua dramática mesmo depois de 80 anos de a norma ter entrado em vigor”, asseverou.

Na época em que a lei foi aprovada, explicou o especialista, a ideia era conceder aos bacharéis - considerados

peças de posse - o privilégio de não ocuparem o mesmo ambiente insalubre das prisões ocupadas pelos presos ‘comuns’, sendo que para os dias de hoje isso devia ser inadmissível. Embora o dispositivo legal valha apenas para prisões provisórias, isto é, quando não existe sentença condenatória transitada em julgado, existe um conflito evidente de normas constitucionais, ressaltou o criminalista.



Procurador José Godoy, do MPF, considera a prisão em cela especial inconstitucional; e o procurador do MPPB, Álvaro Gadelha Campos, cita o artigo 7º da Constituição federal



## Constituição de 1988: dignidade humana é uma regra de ouro

A Constituição de 1988 estabelece a dignidade da pessoa humana como ‘regra de ouro’ e os que defendem a prisão especial para pessoas com ensino superior alegam que ninguém deverá receber do Estado um tratamento degradante. Assim, Rômulo Oliveira fez uma provocação reflexiva, “é aí que está o imbróglio: de um lado a garantia da dignidade humana das pessoas com diploma ou a

isonomia em relação àquelas que não têm?”. Ele ressaltou ainda que no dispositivo há uma preocupação em garantir a salubridade e a dignidade humana presentes na prisão especial, sendo que isso também devia ser garantido nas demais celas, visto que são princípios fundamentais da Constituição. Logo, frisou que esta deveria ser uma regra e não exceção.

Para tanto, o operador do

direito afirmou que favorecer um grupo específico é dividir a sociedade em castas socioeconômicas, o que é típico de regimes autoritários. “Talvez isso tenha se dado pela inspiração fascista, que ainda fez aquele governo (Getúlio Vargas) importar institutos jurídicos como o Código Penal e o Código de Processo Penal italianos para o ordenamento brasileiro”, justificou.

Além disso, evidenciou

que os objetivos do sistema prisional, entre outros, são o combate à criminalidade, o que se alcança com a segregação do preso nas unidades, bem como a ressocialização, que é a reintegração deste indivíduo na sociedade. Portanto, manter os presos ‘comuns’ em local insalubre também é inconstitucional e não contribui em nada com a reintegração social dos presidiários, estando fadado ao fracasso.

Por fim, o Rômulo Oliveira ponderou que “afinal de contas, a garantia da igualdade é maior em que em relação à garantia da dignidade da pessoa humana? Ou, até que ponto essa isonomia garantida não irá violar a dignidade das pessoas? É correto buscar igualar todo mundo numa estrutura desumana ou reconstruir essa estrutura para garantir isonomia e dignidade juntas?”.

Assim como o advoga-

do criminalista, o procurador José Godoy, do Ministério Público Federal (MPF), também considera a prisão em cela especial inconstitucional. Para ele, a lei tem um caráter muito mais de privilégio do que de direito. Godoy alegou que não se consegue encontrar um motivo razoável para distinção dada à prisão especial pelo simples motivo de alguém ser portador de diploma.

## “Possuir diploma não é razão lógica para este privilégio”

“É possível compreender uma prisão especial para uma mulher grávida, para uma pessoa idosa ou com deficiência, para uma pessoa com HIV ou com outra doença grave como o câncer. Agora, ser portador de diploma não é uma razão lógica que se sustente, por isso, a lei acaba se revestindo menos de direito e mais de privilégio. Portanto, acho importante que o Supremo se debruce sobre o assunto e traga suas razões”, argumentou o procurador da República.

Embora exista a lei que autorize esse privilégio, as leis podem ser a qualquer momento reavaliadas. “É o que STF está fazendo, porque o assunto foi levado e contestado, assim, segue sendo avaliado se a lei atende a princípios constitucionais”, explicou. No

mesmo artigo, 295, do Código de Processo Penal, outras categorias também são beneficiadas com a prisão especial, a exemplo de ministro de Estado, políticos em geral, magistrados, ministros de confissão religiosa, delegados de polícia, oficiais de forças armadas, entre outros. Caso o inciso seja revogado, a decisão pode gerar novas discussões, estendendo o debate para outras categorias que também são privilegiadas.

O procurador do Ministério Público Estadual da Paraíba (MPPB), Álvaro Gadelha Campos, mencionou o artigo 7º da Constituição em que assegura que “todos são iguais perante a lei”. Em face do exposto, o procurador da Justiça Criminal declarou que a prisão especial é, no mínimo, uma discriminação. “Se

eu colocar dois pesos e identificar a sociedade como um todo, me parece que não estou sendo justo, porque nem todo mundo tem acesso à escola, ainda, nem todo mundo ocupa cargos, ou tem o poder de alguma maneira de se tornar um pouco diferente do que é a maioria da população”, alegou. Desse modo, concluiu que essa lei deixa transparecer que a legislação não está tendo um poder igualitário.

Por outro lado, o procurador, que preza pela aplicabilidade da lei, fez uma ressalva declarando que o artigo 295 não deve ser desmerecido e que a lei vigente deve ser aplicada. Em relação às demais categorias que são contempladas no mesmo artigo, Gadelha ressaltou que existem cargos que pela própria necessidade do seu desempenho com liber-

dade se reserva a um preceito de maior cautela como os magistrados e derivados.

“Agora, se o inciso for realmente revogado, em relação às pessoas de cargos de nível superior, apenas a essas pessoas, não deixa de ser uma evolução. Isso não vai parar somente aí, teremos outras provocações e não tenho dúvida que o STF vai tomar uma posição não apenas para aquele que tem diploma, mas, sobretudo, àqueles que estão rotulados no artigo 295, seja para ratificar a necessidade de manutenção, seja para alterar ou modificar alguma coisa a mais”, atentou.

### Suspensão do julgamento

O julgamento havia começado no dia 18 de novembro, em plenário virtual, tendo sido colocado em pauta pelo ministro Alexandre de

Moraes, relator do processo.

Porém, foi suspenso no dia seguinte com o pedido de vistas do ministro Dias Toffoli, para analisar detalhadamente o processo e, até o momento, não há previsão de retomada.

A lei da prisão em cela especial está prevista no Código de Processo Penal, no Artigo 295, inciso VII, desde a década de 40, aprovado durante a Era Vargas.

A sua constitucionalidade foi discutida e teve julgamento iniciado com votos a favor da derrubada da lei pelo ministro Alexandre de Moraes e a ministra Cármen Lúcia.

O relator do processo alegou que a prisão em cela especial para portadores de diploma fere o princípio da isonomia, contrapondo-se aos preceitos constitucionais.

“

**Ser portador de diploma não é uma razão lógica que se sustente, por isso, a lei acaba se revestindo menos de direito e mais de privilégio**

José Godoy



Imagens: Rede Social/Instagram



Celebridades como Ivete Sangalo testaram o aplicativo que gera imagens criadas por IA e compartilharam o resultado em suas redes sociais

## POLÊMICA

# Inteligência Artificial reza pelo *deus ex machina*?

*Imagens artísticas “criadas” por máquinas a partir de obras humanas causam uma série de discussões no meio profissional a respeito de questões éticas e de plágios*

Gi Ismael  
gi.ismael@gmail.com

Em 2018, a Quantic Dream lançou o jogo eletrônico *Detroit: Become Human*, um *game* de múltiplas escolhas contextualizado num futuro onde humanos e androides coabitam o planeta. No cenário de ficção inspirado nas obras de Isaac Asimov (1920-1992), as máquinas, subservientes, passam a preencher funções antes ocupadas por homens e mulheres. A aceitação dos robôs, apesar de larga, não era uma unanimidade entre a população que, em certo momento da trama, marcha pelas ruas protestando a favor da desativação dos androides, que começavam a desenvolver consciência própria.

A analogia não é muito distante do nosso presente tecnológico. Na última semana, artistas visuais de todo o mundo se juntaram para um protesto virtual em que se mostraram contra a arte gerada por inteligência artificial (IA). Eles passaram a ocupar suas redes sociais e plataformas de divulgação de arte como o ArtStation com placas que leem: “Não à arte gerada por IA”. Isso acontece porque, recentemente, o aplicativo editor de fotos e vídeos Lensa viralizou na internet quando incluiu uma nova função em seu *software* que cria imagens feitas por IA. Funciona da seguinte forma: o usuário escolhe entre 10 e 20 fotos suas (o aplicativo sugere que sejam fotos apenas da pessoa, com ângulos diferentes e cenários diferentes) e, em questão de minutos, o programa entrega pacotes de imagens totalmente criadas por inteligência artificial, em diferentes estilos e estéticas, como mangá, aquarela ou fantasia. A tecnologia não seria como outras que aplicam filtros em fotos existentes –

ela cria fotos suas, imagens com ângulos e roupas que você nunca usou, por exemplo. Detalhe: a função não é gratuita, e o usuário pode gastar entre R\$ 21 e R\$ 43, dependendo da quantidade de fotos desejadas.

Da cantora Ivete Sangalo ao seu colega de trabalho, milhões de usuários fizeram seus *avatars* “mágicos”. O Lensa faturou mais de 16 milhões de dólares em 2022, sendo US\$ 8 milhões ganhos somente na primeira quinzena deste mês, ultrapassando o total geral de 2021 de US\$ 6,5 milhões. Segundo a TechCrunch, no último dia 12, o Lensa se tornou o aplicativo mais baixado dos EUA – inclusive, no mesmo dia, os três primeiros lugares no *ranking* de aplicativos mais baixados na App Store no país estavam ocupados por editores de fotos em IA.

Afinal, o que é inteligência artificial? “Russell e Norvig, os autores da principal referência de IA na academia, a definem como “o estudo de agentes [inteligentes] que percebem o ambiente e agem”. Dessa forma, os agentes recebem informações sobre um fenômeno ou ambiente e aprendem como agir, por exemplo, a partir da experiência humana, generalizando essa aprendizagem para situações novas, ainda não apresentadas à máquina”, explicou Thais Gaudêncio, professora de IA do Centro de Informática da UFPB e Doutora em Ciência da Computação.

“Segundo o dicionário *Houaiss*, arte é ‘a produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana’. Por essa definição, IA não seria uma fazedora de arte”, explicou Gaudêncio. “Dessa forma, para a criação de suas imagens, a IA se ‘inspira’ em

uma base de dados de artistas e de suas expressões, a partir da junção de características, ou inclusão de novas àquelas já conhecidas, com o uso de ruídos, por exemplo”.

É aí, de acordo com Thais Gaudêncio, que entra a discussão sobre plágio. “Essas bases de dados podem fazer uso de obras sem autorização de seus criadores e isso, por si só, é crime”, disse ela, levantando outra discussão logo em seguida: “no entanto, artistas podem usar referências de outros artistas para criação de suas obras, e aí, onde estão os limites do novo para suas inspirações? A IA seria capaz de entender esse limiar e turbinar sua ‘criatividade’, podendo assim aumentar a mistura de suas experiências, que podem ser, inclusive, aleatórias?”.

A artista visual paraibana Jacqueline Lima foi uma das que utilizou suas redes sociais para protestar contra o mau uso da IA. “Até o momento, as redes sociais não tem nenhuma política que restringe diretamente a hospedagem ou exibição dessas imagens. Isso gerou uma onda de indignação na comunidade artista do mundo”, explicou ela. “Atualmente, o Concept Art Association, que é uma organização em defesa dos artistas, está juntando informações para apresentar para políticos sobre esses problemas de como controlar, atualizar leis de privacidade e propriedade intelectual dos artistas e como lidar com essa tecnologia”.

Jacqueline Lima, que afirma não ser antitecnologia nem contra o uso de aplicativos, acredita que a forma como estes programas estão sendo desenvolvidos é parte principal do problema. “Esses aplicativos não só substituem muitos trabalhos de artistas, mas sim roubam seus trabalhos

para fins lucrativos sem, atualmente, nenhuma penalidade. Acredito que existem maneiras mais éticas a partir da regulamentação no uso dos *apps* e de como isso deve ser trabalhado em parceria com os artistas, com o consentimento expresso e compensação dos dados dos artistas e compra legal de suas imagens. Mas infelizmente não é o caso como está agora”.

O ilustrador Dave Araújo compartilha da opinião de Jacqueline. “Nesse ambiente de criação de conteúdo sob demandas cada vez mais rápidas, acaba que a IA se torna muito mais atraente. A gente tem todo um contexto de precarização de cada vez mais classes de profissionais e acaba que o profissional criativo não está imune a isso. A inteligência artificial acaba se tornando, sim, uma ameaça a classe artística no sentido de que empresas talvez prefiram recorrer à tecnologia por redução de custo e velocidade de criação, como aconteceu com os operários substituídos por máquinas”, disse, e concluiu afirmando que não vê com bons olhos, “embora entenda que, assim como toda tecnologia, ela pode ser boa dependendo do seu uso.

A ponderação mais otimista é o ponto de vista do ilustrador e animador Daniel Serrano. “Para meu trabalho, a IA é uma ferramenta excelente para criar artes conceituais uma vez que ela ajuda a ultrapassar bloqueios criativos e agiliza o processo de criação quando o prazo é apertado”. Ele conta que, ao se deparar com um destes aplicativos, quis experimentar a ferramenta movido pelo entretenimento que ela poderia gerar. “Foi um mix de curiosidade e divertimento. Não vejo nestes aplicativos um dilema criativo, *softwares* de edição como Photoshop já possuem filtros que usam IA para restaurar fotos antigas

(até mesmo recriando pedaços faltantes) sem que gere algum tipo de burburinho. Pra mim, o Lensa foi isso, um *app* com ‘filtros’ legais”.

Quando questionado se enxerga um perigo concreto na substituição em massa de artistas por *softwares*, ele diz que não, mas entende a apreensão entre a classe. “Acredito que as manifestações contrárias hoje não são fruto de algum revés mercadológico ou financeiro, mas sim um temor de que essa substituição possa – de fato – acontecer. Acredito que o meio artístico e criativo sempre se viu, de certa forma, imune à expansão tecnológica e esses avanços têm colocado tudo isso em cheque”.

Músico e artista visual Rieg Rodig utiliza de tecnologia em diferentes vertentes de suas criações. “Os artistas estão com raiva da IA generativa por vários motivos. Alguns estão zangados porque seu trabalho está sendo usado ilegalmente para formar bancos de dados; alguns estão com raiva porque algumas pessoas estão usando IA generativa e apresentando-a como se fosse uma arte que eles mesmos criaram, sendo desonesta com clientes em potencial; alguns estão zangados porque a IA generativa é vista como uma maneira das corporações automatizarem o trabalho dos profissionais do setor”, refletiu.

“A meu ver, a luta dos artistas está mal orientada. O inimigo não é a IA ou arte gerada pela IA. É só mais uma ferramenta/técnica para criar. Mas tendo dito isso, não sei se existe uma forma de combater isso exatamente. A internet ainda é meio ‘faroeste’ em termos de leis e direitos autorais. Ainda assim, acho que a discussão precisa ser sobre como as pessoas usam a ferramenta e não a ferramenta em si”, concluiu Rieg.

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Ordem natural e ordem imaginada

As sociedades humanas, ao longo da história, se organizaram com base em diferentes sistemas de produção. O menos complexo deles é encontrado entre os caçadores-coletores. Ele funciona a partir da coleta de alimentos diretamente na natureza, estendendo-se como forma dominante até a revolução neolítica. Essa organização produtiva gera menos desigualdade, na medida em que a divisão social do trabalho é simples e praticamente não existem hierarquias. É possível encontrar indivíduos que se destaquem em determinadas tarefas, o que pode lhes proporcionar alguma distinção social.

Os caçadores-coletores se organizavam em grupos pequenos com cerca de 30 pessoas. Existem poucas instituições sociais. A depender das condições da natureza, o grupo pode se tornar nômade. O parentesco é fundamental para a organização. Eles têm uma noção ampliada de família que é bem diferente da nossa. A produção é coletiva e o seu usufruto também. Não existe mercado ou trocas econômicas. Como padecem de uma grande dificuldade para armazenar os alimentos, a geração de excedentes fica comprometida.

Sociedades de caçadores-coletores acima de 30 membros são insustentáveis. É certo que tornaria demasiadamente difícil o trabalho, os alimentos ficariam mais escassos e demandaria novas instituições. Uma população

grande precisa aprimorar a produtividade do trabalho. O que só foi possível depois da invenção da agricultura, do desenvolvimento tecnológico e da sedentarização humana.

É com a sedentarização que as sociedades aumentarão em tamanho e novas instituições sociais serão criadas. Sem elas, não seria possível a organização dessas sociedades. Podemos falar da criação de uma ordem moral que vai alicerçar a vida social.

O historiador israelense, Yuval Harari, vai mais a fundo ao dizer que grandes realizações humanas como a viagem à Lua, a criação dos aviões, da internet, foram possíveis porque acreditamos em “coisas que não existem”. O seu argumento se baseia no fato de que animais só se mantêm coesos em grupos de até 200 indivíduos. São as instituições sociais que tornariam reais a existência de sociedades com populações maiores, isto é, a invenção das regras morais, do dinheiro, do estado, dos mitos e da religião.

Em outras palavras, nossas sociedades necessitam da ficção para existir. Nós precisamos de crenças coletivas que deem sentido à vida e garantam a unidade social. O mundo assim poderia ser dividido em ordem natural e ordem imaginada. A primeira não seria produto da cultura ou da imaginação humana, como o envelhecimento, a morte, o universo e a gravidade. A segunda, por outro lado, é

uma invenção que tende a ser vista como algo natural. A crença em deuses, as religiões, as leis e a moralidade desempenham um papel importante na organização social, promovendo coesão e identidades coletivas.

As crenças podem se enfraquecer e até esvaziar o sentido. Regras morais e leis costumam perder sua força ao longo do tempo e serem substituídas por outras, assim como os deuses. Atualmente muitas pessoas olham para os deuses gregos e os tratam como uma invenção cultural. Eles são vistos numa perspectiva histórica, como mitos, ao contrário do que costuma acontecer com o deus cristão.

A força da ordem imaginada, portanto, é proporcional à força coletiva da crença.

## Sociedade

**Os caçadores-coletores funcionam a partir da coleta de alimentos diretamente na natureza**

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Estética e Existência

## Desordens da riqueza e da pobreza

Foto: Reprodução/YouTube



Rifkin: otimismo num futuro econômico

Na grande parte da sociedade, a riqueza e a pobreza são igualmente adoçadas. Essa patologia se caracteriza por apresentar a miséria humana. A pobreza porque é economicamente prejudicial para toda a sociedade. E a riqueza porque os muito ricos transformam o poder econômico em poder político; e, de forma perversa, destroem a democracia, a fim de adquirirem o aumento dos seus privilégios egoístas. Isso se agrava com o uso da violência. Diante dessa situação, o desafio de eliminar a brutal desigualdade financeira entre os cidadãos é uma necessidade ética que deve ser assumida por todos. Nesse processo, para eliminar a desarmonia social, é prudente considerar que os pobres não são responsáveis pelo seu sofrimento, porque é a maldade de alguns ricos – que vivem da corrupção política – que gera o desequilíbrio da distribuição de renda. Por causa disso, as violentas tensões sociais causam a ameaça de todos contra todos, e impõem as mais terríveis destruições de ordem econômica e social.

Nos países menos desiguais existe a paz entre todos, porque eliminaram a miséria e a pobreza. Isso gerou na população mais saúde, melhor segurança e a criatividade tecnológica, de forma a priorizar o bem-estar social. Também, observa-se a excelente qualidade de vida através do aumento de renda nas famílias pobres. Por isso, é prioridade distribuir a riqueza para a base da sociedade. Com isso estimulamos investimentos e os empregos. Outra estratégia para eliminar a desigualdade social é dinamizar a economia por intervenção das políticas públicas, que amplia a inclusão produtiva dos cidadãos. E deve organizar todo sistema econômico em função do bem comum das famílias. Esses avanços ampliam o consumo que dinamiza mais receitas por meio dos impostos justos, de forma a beneficiar o orçamento a ser aplicado ao benefício da dignidade humana e ao desenvolvimento do estado.

Os recursos financeiros aplicados na base da população dinamizam a economia, e instala a harmonia so-

cial. Para isso, faz-se necessário unir o estado, as empresas e a sociedade civil organizada. Outra contribuição se dá com os avanços das novas tecnologias humanistas, que constroem um novo pacto social contra a pobreza, porque o conhecimento científico permite soluções de inovações contra a desigualdade social. Diante disso, a “sociedade do conhecimento” e a “era do acesso” abrem oportunidades para uma economia colaborativa descentralizada, e mais cidadãos multiplicam suas oportunidades. Um dos teóricos desses estudos é o escritor estadunidense Jeremy Rifkin (1945). Uma de suas teses apresenta o otimismo num futuro econômico para as próximas gerações, está fundamentada no seu livro *A sociedade de custo marginal zero* (2015).

As tensões das crises sociais, econômicas e ambientais geram a necessidade de criar os novos conhecimentos desenvolvidos nas universidades e instituições de pesquisa, também nos centros de desenvolvimento de tecnologias aplicadas na indústria, na saúde, na educação e noutras áreas que prioriza a felicidade dos cidadãos, bem como a harmonia social – tudo isso depende de

um processo de redes de compartilhamento flexível, colaborativo, ágil, aberto e sem burocracias.

Reconstruir a paz social faz-se necessário priorizar a eliminação das desigualdades entre os cidadãos, e distribuir – dignamente – os benefícios das políticas públicas de estado, que preservam a boa saúde financeira das famílias. Deve-se considerar que os recursos tecnológicos devem ser reorientados para assegurar a sustentabilidade, acabar com a pobreza, assegurar o crescimento, gerar empregos e promover a industrialização ao processo democrático, que permite o acesso a todos os seus recursos, a fim de fortalecer a boa saúde financeira e a felicidade de todos.

Finalizo com o poema *Renata*, do paraibano Jansen Filho (1925-1994). É ofereço ao meu tio Arthúnio da Silva Maux (1940), porque desde meus 10 anos de idade, sempre o escuto recitar este poema nos encontros da nossa família.

*Quando foi rica e feliz, / Renata teve o que quis: / Beijo, carinho, esplendor! / Hoje arrasada e perdida, / Pelos banquetes da vida / Busca migalhas de amor! // Não dorme mais e nem come, / O mundo esqueceu seu nome! / É pobre! Não tem valor!... / A sua casa – o relento! / O seu leito – o calçamento! / E a lua – o seu cobertor! // Rolando pelas calçadas / Lateja, nas madrugadas, / Seu coração sofredor! / Ninguém mais lembra Renata, / Motivo de serenata / Das festas do amor! // Mas longe da gente nobre, / Renata humilhada e pobre, / Tem hoje o tesouro seu: / – O espaço triste da rua, / A claridade da lua / E a sina que Deus lhe deu! // Jovens de agora, cuidado! / Este mundo é um poema errado / Que o destino compôs! / Nesta vida que caustica, / Há muita Renata rica / Que fica pobre depois.*

Sinta-se convidado à audição do 399º Domingo Sinfônico, deste dia 18, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a contribuição do pianista chinês Lang Lang (1982), que influenciou o Partido Comunista do seu país a implantar leis trabalhistas humanizadas, e a educação musical erudita com incentivos financeiros ilimitados a todas crianças e jovens.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Noite em claro

Tenho admiração por uma mulher, que não a conheço. Por muitas, milhares. A professora Clara Velloso Borges, filha do juiz Hermance Gomes, neta do velho Baruk, é pura arte. Eu nunca vi Clara de perto. Como posso admirar uma pessoa que não conheço? É claro que admiro Clara, o seu texto inteligente, uma sintonia de uma mulher do pensamento absurdista. Do clã de Albert Camus.

Lá atrás, na pandemia, convidei o pai de Clara para ser colunista do Portal MaisPB, ele disse: “Kubi, convide minha filha Clara”. Boa sacada. É bom acertar: é fundamental conhecer outra pessoa, uma nova pessoa, sempre, sem precisar ir em busca do tempo perdido. Clara Velloso Borges é escritora, professora de literatura e mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Como editor de Opinião do MaisPB, leio todos os textos antes de publicar e procuro uma ilustração para deixar mais luminoso o conteúdo. Nem sempre consigo.

Em sua coluna da semana passada, Clara fala de como descobriu que o escritor francês, Marcel Proust tinha problemas para dormir. “Foi madrugada adentro, à espera do programa do Jô, que li pela primeira vez sobre a dificuldade para dormir de Proust”. A referência a Jô esbarra aí, mas a falta dele é imensa.

Naquela madrugada, certamente, Clara também não conseguiu dormir, que é uma coisa cruel. Aliás, acordado, Proust era um príncipe.

Quando li *À Sombra das Raparigas em Flor*, em 1984, primeiro volume da obra *Em Busca do Tempo Perdido* (que foi um presente do saudoso cronista de Tambaú, Carlos Romero – numa só noite, em claro, me deu mais de 200 livros), não consegui pregar o olho.

Fiquei impressionado com as longas frases de Proust, sem vírgulas. Não sei pra que tantas vírgulas e pontos, se é tão suave deixar-se ir na corrente das palavras. Pior são textos sem verbos, né, Clara?

Clara lembra que a insônia de Proust está em quase 30 páginas da obra *Em Busca do Tempo Perdido*.

Dezembro sempre me traz sensações de coisas perdidas, mas eu não vou procurá-las. São perdas que não afetam o meu sono. Eu queria mesmo era ao me abraçar com Morfeu, filho de Hipnos, o deus do sono, eu conseguisse entrar no sonho, mas isso só acontece na mitologia.

Clara Velloso coloca novamente o navio no mar das insônias, nas ondas de impressão, de que ainda estamos vivos. A intimidade de seu texto é mais que uma descoberta no clarão perdura nessa vida tacanha.

O que é o sono dos justos? Por que Proust não conseguia dormir? Ele não tinha um amor? Um homem que já tinha problemas de saúde, uma asma que lhe consumiu até a morte.

O olhar de Proust era uma tristeza perdida, achada por nós tantos anos depois, de modo como se ele nunca desafiasse noites de insônia e exibisse mais a sua delicadeza.

O texto de Clara Velloso Borges é um transbordar de conhecimentos, sabendo o que ela fixa mais fundo o sentido de quem sabe escrever e ela escreve bem, sim, o sentido, poucos conseguem escrever o que sentem: é um acalanto, um pouco da (in)certeza que nos acorda para ver o sol.

O luminoso Proust que nos entenece, que nos empurra para madrugada adentro, aparece morto da tela do meu computador. Clara fecha seu texto com Olavo Bilac, que dizia ouvir estrelas. Ainda hoje conto estrelas no céu do sertão de mim. Jamais, cameirinhos.

## Kapetadas

- 1 - Como é árduo o caminho de quem escolhe não puxar saco.
- 2 - O sol queima, a bicicleta anda, o lobo uiva e o urso panda. Complicado, né?
- 3 - Som na caixa: “Noite centelha de noite / Noite luzidia”, CV.

Imagem: Reprodução



Ilustração do escritor Marcel Proust por Antonello Silverini

Colunista colaborador

Alex Santos

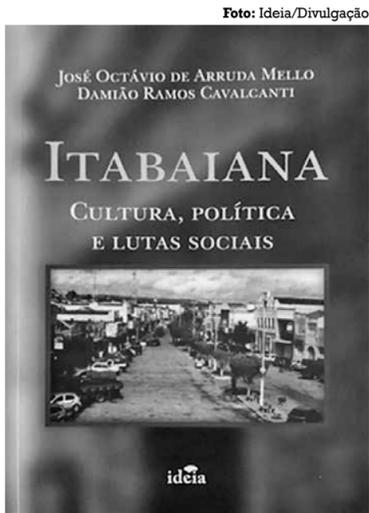
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Cultura, política, lutas sociais e atentado

Foi em março deste ano, não lembro bem o dia, que o amigo Zé Octávio de Arruda Mello me procurou, sempre com aquele *animus* diferenciado de bom historiador (que diz ser do “grupo”), para que eu falasse algo sobre meu primo, Reginaldo Antonio de Oliveira, e o atentado de que foi vítima, quando juiz da cidade de Itabaiana. Conversamos bastante sobre, dentro do que sabia e até testemunhei ao visitar algumas vezes o primo Reginaldo de Oliveira, ainda hospitalizado e se recuperando, em João Pessoa.

Tempos depois, em sua residência, Octávio entregou-me um calhamaço de anotações sobre o que havia buscado também sobre o grave ocorrido, no livro *O Atentado ao Juiz de Itabaiana*, publicado em 1984 pelo próprio juiz e vítima, então já aposentado da magistratura e advogando em Santa Rita.

Esta semana, como tem sido habito nosso de há muito tempo, que é o de “trocar figurinhas”, depois de ter deixado na portaria de seu prédio alguns volumes sobre as guerras no mundo, o coordenador do nosso Grupo José Honório Rodrigues faz o mesmo, presentando-me com um exemplar de seu lançamento mais recente, numa parceria com um outro amigo e membro da



Capa da obra de Damiano Ramos e Zé Octávio

nossa Academia Paraibana de Cinema, Damiano Ramos Cavalcanti.

*Itabaiana, Cultura, Política e Lutas Sociais* é o título da obra assinada pela dupla Otávio e Damiano, agora publicada pela Editora Ideia, a ser lançada na próxima quinta-feira (dia 22), final da tarde, na Academia Paraibana de Letras, no centro da cidade. Trata-se de um livro destinado basicamente às escolas de ensino médio, como o próprio

Zé Octávio afirmou, trazendo muitas personagens e fatos de uma das cidades mais importantes da Paraíba.

Mesmo não sendo naturais de Itabaiana – Zé Octávio é de João Pessoa e Damiano Ramos é de Pilar (terra de Zé Lins do Rego) –, ambos têm uma visão de “cidadão do mundo”. Tanto que, com o próprio Zé Octávio tive algumas excursões pelo interior paraibano, fomentando cultura e história da Paraíba nas escolas públicas do estado, o que me serviu de amplo aprendizado. Daí o meu apego à história, desde os primitivos tempos de Filipeia, Frederikstad...

Por tudo isso, ainda em razão desse meu despertar sobre nós mesmos, o especial sucesso de um dos nossos curtas-metragens, o multipremiado: *Parahyba* (1985). Filme que tão bem realizamos, com a direção de Machado Bitencourt, sob a orientação do historiador José Octávio de Arruda Mello à frente do Quarto Centenário da Paraíba.

Sobre *Itabaiana, Cultura, Política e Lutas Sociais*, em especial, sinto-me honrado em ter contribuído e ter sido citado como um dos colaboradores da obra. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: [www.alexosantos.com.br](http://www.alexosantos.com.br).

Letra  
 Lúdica  
 Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Leituras no mar

Mais três dias neutros nas Enseadas do Sol, na Praia de Fagundes, onde, vez e outra, atendo aos reclamos e aos devaneios do silêncio e do repouso. Também aos apelos de uma região íntima e inefável a que denomino de leitura. Essa geografia que me marca, com sua paisagem e clima variados e sublimes, o organismo cotidiano que me faz e me modela diante do mundo.

Não sou muito de mar. Sou mais de agreste, de cariris distantes, das bravuras do semiárido, do ar devastado das campinas de minha terra, com suas pedras míticas seus marmeleiros dilacerados, seus ventos anônimos, suas nuvens inumeráveis.

O mar, no entanto, também me tem. E não só esse mar, de água e sal, cantado em tom maior pelas vozes de Luís Vaz de Camões e de Fernando Pessoa, a ressoarem, na minha alma, como os minuetos de búzios ancestrais. Mas esse outro mar, cujas ondas se quebram na areia das páginas dos livros que amo, e sem os quais não me movo nem respiro.

Para fazer mais essa travessia por dentro de mim mesmo, como que enxotado do barulho nervoso da cidade, trouxe, no barco ou no matulão, não sei, peças de fantasia as mais diversas, para distrair o tédio e a melancolia. Nunca sei ficar com um livro só. Muito menos com um gênero só. Com um assunto só, com uma ideia só. Só, de fato, com a mesma emoção e o mesmo entusiasmo.

Como estou no mar, mirando da praia os mistérios do espaço e do tempo, leio um pouco Maria de cada porto, romance de Moacyr C. Lopes, em que o mar, principalmente o mar, se é ambiente dominante, como em *Moby Dick*, de Herman Melville, por exemplo, é também o personagem principal, apesar da trajetória dos seres humanos que se movimentam na aventura das viagens. Wilson Martins, como José Veríssimo, por excelência, um crítico adversativo, louva este romance como um romance de indiscutíveis qualidades humanas e estéticas.

Tenho à mão dois poetas brasileiros contemporâneos e leio seus poemas alternadamente, obedecendo apenas ao prazer das escolhas casuais. São eles André Carneiro, em *Pássaros florescem*, e Gastão de Holanda, em *O atlas do quarto*.

André Carneiro explora uma atmosfera surrealista em poemas de forte impacto sensual e imagético, nos ofertando pepitas de ouro como estas:

*Peixes fazem amor  
 no motel transparente  
 das águas.  
 Abelhas trouxeram mel  
 à sobremesa,  
 mulheres se despiram  
 com lentidão  
 para os insetos.  
 (...) Um lagarto  
 inventou um mundo.*

Gastão de Holanda também trabalha imagens radicais, e, no poema intitulado *Bodas de mármore*, põe estes versos na voz do eu lírico:

*A estátua que contempla as crianças ao largo  
 lamenta não ter filhos de carne,  
 pombas modulam o amor no duro lençol dos seus ombros  
 e lhe sugerem a mobilidade dos pássaros.*

A meditação filosófica me acompanha no ensaísmo aforismático de Alain Botton e de E. M. Cioran. Se aquele consegue fazer de sua inteligência um exemplo vivo de ludismo e lucidez em face de temas da doce banalidade, este se rasga e se dilacera, por meio de um estilo iluminado e poético, na criação de seus silogismos e paradoxos de desespero e amargura. Ler um é acalmar-se no céu das palavras; ler o outro é atravessar a estranha volúpia dos infernos.

Crônicas de Ruy Castro, contos do chileno Roberto Bolaño e algumas dicas didáticas para estimular a criatividade e superar os bloqueios, extraídas de *A guerra da arte*, de Steven Pressfield, completam essa pausa que me dei para espiar o mar. Sempre, no entanto, com saudade da terra. Da minha terra, árida, áspera e bela!

## Assessor do MIS-SP visita APC

O vice-presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), professor João de Lima Gomes, recebeu esta semana a visita do assessor do Museu da Imagem e do Som, de São Paulo, José Maria Lopes. O encontro aconteceu na Fundação Casa de José Américo (FCJA), no Cabo Branco, com o apoio da professora Lúcia de Fátima Guerra, gerente executiva de Documentação e Arquivo da FCJA.

Durante a visita, o representante do MIS-SP ouviu da diretoria da APC um relato das ações da academia em alguns municípios do estado. E citou como exemplos as prefeituras de Santa Luzia, Remígio e Taperoá.



## EM cartaz

### ESTREIA

**AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA** (Avatar: The Way of Water. EUA. Dir: James Cameron. Ficção Científica. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na'vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) vive pacificamente com sua família e sua tribo. Ele e Ney'tiri formaram uma família e estão com problemas conjugais. No entanto, eles devem explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na'vi da região, quando uma antiga ameaça ressurgir. CENTERPLEX MAG 3 (3D): 13h (dub.) - 17h (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h30 (dub.) - 17h (leg.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 12h40 (sáb. e dom.) - 16h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub., 3D): 15h - 19h - 22h50 (sex. e sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 12h10 (sáb. e dom.) - 16h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 14h (dub.) - 18h (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg., 3D): 13h - 17h - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h 30 - 18h30 - 22h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 14h - 18h - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 12h40 (sáb. e dom.) - 16h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub., 3D): 12h10 (sáb. e dom.) - 16h - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h30 - 18h30 - 22h20; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h20 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub., 3D): 13h30 - 17h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub., 3D): 13h30 - 17h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3: 16h (dub.) - 19h30 (leg.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h15.

### CONTINUAÇÃO

**IRMÃOS DE HONRA** (Devotion. EUA. Dir: J.D. Dillard. Guerra. 12 anos). Baseado em uma história real, Jesse Brown (Jonathan Majors) e Tom Hudner (Glen Powell) são aceitos em um esquadrão de elite da Marinha norte-americana para treinamento. No esquadrão VF-32, eles serão levados ao limite para se tornarem os melhores pilotos. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 19h45 (exceto seg. a qua.).

**MUNDO ESTRANHO** (Strange World. EUA. Dir: Don Hall e Qui Nguyen. Animação. Livre). A família Clade não é muito igual as outras. Eles são

exploradores que desbravaram novas terras e estão em uma missão para explorar um mundo estranho e não conhecido. Porém, as diferenças entre os membros da família podem por sua nova missão em risco. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 13h15 - 15h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h - 15h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h15; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h15.

**NOITE INFELIZ** (Violent Night. EUA. Dir: Tommy Wirkola. Ação e Comédia. 16 anos). Na noite da véspera de Natal, grupo de criminosos decide executar um plano de assalto para roubar 300 milhões de dólares num condomínio familiar. No entanto, eles dão de cara com o próprio Papai Noel (David Harbour) chegando para entregar os presentes. Agora o Bom Velhinho entrará em uma batalha para defender essas pessoas inocentes. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h50; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h50.

**PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE** (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir: Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrir um novo caminho para o reino de Wakanda. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h45 (dub.) - 18h15 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h45 - 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 17h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 17h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h15.

**PRONTO FALEI** (Brasil. Dir: Michel Tikhomiroff. Comédia. 14 anos). Renato (Nicolas Prates) é um jovem muito tímido. Para aliviar o estresse, ele escreve e-mail, para o amigo (Romulo Arantes Neto), a namorada (Kéfera Buchmann) e os pais dizendo tudo o que pensa, mas nunca envia. Um dia, sem explicação, todos esses e-mails arquivados foram mandados para seus remetentes. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 17h45.

### CINE BANGUÊ (JP) - DEZEMBRO

**A BARQUEIRA** (Argentina e Brasil. Dir: Sabrina Blanco. Drama. 12 anos). Adolescente temperamental sonha em se tornar uma barqueira, trabalho quase extinto realizado por homens. CINE BANGUÊ: 26/12 - 18h30.

**BREVE HISTÓRIA DO PLANETA VERDE** (Brasil e Argentina. Dir: Santiago Loza. Drama. 12 anos). Mulher trans (Romina Escobar) descobre que a sua recém-falecida avó passou os últimos anos na companhia de um pequeno alienígena roxo. CINE BANGUÊ: 19/12 - 20h30; 28/12 - 20h30.

**CABEÇA DE NÊGO** (Brasil. Dir: Déo Cardoso. Drama. 14 anos). Saulo é o “menino de ouro” para algumas professoras e um “subversivo” para outros. Um impasse se instala quando ele se recusa a ser expulso. CINE BANGUÊ: 19/12 - 18h30; 22/12 - 18h30.

**CLARICE LISPECTOR - A DESCOBERTA DO MUNDO** (Brasil. Dir: Taciana Oliveira. Documentário. 10 anos). Ensaio documental criado a partir de depoimentos de amigos e familiares da escritora. CINE BANGUÊ: 20/12 - 18h30; 29/12 - 18h30.

**COMO MATAR A BESTA** (Argentina, Brasil e Chile. Dir: Augustina San Martín. Drama. 14 anos). Jovem argentina chega na casa de sua tia à procura de seu irmão perdido e a fim de recuperar laços familiares após a morte da mãe. CINE BANGUÊ: 27/12 - 18h30.

**KEVIN** (Brasil e Uganda. Dir: Jana Oliveira. Drama. 10 anos). Joana é uma cineasta brasileira e, pela primeira vez vai visitar sua amiga Kevin, em Uganda. Chegando lá, ela começa a gravar as conversas íntimas e peculiares das duas. CINE BANGUÊ: 22/12 - 20h30; 27/12 - 20h30.

**A MÃE** (Brasil. Dir: Cristiano Buarque. Drama. 14 anos). Busca de uma migrante nordestina (Marcélia Cartaxo) pelo filho, supostamente assassinado por policiais militares durante uma ação na vila onde mora. CINE BANGUÊ: 21/12 - 20h30; 26/12 - 20h30.

**PALOMA** (Brasil. Dir: Marcelo Gomes. Drama. 16 anos). Mulher trans que está decidida a realizar seu maior sonho: um casamento tradicional, na igreja. CINE BANGUÊ: 21/12 - 18h30; 21/12 - 18h30; 29/12 - 20h30.

**PARADISE** (Itália e Eslovênia. Dir: Davide Del Degan. Drama e Comédia. 14 anos). Depois de testemunhar um assassinato cometido pela mãe na Itália, jovem (Vincenzo Nemolato) entra para o programa de proteção a testemunhas. CINE BANGUÊ: 20/12 - 20h30; 28/12 - 18h30.

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3244.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

EVANDRO DA NÓBREGA

## Capítulos para uma História da Medicina na Paraíba



Imagem: Editora Ideia/Divulgação

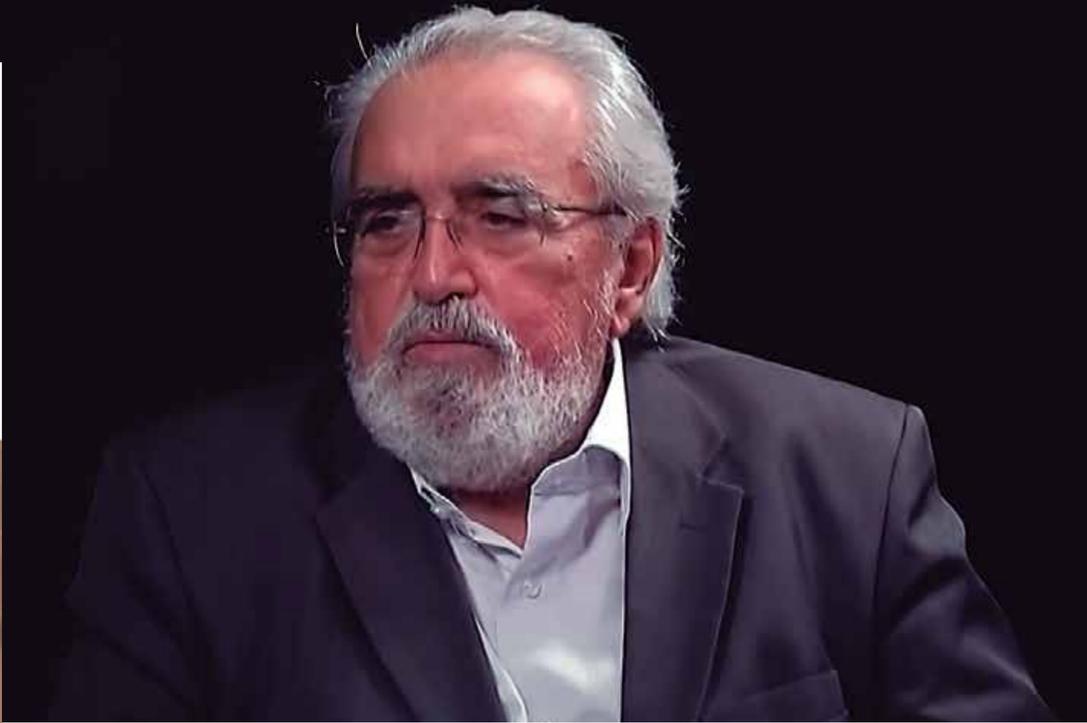


Foto: Vladimir Mariz-Nóbrega/Divulgação

Livro produzido por Evandro da Nóbrega (acima) foi vencedor do Prêmio Literário Oscar de Oliveira Castro, que é concedido anualmente pela Academia Paraibana de Medicina ao melhor trabalho sobre as ciências da saúde no estado

### LITERATURA

# Obra aborda a Medicina no estado

Amanhã, em João Pessoa, jornalista Evandro da Nóbrega lança obra que trata da história das ciências médicas na PB

Guilherme Cabral  
guilhermecabral@cpj.pb.gov.br

Obra vencedora do Prêmio Literário Oscar de Oliveira Castro, que é concedido anualmente pela Academia Paraibana de Medicina ao melhor trabalho sobre as ciências da saúde no estado, *Capítulos para uma História da Medicina na Paraíba* (Ideia, 304 páginas, R\$ 70) será lançada pelo escritor, jornalista, editor e historiador Evandro da Nóbrega amanhã, a partir das 19h, no Auditório Professor Antônio Dias dos Santos, nas dependências da sede do Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB), em João Pessoa.

Na ocasião, também haverá, na sequência, outro evento conjunto e presencial, que será a posse do novo presidente da Apmed, o acadêmico Wilberito Trigueiro, bem como da diretoria executiva eleita para o biênio 2022-2024, dentro da sessão solene comemorativa

dos 42 anos da fundação dessa instituição.

“Para mim, foi uma agradável surpresa esse meu novo livro, que é o de número 35 da minha carreira literária, ter sido premiado pela Academia Paraibana de Medicina. Os organizadores do evento souberam da obra, leram e já decidiram premiá-la”, confessou Evandro da Nóbrega, que, durante o evento, também irá receber, pois foi escolhido por unanimidade pelos integrantes da entidade, o título de acadêmico benemérito da Apmed, que atualmente é presidida pelo Dr. João Gonçalves de Medeiros Filho e cuja sede oficial fica instalada e funciona no CRM-PB, no centro da capital.

Durante o lançamento do livro, que foi publicado com o patrocínio da Apmed e de outras entidades, a exemplo do Sicredi Evolução, Sindicato dos Médicos do Estado da Paraíba, Unimed João Pessoa e Icatu, além do próprio autor

da obra, deverá se pronunciar o atual presidente da Apmed, Dr. João Gonçalves de Medeiros Filho, que fará a apresentação da obra e também do prefácio; já o autor do posfácio é o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega, presidente da Associação Médica de Campina Grande, acadêmico titular da Academia Paraibana de Medicina, sócio-efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), tem 20 capítulos e vários subcapítulos e foi produzido durante um mês, entre novembro passado e início de dezembro. O autor disse que a obra é ilustrada com fotos e aborda do período do Brasil colônia até os dias atuais e, entre os temas tratados, es-

tão, por exemplo, a imemorial associação entre a medicina e a história e como essa rica herança multissecular teria sido preservada, se não fossem os que escrevem sobre os seus avanços; a contribuição do médico e historiador Oscar de Oliveira Castro, que dá nome ao prêmio idealizado pela Apmed, foi pioneiro na escrita sistematizada da história da medicina na Paraíba e que é tio da professora e integrante da Academia Paraibana de Letras, Ângela Bezerra de Castro; além de trazer valioso acervo de obras já publicadas por médicos paraibanos, o qual poderá auxiliar na elaboração da futura história completa da medicina, em particular, e das ciências da saúde em geral.

No prefácio do livro, João Gonçalves de Medeiros Filho lembra que, atendendo sua propositura, em 19 de abril passado foi aprovada, em assembleia geral extraordinária, a criação do Prêmio Literário

Oscar de Oliveira Castro, a ser concedido ao melhor trabalho sobre História da Medicina na Paraíba, “com o objetivo de ampliar o estudo nessa área do conhecimento, homenageando, por outro lado, um notável médico paraibano e destacado homem de letras, autor de uma das obras mais importantes sobre o assunto, *Medicina na Paraíba – Flagrantes de sua Evolução*, publicada em 1945 pela Editora A União. O vencedor do certame, personalidade que dispensa maiores apresentações, foi o consagrado escritor, historiador, poliglota e polímata Evandro da Nóbrega, com uma obra da maior relevância sobre o tema, fazendo jus à lãurea de nossa Academia, com o aval do Conselho Científico e Cultural, intitulada *Capítulos para uma História da Medicina na Paraíba*. Nesta magnífica obra, na qual se acrescentam informações aos estudos de outros importantes historiadores que se debruçaram so-

bre o tema, a exemplo, entre os quais, de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, Guilherme Gomes da Silveira d’Avila Lins, Delosmar Domingos de Mendonça, Vicente Nogueira Filho e o já citado Oscar de Oliveira Castro, o autor discorre sobre assuntos variados, contemplando a biografia do homenageado e de inúmeros escultóricos paraibanos; reproduz textos e publicações de médicos-escritores da terra, inclusive com as capas de diversos livros de sua autoria, e pontua a atuação deles aqui e alhures”.

Além de sócio-efetivo do IHGP, e agora já eleito como acadêmico benemérito da Academia Paraibana de Medicina, Evandro da Nóbrega também é sócio-fundador do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba; membro da Confraria dos Bibliófilos do Estado da Paraíba e integrante do Grupo de Antigos Alunos do Ginásio Dicesano de Patos.

### SHOWS

## Bandas de rock sobem ao palco do ‘Matinê no Arena’

Da Redação

O rock é o som da vez no palco do Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. O projeto ‘Matinê no Arena’, realizado pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) receberá, hoje, a partir das 18h, as bandas paraibanas Dead Nomads e

Headspawn e o grupo Corona Nimbus, do Piauí. A entrada é gratuita.

Criada em João Pessoa, em 1996, a banda Dead Nomads já lançou os discos *Killing time* e *Demo years*. O grupo é uma referência no punk rock e no *hardcore*. A formação atual conta com Marcel Bruno no vocal, Rubem Cacho e Jansen Gomes nas guitarras, Degner Quei-

roz no baixo e Elmon Palmeira na bateria.

No primeiro semestre deste ano, a banda paraibana lançou o *single* ‘Infinito’. Escrita por Marcel Bruno, Jansen Gomes e Elmon Palmeira, a canção fala sobre mudanças climáticas e suas consequências.

Já a Headspawn é um *power trio* pessoense criado em 2019. A banda formada por

Marconi Jr. (bateria), J.P. Cordeiro (baixo) e Alf Cantalice (guitarra e voz) possui um EP com quatro músicas: *Pretty Ugly People*. Os temas das músicas do EP são sobre temas como esquizofrenia, degeneração social e política nacional. A banda também produziu seu primeiro clipe para o *single* ‘Voices’.

A Headspawn já fez shows Minas Gerais, Pernam-

buco, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará, Sergipe e Alagoas. Este ano, lançou o *single* ‘Brought Into this World’ e o primeiro álbum da banda deverá ser lançado em 2023.

Por fim, o Corona Nimbus é uma banda de *stoner rock* e *sludge metal* nascida em Teresina (PI), da união de forças distintas dos músicos Júlio Baros e Junior Viei-

ra em julho de 2019. O primeiro disco do grupo, que leva o nome do duo, tem onze faixas de puro rock, metal, música alternativa e nuances de ritmos regionais e brasileiros.

Atualmente, a dupla de nordestino trabalha na divulgação de *Obsidian Dome*, disco apontado pela crítica especializada como um dos 50 melhores do ano.

Foto: Electric Funeral Records/Divulgação



Foto: Rodolfo Athayde/Divulgação



Foto: Rafael Passos/Divulgação



Hoje, em João Pessoa, Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego receberá o som das bandas: Corona Nimbus (E), do Piauí, Dead Nomads (C) e Headspawn (D), ambas da Paraíba

## PROJETO PRONTO

# Plano Diretor será votado em 2023

*Minuta do documento chegou à Câmara Municipal para ser apreciado, mas não há tempo útil este ano*

Pettronio Torres  
pettroniotorres@yahoo.com.br

O novo Plano Diretor da capital paraibana está finalizado e pronto para ser votado pelos 27 vereadores que compõem a Câmara Municipal de João Pessoa. Pelo menos é o que garantem técnicos e secretários da Prefeitura Municipal que passaram quase dois anos estudando as mudanças e adequações e os respectivos impactos que a cidade sofrerá, após sua aprovação e início das intervenções. No entanto, o presidente da Casa Napoleão Laureano, vereador Dinho Dowsley (Avante) confirmou que a sua apreciação ficará para o próximo ano.

“O texto chegou à Casa na última segunda-feira (12), vindo do Executivo, e precisará, ser debatida à fundo pelo Legislativo. De acordo com o Estatuto das Cidades, vai ser criada uma comissão para analisar o texto. Também realizaremos audiências públicas e votaremos a matéria quando ela estiver madura”, esclareceu o presidente.

O tema vem sendo discutido pela Prefeitura de João Pessoa há quase dois anos e prevê a necessária atualização do Plano Diretor. O conjunto de normas, por lei, deve ser revisto a cada 10 anos e, no caso da capital paraibana, a atualização deveria ter ocorrido em 2018.

Dinho explicou que o texto deverá tramitar normalmente na Casa, com análise de todas as propostas e escuta da população. O parlamentar explicou que não há condições de votação neste ano, porque tem muitas matérias na frente e não haveria tempo hábil, devido à necessidade de debate do tema.

A ideia do novo Plano Diretor é da atual gestão da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Atrasada há quatro anos, ela teve respaldo numa licitação internacional do Banco Interamericano de Desenvolvimento (PID), para consultoria ao município durante o processo de revisão no âmbito do Programa João Pessoa Sustentável.

Integrantes da Equipe Técnica de Integração Municipal e do consórcio vencedor do certame (Urbtec/Technum) promoveram dezenas de apresentações on-line e presenciais em encontros técnicos setoriais com entidades profissionais, instituições públicas e privadas, além do Ministério Público.

Foram feitas também reuniões comunitárias para elaboração de diagnósticos de problemas locais e oportunidades nas 14 regiões comunitárias distribuídas no município. Tudo em conformidade com o disposto na legislação e, principalmente, no Estatuto da Cidade. Ao final, após a Conferência Municipal, foi enviado o documento final para a aprovação definitiva pela Câmara Municipal.

João Pessoa é uma cidade com mais de quatro séculos de história e pronta para ganhar novos contornos, novos ares, capazes de transformá-la em o que alguns arquitetos chamariam de junção perfeita, que é a preservação do antigo, do clássico, com o arrojo na inovação, da tendência arquitetônica.

Tudo isso, porém, sem esquecer, claro, de questões importantes, como a ambiental, por exemplo. Assim deve ser a João Pessoa do amanhã, após serem colocadas em prática as ideias dos vereadores da capital paraibana e sociedade civil, no futuro Plano Diretor, que só pintará em 2023.

A capital paraibana tem de um secular centro histórico a arranha céus, há pouco tempo impensáveis em João Pessoa. De ruelas e becos estreitos a vias expressas com até três faixas de rolamento.

Outros pontos particulares e ganham mais força já a algum tempo e terá mais espaço no novo Plano Diretor são os parques. Surgirão novas diversidades de meios de locomoção, transportes de massa, pois João Pessoa já está quase beirando a casa de um milhão de habitantes.

### Principal desafio

A mobilidade urbana continua sendo um dos grandes desafios para a humanidade que vive em grande centros. Em João Pessoa, essa dificuldade se faz presente. A construção de novos viadutos, pontes, binários, elevados, novas vias, será um teste de readequar a cidade e o jeito de se locomover do cidadão e o Plano Diretor busca colocar ordem na casa, ou melhor nas ruas.

São muitas as ideias e opções para tentar diminuir este problema de mobilidade da capital paraibana, que cresce em ritmo acelerado. João Pessoa passa por essa dificuldade já faz algum tempo e para piorar, o problema só se agrava. Mesmo com criação de vias alternativas como as ciclovias, a mobilidade ainda é motivo de estresse para os pessoenses, principalmente na hora de voltar para casa nos horários pico.

Décadas atrás, os engarrafamentos se resumiam no centro da cidade, na Epitácio Pessoa e poucos corredores. Pois bem, hoje, a problemática da mobilidade urbana chegou aos bairros afastados do Centro.

- O problema da mobilidade urbana chegou pra valer no Geisel, Bairro das Indústrias, Mangabeira, Valentina, Cruz das Armas, Bancários. Ele está por quase todos os nossos bairros. É uma realidade. Mas temos que tentar mudar esse quadro, apresentando ideias ao nosso futuro Plano Diretor, que será uma esperança nossa para mudar a realidade neste e em outros campos e cenários da nossa capital”, diz o vereador Marmuthe Cavalcante (Republicanos).

Ainda no quesito mobilidade urbana existem ações para quase todos os pontos considerados importantes e estratégicos de João Pessoa. No Altiplano, há um projeto para a subida do bairro. Uma obra grande, que supera a casa dos R\$ 100 milhões. O valor justifica-se porque será necessário fazer grandes intervenções, como alças, rebaixar vias, colocar mais outras quatro vias, além das existentes, e fazer desapropriações e sem esquecer os devidos cuidados e a proteção do meio ambiente, leia-se Rio do Cabelo.



Uma das obras previstas pelo novo Plano Diretor de JP é a construção de uma ponte no Rio Jaguaribe, no bairro São José

## Novos ecoparques são opções garantidas

O principal responsável pelo novo Plano Diretor é a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria de Planejamento. O secretário da pasta, José William Montenegro disse que a cidade já ganha e continuará sendo agraciada com novos parques, como o Parque Cidade, no Bessa

com quase 25 hectares de área, e o Cuiá, no Valentina, que será outro gigante.

Ainda em relação a colocação destes tipos de equipamentos o Plano Diretor consta com a implantação de ecopraças e ecobosques que já têm sido implantados por ambientalistas na região do bairro Jardim Oceania.

O novo Plano Diretor também terá propostas para intervenção em edifícios e outras áreas do setor privado. Neste quesito, haverá alteração ao código de obras contido dentro do Plano Diretor. A proposta será a instalação de elevadores em condomínios residenciais e comer-

ciais que comportem maca-

Outra proposta é a exigência para uso das calçadas para instalação de postes e acessibilidade. A ideia é propor que seja obrigatória que todas as ruas da capital a serem pavimentadas tenham as suas calçadas padronizadas com os parâmetros de acessibilidade.

## Centro Histórico passará por mudanças

O pedido é antigo e quase que generalizado de quem mora, frequenta ou depende dele para seu sustento: mudança e movimento no centro da cidade e centro histórico.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Nivaldo Vilar, devido às consequências da pandemia de Covid-19 a coisa piorou. Ele que está há 43 anos no Centro afirma que, ano a ano, a coisa piora em todos os aspectos. Ele apela para mudanças urgentes.

Ações de mobilidade, segurança e revitalização da região são fundamentais para a sobrevivência do local.

A Prefeitura, no entanto, já está agindo antes mesmo da aprovação do novo Plano Diretor. A entrega da nova sede Sine-JP e o programa de microcrédito ‘Eu Posso’, destinado a investimentos exclusivo naquele setor, já foi uma ação reconhecida por quem espera do poder público melhorias na localidade.

Em relação a um outro

ponto emblemático no Centro Histórico da capital, o Porto do Capim, o secretário municipal de planejamento, José William Montenegro, disse ter um olhar especial com a área.

A Prefeitura Municipal esteve reunida com a Procuradoria da República tentando acelerar a questão do Porto do Capim e o Parque Sanhauá. Uma das intenções da PMJP é dar vida ao Centro Histórico e condições ao comércio para continuar existindo no local.

Comunidade diz que ações de mobilidade, segurança e revitalização da região são fundamentais para a sobrevivência do local

## Propostas para execução

- Recuperar a participação popular na cidade de João Pessoa, abrindo espaço para que a sociedade organizada possa intervir, se posicionar e decidir
- Diminuir o déficit habitacional em João Pessoa
- Política de regularização fundiária para João Pessoa, pois comunidades como Aratu, Sonho Verde, São Geraldo, São Rafael, entre outras estão necessitando de infraestrutura e de serviços que, por sua vez dependem da regularização fundiária
- Cuidar e preservar o Parque Cuiá, os mananciais da cidade estão sendo ameaçados pela poluição e pelo desmatamento a exemplo da Bacia do Rio Gramame e a Barreira do Cabo Branco
- Construção de uma ponte no Bairro de São José e na

- comunidade São Rafael
- Implantar equipamentos de ginástica em uma praça na Gauchinha
- Utilizar fábricas antigas e o antigo Colégio Nossa Senhora das Neves como áreas de ciência e tecnologia da Capital
- Devolver ao Centro Histórico a importância que ele tem e que ele merece
- Fomento local por parte da Prefeitura com ações direcionadas, agindo fortemente na localidade
- Recuperação da Praça Antenor Navarro
- Recuperação de outros pontos importantes para o turismo da capital
- Ligar a subida do Altiplano até a Hilton Souto Maior
- Ligar as Três Ruas dos Bancários com o anel da Cidade Universitária

- Duplicação do anel e da ligação com o bairro Altiplano, nas imediações do Hospital Universitário, também com a duplicação das vias
- Requalificar a extensão do Rio Jaguaribe da sua nascente até a Avenida Rui Carneiro, com a criação de acessos e saneamento básico
- Interligação de Manáira com o Bessa, Aeroclube e a BR 230
- Requalificação da BR 230 com duplicações de vias próximas
- Interligação da Avenida Ranieri Mazzili com as vias próximas ao Centro Administrativo Municipal
- Ampliação do escoamento para o Valentina e adjacências com a interligação Cristo-Água Fria
- Construção de um viaduto na entrada do Bairro das Indústrias, na BR 101



O projeto revoga a atual Lei dos Agrotóxicos e altera as regras de aprovação e comercialização desses produtos químicos

## CONGRESSO NACIONAL

# Projeto sobre os agrotóxicos motiva forte embate político

No Senado, o PL passou por três audiências e já teve relatório lido duas vezes

Agência Senado

Antes mesmo de chegar ao Senado, o Projeto de Lei (PL) 1.459/2022 - que revoga a atual Lei dos Agrotóxicos e altera as regras de aprovação e comercialização desses produtos químicos - ensejou manifestações dos senadores após aprovação em regime de urgência na Câmara dos Deputados, em fevereiro deste ano.

Uma das matérias mais polêmicas em pauta na Comissão de Agricultura (CRA), o projeto passou por três audiências públicas, teve relatório lido duas vezes pelo relator, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), pedido de vista coletiva e deliberação adiada em várias oportunidades.

A matéria põe em posição antagônica ruralistas e ambientalistas. Isso porque o PL 1.459 é resultado de muitas alterações promovidas ao longo de mais de duas décadas de tramitação no Congresso. O

■ Os senadores ruralistas defendem modernização dos produtos, maior agilidade na aprovação das solicitações e combate ao cartel de empresas que dominam o mercado

projeto original, PLS 526/1999, foi apresentado há 23 anos pelo então senador Blairo Mag

Enquanto a primeira proposta tinha por objetivo alterar a Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802, de 1999) em apenas

dois itens, o texto atual revoga por completo a legislação vigente, apresentando 67 novos artigos.

A atual proposta é resultado da relatoria do deputado Luiz Nishimori (PL-PR), que em seu texto dispõe sobre pesquisa, experimentação, produção, comercialização, importação e exportação, embalagem e destinação final e fiscalização desses produtos. No Senado, o relator e presidente da CRA, senador Gurgacz, propôs poucas alterações ao texto.

Os senadores ruralistas defendem modernização dos produtos em utilização no mercado, maior agilidade na aprovação das solicitações e combate ao cartel de empresas que dominam o mercado.

Já os ambientalistas levantam não somente preocupações com o meio ambiente - a partir da liberação mais rápida de novos produtos e outros existentes no mercado -, mas principalmente com a questão da saúde humana, visto

que o projeto flexibiliza algumas exigências, como quando suaviza e generaliza ao apenas definir como proibido o registro de pesticidas, de produtos de controle ambiental e afins que apresentem risco inaceitável para os seres humanos ou meio ambiente.

Na legislação vigente, está expressamente proibido o registro de produtos com substâncias consideradas cancerígenas ou que induzam deformações, mutações e distúrbios hormonais.

Vários senadores, entre eles, Eliziane Gama (Cidadania-MA), Fabiano Conatarato (PT-ES), Paulo Rocha (PT-PA), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Humberto Costa (PT-PE) e Jaques Wagner (PT-BA), questionam a promoção de debates somente na CRA, e não nas comissões de Meio Ambiente (CMA), Assuntos Sociais (CAS) e de Direitos Humanos (CDH) tendo em vista o alcance do projeto.

## Entidades apontam o aumento do consumo

Consultor legislativo na área de agricultura, Henrique Pinto explica que “a apresentação dos aspectos sensíveis e que podem causar retrocessos à legislação vigente e a violações a dispositivos constitucionais são corroborados em manifestações contrárias à aprovação do PL 1.459” por parte de instituições de pesquisa, sociedades científicas, órgãos técnicos das áreas de saúde e ambiente, e da sociedade civil organizada, incluindo a plataforma #ChegaDeAgrotóxicos, que reuniu mais de 1,7 milhão de assinaturas. Há, inclusive, 25 notas técnicas reunidas em publicação que analisa a proposição.

“Em resumo, essas entidades apontam o aumento de consumo de agrotóxicos no Brasil (aumento de 190% nos últimos 10 anos), os efeitos deletérios do uso intensivo de agrotóxicos ao meio ambiente, como poluição, contaminação de mananciais, do solo, do ar, além do risco de intoxicação de trabalhadores rurais

e da população em geral. Os efeitos sobre a saúde humana associados à exposição aos agrotóxicos incluem intoxicações crônicas, caracterizadas por malformações, neurotoxicidade, desregulação hormonal, entre outros”, enumerou o consultor.

Pinto lembra que no dia 9 de março ocorreu evento público denominado “Ato pela Terra”, em Brasília, com artistas, representantes de povos indígenas e personalidades públicas protestando contra projetos de leis considerados maléficis ao meio ambiente, entre eles o PL dos Agrotóxicos.

Na contramão, está uma nota técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), segundo o consultor: “A Embrapa defende a proposição por representar, entre outros, um marco regulatório previsível e funcional, que venha a contribuir para um ambiente juridicamente seguro, o que pode resultar em maiores investi-

mentos em inovação e segurança. Alega que o processo de registro de pesticidas é moroso devido à excessiva burocracia, sendo necessária a simplificação do registro contemplada na proposta, além da centralização das ações procedimentais de registro junto ao Ministério da Agricultura (Mapa)”.

Quanto à análise de risco, diz Pinto, a Embrapa defende que se trata de metodologia utilizada na maioria dos países desenvolvidos, considerando a exposição ao pesticida e não apenas suas características intrínsecas.

Orelator e presidente da CRA, senador Gurgacz, atendeu a apelos de alguns senadores e adiou mais uma vez a votação do projeto. Ele concordou em discutir o texto naquela tarde com membros das comissões de transição de agricultura, saúde e meio ambiente do Governo Federal eleito.

“Mais uma vez, estamos ampliando o debate e vamos buscar um acordo que viabi-

lize a votação da matéria. O PL 1.459 atualiza e moderniza a legislação sobre os pesticidas, criando um sistema de gestão integrado, coordenado pelo Ministério da Agricultura, mantendo as atribuições técnicas do Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis] e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)”, afirmou Gurgacz após a reunião.

## Taxa

**Uso dos agrotóxicos cresceu 90% nos últimos 10 anos, segundo sociedades científicas e órgãos técnicos da área**

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Pretendo acabar com “meu presidente”

O título deste texto é claramente sensacionalista, sendo que nada tem a ver com ajuste de contas com nenhum dirigente de instituição ou país. Deu-me na cabeça utilizar esta estratégia para atrair a atenção dos eventuais leitores, aproveitando o rebuliço político. Por mais que eu me enxergue vítima das atitudes bonapartistas, do improvisto e da mediocridade desse chefe que se despede, melancolicamente, da cadeira presidencial, sou um respeitador da vida. Até uma simples barata merece deste que vos fantasia uma tolerância e piedade digna dos semi santos. Estranhou o “semi santo”? Não tem a semi joia? Pois, que haja o semi santo, aquele que não pode ser consagrado na galeria dos santos, porém nunca jogou pedra na cruz nem mordeu a mãe ao nascer. “Escrever é também uma forma de exercitar o perdão”, conforme escreveu o destacado cronista Samarone Lima.

Esclarecida esta parte, comunico minha candidatura à presidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, apesar de ser um elemento substancialmente antissocial, ao contrário do meu competidor, um sujeito tão popular que chama até os cachorros de rua pelos respectivos nomes. Acredito, entretanto, na força do meu discurso. Vou abrir a caixa das promessas com gosto, como se não houvesse amanhã. Depois que eu montar meu palanque, é só acompanhar o projeto do poeta Jessier Quirino no seu “Comício em beco estreito”:

Aí é subir pra riba

Meia dúzia de corruto

Quatro babão, cinco puta

Uns oito capanga bruto

E acunhar na promessa

E a pisadinha é essa:

Três promessa por minuto

Falando sério, chegou o momento deste que vos rotografa comandar a nave dessa entidade que fundou em 2015. Nesses sete anos, aprendi muita coisa com meus diletos confrades e confeitras. Foram dois antecessores presidentes, ambos se esmerando na construção de uma corporação frágil como os versos metrificadas e amalucados do destrambelhado poeta Zé Limeira. Foram levantando a parede lentamente, concentrados no ofício de fortalecer uma entidade sem fins lucrativos e sem motivações políticas, além de carecer de recursos mínimos para alugar uma sala e montar uma oficina de serigrafia, sonho recorrente da Academia de Cordel. Porém, o intuito maior foi quase alcançado: unir a galera paraibana produtora desse gênero literário que, atualmente, é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Quase imaterial é também nossa Academia, com muita aspiração e inspiração, mas, sem sede própria ou alheia. Funcionamos nas garagens e salas dos amigos, havendo algo de encantador nesse ambiente, uma afetuosidade e zelo uns pelos outros, aquilo que se caracteriza como fraternidade dos que lutam pela mesma causa.

Confesso que sou um elemento incrédulo com relação às divindades. Tenho, entretanto, devoção respeitosa pelos adoradores e crentes no fantástico e nas coisas do além. De minha parte, acredito no homem como redentor de si mesmo e sou conungante do ritual da humildade. Assim sendo, ao ser eleito presidente, decretarei o fim da expressão “meu Presidente”, usualmente empregada pelo séquito de bajuladores de todos os naipes, que os há tanto no Palácio da Alvorada como na mais simples associação de bairro. Revogue-se os dispositivos referentes à prática do chaleirismo e puxa-saquismo, cujo patrono é o personagem Genelício, do romance “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do escritor Lima Barreto. O dito cujo Genelício consagrou-se hexa campeão como o mais bajulador, submisso e capacho dos funcionários públicos. O safado lavava as mãos quatro vezes para apertar a mão do superior hierárquico, a quem chamava de “meu divino chefe”. Fui colega de um adulator que levava diariamente uma flor branca em copo d’água para “abrir os caminhos e ajudar o divino chefe a vencer as demandas”.

Não há lugar na minha cabeça para essas graduações hierárquicas. Dois séculos atrás, os anarquistas imaginavam um mundo sem chefes, leis ou políticos. Presidentes, inclusive. O sonho persiste. Não serei presidente de ninguém. Prefiro apostar no espírito comunitário e nos movimentos baseados no esforço coletivo. Enfim, não aceitarei votos de puxa-sacos, escova-botas, xeleléus e pelegos, porque já sentenciava Shakespeare: “Aquele que gosta de ser adulado é digno do adulator”.

## “HOMESCHOOLING”

# Educação domiciliar volta ao debate

No Brasil, cerca de 35 mil famílias ensinam os filhos em casa; projeto que tramita no Senado pode regulamentar prática

Guilherme Oliveira  
Agência Senado

## Na prática

**Entidade estima que, em todos os estados do país, cerca de 70 mil estudantes entre quatro e 17 anos façam homeschooling**

Os filhos de Cristina (nome fictício) estudam em casa, ensino conhecido com *homeschooling*. Durante a pandemia de Covid-19, a filha mais velha, que tinha seis anos e um diagnóstico recente de autismo, não se adaptou às aulas virtuais. A mãe passou a ensiná-la por conta própria. Não demorou para o irmãozinho, de quatro anos, pedir para participar. A experiência agradou. Mesmo com a volta das aulas presenciais, as crianças permaneceram sob os cuidados pedagógicos da mãe na educação domiciliar.

Cristina ensina português, matemática, história e geografia para os filhos, que hoje têm oito e sete anos, respectivamente. Também dá aula de ciências, na própria casa, para uma turma de crianças que vivem a mesma rotina de estudar fora da escola. Os pais montam uma rede informal de ajuda mútua e compartilham aulas, quando podem. As crianças também frequentam cursos particulares e atividades de contraturno escolar: inglês, dança, música, robótica, esportes.

Ela reconhece que o estilo de vida não é acessível para todos. Cristina tem ensino superior, um diploma de licenciatura e um emprego que lhe permite trabalhar meio período, dois dias por semana. Além dos recursos, ela exalta a disposição e a responsabilidade dos pais.

“*Homeschooling* não é ‘vai e faz’. Eu tenho que estudar, conhecer o material, prepara-

rar cada aula, adaptar (aos filhos). Peguei a BNCC [Base Nacional Comum Curricular], separei o que eles têm que saber, sigo livros didáticos que vão ano a ano e comparo com os meus sobrinhos que estão na mesma série”.

Ela afirma que enquanto puder manter a educação dos filhos em casa e não for “obrigada a parar”, continuará insistindo na escolha.

A família de Cristina é uma das 35 mil que praticam o *homeschooling* (ou educação domiciliar) no Brasil. O número é uma estimativa da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned). São cerca de 70 mil estudantes, entre quatro e 17 anos de idade. Segundo a Aned, há praticantes em todos os estados do país.

Apesar dessa adesão, o *homeschooling* não é legalizado no Brasil. Um julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018 decidiu que os pais não podem se abster de matricular os filhos na escola e, portanto, não podem educá-los exclusivamente em casa.

lizadas três das seis previstas. Duas delas aconteceram em novembro.

O projeto determina que os estudantes do formato *homeschooling* sejam matriculados em escolas, que eles não frequentarão, mas que serão as responsáveis por monitorar a evolução do aprendizado.

Para isso, os estudantes terão que se submeter a avaliações regulares e os pais terão que enviar relatórios trimestrais das atividades pedagógicas desenvolvidas em casa.

As escolas também deverão promover encontros periódicos entre as famílias, para interação e acompanhamento.

O texto exige, ainda, que pelo menos um dos pais tenha ensino superior ou formação profissional tecnológica.

Além disso, nenhum dos responsáveis pela criança em *homeschooling* poderá ter condenações por crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente ou na Lei Maria da Penha, por crimes hediondos, relacionados a drogas ou suscetíveis de internação psiquiátrica.



Fotos: Waldemar Barreto/Agência Senado

Senador Flávio Arns, do Podemos, é o relator do projeto em discussão na Comissão de Educação da Casa

## Famílias podem ser até denunciadas por abandono intelectual dos filhos

Hoje, as famílias que praticam o *homeschooling* podem ser denunciadas por abandono intelectual, crime previsto no Código Penal com punição de até um mês de detenção, além de multa. Segundo uma pesquisa feita em 2022 pela Aned, a maioria dessas denúncias (56%) são feitas pela própria escola onde a criança estudava antes de iniciar a educação domiciliar. Quase um quarto são feitas por parentes (13%) ou vizinhos (10%) da família.

Alguns estados aprovaram leis próprias regulamentando o *homeschooling*, como o Distrito Federal, o Paraná e Santa Catarina. Os defensores da educação domiciliar entendem que, por enquanto, elas servem como instrumentos de conscientização da sociedade quanto à prática. No entanto, sem a regulamentação federal, essas legislações não têm força.

Na primeira audiência da Comissão de Educação, no dia 27 de junho, o presidente da Aned, Ricardo Iene Dias, falou sobre o peso da incerteza legal sobre a compreensão da situação do *homeschooling* no Brasil.

A regulamentação iria permitir que todos os atores envolvidos tivessem aces-

so às informações oficiais sobre *homeschooling*, como o Legislativo, a academia, as instituições de ensino. É muito difícil fazer uma pesquisa com validação acadêmica, expor os dados. É muito difícil, para nós, falar do sucesso que temos com nossos filhos.

Ricardo Iene Dias, presidente da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned)

O *homeschooling* não é bem visto pela comunidade educacional brasileira. A Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), entidade que atua pela ampliação de políticas para o setor, entende que o ensino domiciliar será sempre inconstitucional, independentemente do desenho que um projeto de lei venha a dar. No julgamento

de 2018 no STF, essa opinião foi sustentada pelos ministros Ricardo Lewandowski e Luiz Fux.

Para Marcelle Frossard, assessora de programa e políticas sociais da CNDE, tratar o *homeschooling* como uma alternativa legítima para os estudantes é algo que vai contra as escolhas institucionais feitas pelo país ao longo dos anos e que agrava a crise educacional brasileira.

– Autorizar e regulamentar a educação domiciliar colocará em risco o direito à educação como direito humano fundamental e aumentará a desigualdade social e educacional no nosso país, assim como colocará em risco de violências e desproteções milhões de crianças e adolescentes.

O problema não está relacionado apenas com o projeto.

Entendemos que a modalidade em si é inconstitucional e não há como regulamentar esta lei sem incorrer em violações de diretrizes da educação brasileira e de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Segundo ela, a eventual aprovação do projeto de lei pelo Congresso poderá ser alvo de uma nova ação no STF.

Julgamento do Supremo Tribunal Federal em 2018 decidiu que os pais não podem se abster de matricular os filhos na escola

## Escola é sistema coletivo e garante a universalidade

A coordenadora-geral da CNDE, Andressa Pellanda, falou à Comissão de Educação na segunda audiência pública realizada sobre o tema, em 16 de novembro. Ela rebateu o argumento de que o *homeschooling* se justifica pela liberdade de escolha, afirmando que esta já está contemplada na possibilidade de que cada família decida em qual escola matricular os filhos.

Segundo explicou Pellanda, a educação precisa estar concentrada no sistema escolar porque ela é um projeto coletivo, e só assim ela estará sujeita aos processos que garantem a sua universalidade.

“É dever do Estado garantir a educação porque ele é o único que é potencialmente capaz de garantir a igualdade de condições e de acesso a direitos. A gestão democrática é um dos princípios fundamentais do direito à educação, e a gente não pode usar a educação domiciliar como alternativa para a educação de qualidade, porque a qualidade tem que ser discutida no bojo da gestão democrática do processo pedagógico.”

Andressa Pellanda, coordenadora-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE)

Outra visão crítica foi apresentada por Mônica Rodrigues Dias Pinto, representante brasileira do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Na audiência do dia 27 de junho, ela expôs a preocupação com a socialização das crianças e adolescentes, e com a falta de oportunidades que os estudantes domiciliares teriam nesse aspecto.



Famílias durante uma audiência pública no Senado por interesse na aprovação da matéria

### Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



André Pacceli, Nadja Palitot, Berna Farias, Chico Pinto, Augusto Moraes, Andrea Libardi, Roberto Uchôa, Marletti Assis e Roziane Coelho são os aniversariantes da semana.



Ana Acioly, dentista que foi aluna do meu pai na Faculdade de Odontologia da UFPB, teve seu aniversário festejado em evento realizado na sede da Doceria Sonho Doce, no bairro do Roger, na capital paraibana. Amigas a exemplo de Telma Carvalho, Marluce Almeida, Helena Diniz e Divany Brasil, prestigiaram a amiga que é considerada uma das mais elegantes da cidade.

**IMOBILIÁRIA**  
  
**PARAÍBA**  
**PROPERTY**  
 www.paraibaproperty.com.br  
 +55 83 99302-7071

O Natal do grupo Chá da Tarde, realizado na quinta-feira (15), aconteceu no tradicional Adega Restaurante, elegante casa de pastos que leva a assinatura do chef de cozinha Fred Ferreira. Na ocasião, amigas lideradas pela querida Roberta Aquino se confraternizaram num clima de muita alegria e companheirismo.

A Revista Tribuna, dirigida pelo jornalista Manoel Rapposo, festejou os 24 anos de fundação da publicação, com megaevento no auditório do Sebrae-PB, na última quinta-feira(15).

O Letras Vivas, ação idealizada e realizada pelo Centro Cultural Ariano Suassuna, do Tribunal de Contas do estado da Paraíba, promoveu evento de lançamento do livro O DIREITO E AS SÉRIES - TEMPORADA 1, obra coletiva com cerca de 35 autores, chancelada pelos advogados Ademar Régis e Nicole Leite. A obra coletiva conta com a participação, entre outros, dos juristas Renata Torres Manguieira, Sheyla Barreto, Aderaldo Cavalcanti, Ana Virgínia Cartaxo, Gyanny Agucema, Daniel Sampaio, Giovanna Saraiva, Eduardo Araújo Cavalcanti, Célio do Prado, Felipe Nogueiros, Iara Bonazolli, Iarley Maia, Igor Mascarenhas, Isabella Falcão, Izadora Paulyne Coutinho, Luciano Nascimento, Rafaela dos Santos, Paulo da Luz, Raísa Leão, Lourdes Isabelle, Daniel Gomes e Thais Boueres.

A Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), por meio da Editora **A União**, em parceria com a Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc), realizou o lançamento do livro Antologia do Teatro Paraibano (1968-1981), durante evento na Fundação Casa de José Américo, no bairro do Cabo Branco, na última quarta-feira (14). A obra, organizada por Diógenes Maciel, Monalisa Colaço e Suzy Lopes, reúne cinco espetáculos: Paraí-bê-a-bá (1968), de Paulo Pontes; O Mundo Lou-

co do Poeta Zé Limeira (1973), de José Bezerra Filho; Coiteiros (1977), texto de José Américo de Almeida adaptado, para o teatro, por Altimar Pimentel, Elpidio Navarro e Pedro Santos; Cemitério das Juremas (1978), de Altimar Pimentel e Beijo de Estrada (1981), de Eliézer Rolim), que marcaram a história das artes cênicas da Paraíba, entre os anos de 1968 e 1981. Confira, no evento de lançamento, alguns dos melhores momentos.



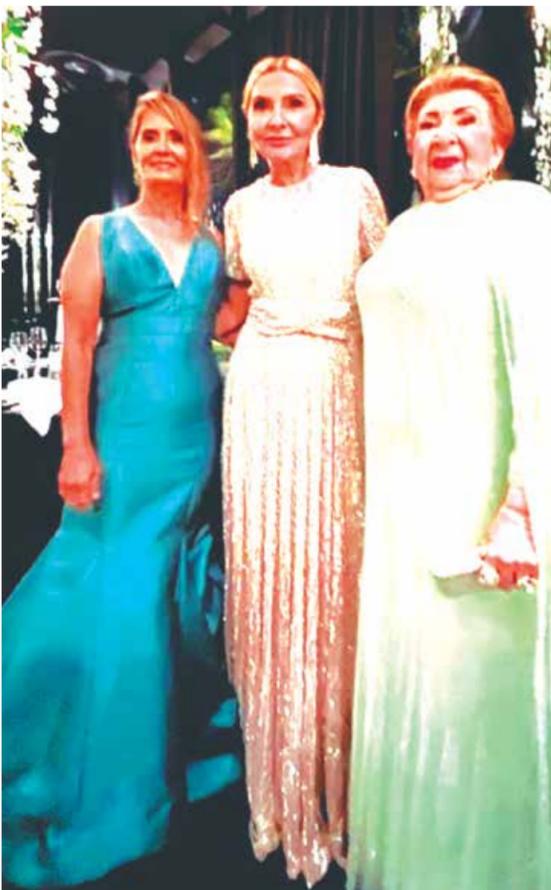
Naná Garcez, presidente da EPC, prestigiou o evento de lançamento do livro



Um momento único na história do teatro paraibano



A autora e atriz Zezita Matos



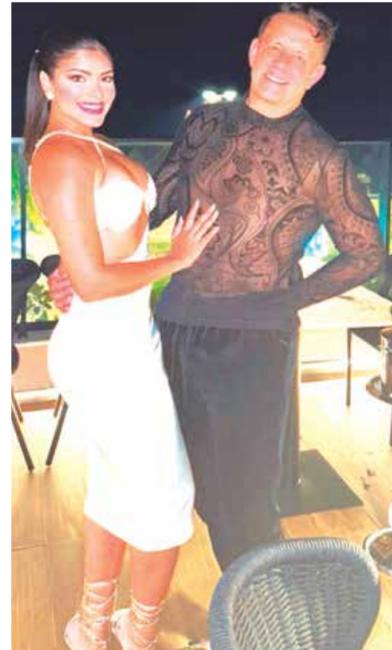
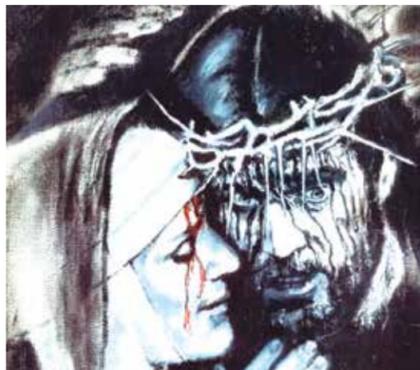
A querida amiga Netinha Viana (na foto com a filha Valdivia Santiago e com a amiga Denise Castro), de tradicional família sertaneja, estava super elegante na festa de casamento da neta Marcela Santiago com o empresário paulistano Fábio Maluf.



O bairro de Miramar, em João Pessoa, tem se destacado pelo espaço gastronômico de qualidade e charme. Mais especificamente, a pequena Rua Joaquim Avundano, já conta com bares, cafés, docerias e padaria - e tem chamado atenção dos apaixonados por lugarzinhos cheios de conceito, astral e sabor. Um deles é o Loca como tu Madre, da empresária paraibana Giovanna Maia (foto), que tem se destacado pelo estilo despojado e de muito bom gosto.

O escritor, pintor e cineasta Waldemar Solha se preparando para lançar sua rica e dinâmica trajetória, por meio de sua autobiografia. Aproveito o momento para mostrar uma tela, de sua autoria, e uma mensagem, no seu Facebook, que define a obra.

"Detalhe da tela que fiz quando vi o "Hamlet" de Zefirelli: eu, centrado na cena em que o príncipe - interpretado por Mel Gibson (que depois dirigiria sua "Paixão de Cristo") - tem um encontro chocante com a mãe (Glenn Close) e imaginei como seria se ele estivesse com uma coroa de espinhos: perfuraria a testa... da Virgem, cuja dor pela iminente perda do filho seria tão grande que nem perceberia os agulhões e o sangue correndo".



O casal Narciso Maia Palmeira e sua noiva, a empresária Thayssa Rodrigues, se deliciaram com a vista e gastronomia do Baía Hotel, empreendimento localizado à beira-mar da Praia do Cabo Branco, em João Pessoa, e que tem o jogador Hulk, como principal investidor.

## Selic

Fixado em 7 de dezembro de 2022

13,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.212

## Dólar \$ Comercial

-0,41%

R\$ 5,294

## Euro € Comercial

-0,72%

R\$ 5,611

## Libra £ Esterlina

-0,75%

R\$ 6,446

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro +0,41  
Outubro/2022 +0,59  
Setembro/2022 -0,29  
Agosto/2022 -0,36  
Julho/2022 -0,68



## PREÇOS DIFERENCIADOS

# Inflação de produtos varia conforme os bairros de JP

Mesmo item ficou até 52% mais caro por conta do local de comercialização

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

Os preços de produtos industrializados da cesta básica, em supermercados de João Pessoa, chegaram a aumentar até 52% no acumulado de janeiro a novembro deste ano. Além da diferença de preços por causa da inflação do período, há uma variação dos valores dependendo do local de consumo. Em um supermercado localizado no bairro Ernesto Geisel, a inflação da embalagem de manteiga de 200g foi de 1,53%, no período. Já no bairro de Aeroclub, o preço do mesmo produto aumentou 52,39%.

A partir de pesquisas de preços de alimentos realizadas pela Secretaria de Proteção e Defesa do Consumidor de João Pessoa (Procon-JP), nos dias 6 de janeiro e 29 de novembro, a reportagem constatou a evolução de preços de oito produtos que compõem a cesta básica definida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese): açúcar refinado, arroz, café em pó, cuscuz, feijão carioca, leite integral UHT e manteiga. Ao comprar sempre nos locais com as menores ofertas, é possível ter uma economia de pelo menos R\$ 57 por pessoa.

Apenas a farinha de mandioca não foi pesquisada pelo Procon-JP. Outros alimentos que compõem a cesta básica são: banana, tomate, pão francês, carne bovina de primeira e bandeja de ovos.

Para demonstrar o aumento de preços e a variação em um mesmo recorte temporal, a reportagem escolheu cinco supermercados pesquisados pelo Procon-JP e instalados em cinco áreas da cidade: Aeroclub, Bairro dos Estados, Varjão, Ernesto Geisel e Bancários. Para definir os valores de cada item por supermercado, foi feita uma média de preços entre as marcas disponíveis no estabelecimento no momento da pesquisa.

A embalagem de 200g de manteiga custava R\$ 10,69, em janeiro (Aeroclub). Em novembro,

o valor era de R\$ 16,29. Já no supermercado do Ernesto Geisel, os valores foram de R\$ 11,80 e R\$ 11,98, respectivamente. Conforme o Dieese, a cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês, é composta por 750g de manteiga. Entre os cinco estabelecimentos avaliados, os valores variam de R\$ 11,32 (Varjão) a R\$ 16,29 (Aeroclub), o que corresponde a uma diferença de 43,90%. Ao comprar quatro embalagens, no mês, o consumidor pode economizar R\$ 19,88.

### Grande vilão

O leite UHT é o grande vilão da cesta básica, em 2022. Os preços subiram mais de 50% ao longo do ano, com o aumento do custo de produção de gado e a maior demanda por parte das indústrias de laticínios, aponta o Dieese. Os valores reduziram nos últimos meses, em razão da queda na demanda dos consumidores.

O maior aumento de preços do leite também ocorreu no

supermercado do Aeroclub (35,86%). Os valores passaram de R\$ 4,74 para R\$ 6,44. Em janeiro, a variação de preços era de 13,50% - de R\$ 4,74 (Aeroclub) a R\$ 5,38 (Geisel). Em novembro, o litro de leite custava de R\$ 5,94 (Varjão) a R\$ 7,21 (Geisel), com diferença de 21,38%. Considerando o consumo mensal de seis litros de leite, a economia pode ser de até R\$ 7,62.

Outro produto que apresentou grande aumento de preços foi o feijão carioca, até 49,73%, em um supermercado do Bairro dos Estados. A inflação do produto acarretou em variação de ofertas. Se em janeiro, o quilo do alimento custava de R\$ 6,59 (Bancários) a R\$ 7,65 (Aeroclub), com oscilação de 16,08%, a diferença de preços chegou a 43,74%, em novembro, custando de R\$ 7,75 (Varjão) a R\$ 11,14 (Bairro dos Estados). Conforme o Dieese, um adulto consome 4,5kg de feijão no mês. Desta forma, o custo pode ser de R\$ 38,75 a R\$ 55,7, uma diferença de R\$ 16,95.

Foto: Arquivo/Marcos Russo



Preços do leite subiram mais de 50% ao longo do ano, com o aumento do custo de produção e a maior demanda das indústrias

## Modificar locais de compra deve ser opção

Para o economista e professor da Universidade Federal da Paraíba, Cássio da Nóbrega, a melhor forma de economizar na compra de alimentos é pesquisando e substituindo marcas. “Com o aumento generalizado de preços de alimentos, no país, o consumidor precisa economizar. Para isto, ele pode pesquisar, seja a partir das publicidades dos estabelecimentos ou por aplicativos. Também é importante trocar as marcas de uso pelas que caibam no orçamento familiar”.

A vendedora de cosméticos, Miriam da Silva, residente no bairro Ernesto Geisel, está sempre atenta aos preços praticados nos supermercados. Em sua casa, a alimentação é para cinco pessoas: o esposo, o filho, a neta e a cunhada. Já que a renda familiar não aumenta conforme os preços, ela busca comprar os itens alimentícios em locais diferentes.

“Não tem como comprar num lugar só. Normalmente, eu faço a feira em dois estabelecimentos de atacado, localizados aqui no bairro mesmo. É muito comum de o feijão estar mais barato em um local, e o arroz em outro, por exemplo. Tento conciliar a compra em locais próximos”, explica.

Mas a alta constante dos preços fez com que ela se deslocasse também para o Grotão, onde achou um supermercado com preços mais acessíveis. “Nesse caso, eu já faço a feira para o mês todo”, continua.

Cássio da Nóbrega destaca que o consumidor deve avaliar se vale a pena o deslocamento para longe de sua rotina. “A escolha do supermercado tem custos associados, de deslocamento e de tempo, que devem ser ponderados antes da aquisição de um item”, afirma. Ele recomenda que compras em grandes quantidades

reduzem custo e podem auxiliar em momento de restrição orçamentária.

### Custo elevado

O preço do açúcar apresentou redução e aumento de preços, ao longo do ano. Em um estabelecimento no Ernesto Geisel, houve redução de 11,14%, passando de R\$ 4,49 para R\$ 3,99, o mais barato. Já no Bairro dos Estados, subiu de R\$ 4,29 para R\$ 4,99 (16,32%), o mais caro. Em janeiro, as ofertas do produto oscilavam 15,42%, passando para 25,06%, em novembro. Com o consumo de três quilos de açúcar, é possível economizar R\$ 3 ao mês, no estabelecimento mais barato.

O óleo de soja foi o único produto que registrou manutenção ou queda de preços. O produto baixou de R\$ 11,44 para R\$ 9,59 (Aeroclub), uma redução de 16,7%. Já no estabelecimento do Bairro dos Es-

tados, houve a maior alta, de 1,71%, o que pode ser considerando estabilidade - passou de R\$ 9,92 para R\$ 10,09. Comprando no local mais barato, é possível evitar o gasto de R\$ 1,40, em uma garrafa de óleo.

Os preços do arroz subiram até 12,40% (Aeroclub), custando de R\$ 4,41 (Bancários) a R\$ 5,89 (Aeroclub). Na compra de quatro quilos do alimento no local mais barato, a economia será de R\$ 5,92. Já a inflação do café em pó foi de 38,69%. A embalagem de 250g de café custa de R\$ 7,85 (Bancários) a R\$ 9,50 (Varjão). Portanto, é possível poupar R\$ 1,65.

Quanto ao cuscuz, foi verificado reajuste de até 21,16%. O produto custa de R\$ 1,71 (Varjão) a R\$ 2,29 (Aeroclub). O Dieese não definiu a quantidade mínima de consumo do alimento, na composição da cesta básica. Mas em um pacote de 500g, é possível economizar R\$ 0,58.

## Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujsilva@gmail.com | Colaborador

## Balanço sobre a economia brasileira em 2022

Em 2022 os holofotes estiveram concentrados na inflação e seus impactos sobre as economias, no Brasil e no mundo. Com a retomada econômica, a perda generalizada do poder aquisitivo fez parte do cotidiano de todos, sem exceções. Apesar de previsto, este fato surgiu dos impactos da pandemia, principalmente nas cadeias produtivas. Vários Bancos Centrais do mundo responderam pela ótica da política fiscal expansionista, em outras palavras, aumento do gasto público. No final, a inflação já era aguardada, lamentavelmente. Logo, para combatê-la, seria necessário aumentar a taxa de juros, sacrificando o crescimento econômico. O Banco Central brasileiro fez isso rapidamente, afinal temos um péssimo histórico inflacionário, que até hoje deixou muitas cicatrizes na população.

Os gastos da União no combate à Covid-19, este ano, foram de R\$ 19,9 bilhões, ante R\$ 524 bilhões em 2020 e R\$ 121,4 bilhões em 2021. Do ponto de vista econômico e social, o auxílio emergencial reduziu significativamente os impactos da crise na economia brasileira, apesar de elevar os gastos do governo. De lá para cá, os embates políticos causaram muitos alvoroços, tornando o mercado brasileiro extremamente volátil e arriscado. Com os rumos das incertezas fiscais, a bolsa acumulava 10,7% até outubro. Em dezembro, a bolsa zerou os ganhos e passou a cair quase 2% até o dia (16) em que escrevo esta coluna. Possivelmente, a bolsa terminará o mês de dezembro no vermelho, em queda pelo 2º ano consecutivo. O clima esquentou muito. Além dos desafios impostos pela elevação da taxa de juros que desfavorece o investimento privado. Com a Selic em 13,75% ao ano, é mais vantajoso deixar o dinheiro “guardado”. O aperto monetário causa exatamente esse fenômeno.

Sobre os principais indicadores em 2022, destaque: PIB cresceu 0,4% no 3º trimestre de 2022, abaixo das expectativas, mas na comparação com o 2º tri de 2021 a alta foi de 3,6% (IBGE); a Balança Comercial, no mês de novembro, registrou crescimento de 30,5% no valor exportado, somando R\$ 28,1 bilhões. Esse é o maior valor exportado para meses de novembro (Ministério da Economia); mais de 2,3 milhões de empregos com carteira assinada foram criados até outubro (Caged); a taxa de desemprego caiu de 14,9% (2020) para 8,7% (2022); a relação dívida/PIB, calculada pelo Banco Central, passou de 63% (2020) para 58,3% (2022).

Este ano o Brasil retornou ao top 10 das maiores economias do mundo, superando o PIB da Rússia, Coreia do Sul e Austrália. No início do ano a expectativa da inflação era de 5%. Até o momento tudo leva a crer que a inflação fechará acima do patamar previsto, próximo dos 6%. Sobre o PIB, a projeção era de 0,3%. Contudo, a economia brasileira deve crescer acima do previsto, 3%. Para 2023, os desafios estão em volta dos temas social e do fiscal. O mecanismo adotado pelo novo governo para priorizar tais desafios, ignorando o mercado e a elevação da dívida pública, pode provocar sérias mudanças no ritmo da economia brasileira. Vamos esperar.

## APRIMORAMENTO

## Indústrias inovaram na pandemia

Levantamento do IBGE mostrou que, em 2021, as empresas investiram em produtos e em processos de negócios

Daniela Amorim  
Agência Estado

Sete em cada 10 indústrias brasileiras de médio ou grande porte realizaram algum tipo de inovação em 2021, em meio à pandemia de Covid-19, segundo dados da Pesquisa de Inovação Semestral 2021: Indicadores Básicos (Pintec Semestral), divulgada este mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de inovação - que mede a proporção de empresas que implementaram inovações de produto ou processo de negócios em relação ao total de empresas investigadas - mostra que, das 9.400 empresas industriais com 100 ou mais pessoas ocupadas existentes no país em 2021, 70,5% introduziram algum produto novo ou substancialmente aprimorado e/ou incorporaram algum processo de negócios novo ou aprimorado para uma ou mais funções de negócios da empresa.

O levantamento, que inclui apenas indústrias extrativas e de transformação, acrescenta que 37,8% das empresas inovaram tanto em produto quanto em processo de negócios. O segundo tipo de inovação mais frequente foi investimento apenas em processo de negócios (20,0%), seguido por inovação apenas em produto (12,7%).

Das empresas industriais que adotaram alguma inovação em processo de negócios, as modalidades mais frequentes foram referentes aos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos (40,6%), práticas de gestão para organizar procedimentos organizativos ou relações externas (37,5%), métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos e serviços pós-venda (33,5%) e métodos para processamento de informação e comunicação (32,5%).

## Pandemia

O estudo mostra que 52,7% das empresas inovadoras não tiveram suas atividades inovadoras afetadas pela pandemia de Covid-19. Esse percentual foi ainda maior nas atividades de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (85,7%), produtos de minerais não metálicos (72,8%) e produtos do fumo (68,6%).

No entanto, para 32,6% das empresas, as atividades inovadoras foram desaceleradas por conta da crise sanitária, particularmente nas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (72,8%), produtos diversos (57,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (52,9%).

Apenas 4,4% das empresas tiveram suas atividades inovadoras descontinuadas por conta da pandemia de Covid-19. Os setores mais afetados foram os de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (21,0%), artigos do vestuário e acessórios (15,1%) e produtos diversos (9,6%).



Foto: José Paulo Lacerda-CNI/Divulgação

Ao menos 70,5% das empresas industriais introduziram novos produtos ou incorporaram algum processo de negócios nas atividades desempenhadas

## Transformações atingiram informática e veículos

■ Estudo apontou que quanto maior o porte da empresa, maior foi a taxa de inovação registrada

Entre os setores mais inovadores em produto e/ou processo de negócios, os destaques foram produtos químicos (com 87,0% das empresas fazendo algum tipo de inovação), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (86,5%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (84,7%).

Na direção oposta, as taxas de inovação mais baixas foram observadas nos setores de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (54,6%), ma-

nutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (51,6%) e produtos de madeira (42,6%).

Quanto maior o porte da empresa, maior a taxa de inovação, apontou o estudo. No grupo de empresas com 100 a 249 pessoas ocupadas, a taxa de inovação foi de 66,6%, subindo a 75,3% na faixa de 250 a 499 trabalhadores, e alcançando 76,7% entre as empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas.

Os setores que mais se destacaram nas inovações de produto foram produtos

químicos (76,0%), produtos diversos (74,4%) e máquinas e equipamentos (71,9%), enquanto apresentaram menores taxas nesse tipo de inovação os de produtos de madeira (19,5%), extrativas (18,6%) e coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (17,6%).

Já os setores mais inovadores em processo de negócios foram equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (79,2%), produtos químicos (73,7%), veículos automotores, reboques e carrocerias (70,9%) e

produtos diversos (70,8%). Os menos inovadores nessa categoria foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (42,8%), produtos de madeira (42,6%) e extrativas (41,2%).

“Levando-se em consideração que estes mesmos setores registraram as menores taxas de inovação de produto, pode-se sugerir que se trataram de atividades com menor capacidade relativa de difusão de inovações em 2021”, frisou o estudo do IBGE.

## Pesquisa e desenvolvimento nortearam mudanças

O levantamento mostrou que 33,9% das médias e grandes empresas industriais realizaram dispêndios em atividades internas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 2021. Os setores com maior proporção de empresas investidoras em P&D foram equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (66,6%), produtos químicos (65,3%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (63,0%) e máquinas e equipamentos (51,1%). Por outro lado, os setores com menor proporção de indústrias com investimentos em P&D foram metalurgia (16,0%), artigos do vestuário e acessórios (2,8%), produtos de madeira (2,2%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (1,2%).

Entre as empresas inovadoras, 37,0% pretendiam aumentar os dispêndios em P&D em 2022 em relação ao realizado em 2021. Para 2023, 58,4% esperavam aumentar esses investimentos.

## Obstáculos à inovação

Em 2021, 59,1% das empresas inovadoras relataram alguma dificuldade para realizar suas atividades inovadoras. Os empecilhos mais citados foram Instabilidade econômica (57,1%), Acirramento da concorrência (53,0%), Capacidade limitada dos recursos internos (50,5%), Escassez de recursos públicos (47,7%) e Mudanças nas prioridades estratégicas (47,5%).

## Sustentabilidade

A Pintec Semestral apontou que 12,0% das indústrias publicaram relatórios de sustentabilidade em 2021. Deste conjunto de empresas, 81,8% eram inovadoras em produto e/ou processo de negócios.

“As práticas ambientais sustentáveis tendem a estar cada vez mais presentes nas empresas industriais, que são progressivamente encorajadas a transformar seus procedimentos, produtos e processos no sentido de melhorar sua produtivida-

de e desempenho ambiental por meio de atividades e ações compatíveis com o desenvolvimento sustentável”, diz o estudo do IBGE.

“Uma prática cada vez mais comum é a publicação de relatórios de sustentabilidade, onde as empresas apresentam para a sociedade não apenas as principais medidas voltadas à diminuição dos efeitos negativos sobre o meio ambiente como também permitem conhecer algumas das motivações que as levaram a adotar determinados procedimentos. Além disso, a publicação dos relatórios de sustentabilidade é um dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, relacionado ao Consumo e Produção Responsáveis - Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis (ODS 12)”, acrescentou o instituto.

As atividades com maior proporção de empresas que publicaram relatório de sustentabilidade foram bebidas (30,1%), produtos

farmoquímicos e farmacêuticos (24,8%), produtos de madeira (22,4%) e metalurgia (22,4%).

“Cumprir realçar que a maior incidência em tais setores pode estar relacionada a práticas obrigatórias específicas, como as impostas pela legislação, por exemplo, as quais são voltadas para o tratamento de águas e efluentes, resíduos sólidos, entre outras. Podem, ainda, estar associadas a práticas complementares que se desenvolvem sem uma obrigação específica, mas que são implementadas para compor o sistema de gestão ambiental da empresa que, por sua vez, auxilia na obtenção de certificados referentes ao cumprimento de normas ambientais específicas, além das boas práticas e melhorar a imagem da empresa”, ponderou o levantamento.

Os setores com menores proporções de empresas com relatório de sustentabilidade foram veículos automotores, reboques e carrocerias (6,9%), têxteis (6,1%),

“

**As práticas ambientais sustentáveis tendem a estar cada vez mais presentes nas empresas industriais, encorajadas a transformações**

Relatório do IBGE

outros equipamentos de transportes (5,7%), artigos do vestuário e acessórios (5,2%), coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (4,0%), preparação de couros (1,5%) e móveis (0,5%).

## DEMODAY

# Estudantes são destaque em evento

Duas equipes do Ouse Criar foram premiadas com projetos voltados a mulheres no mercado de trabalho e cuidados com pets

Renato Félix  
Assessoria SEC&T

Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino participaram com destaque do Demoday, evento realizado na quarta-feira passada, pelo Sebrae Paraíba, para apresentação de equipes que participaram do StartPB, curso para aceleração de startups. Das 15 equipes selecionadas para apresentarem seus projetos, oito delas estão no programa Ouse Criar, promovido pelo Governo do Estado através da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia e da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia. Duas delas foram premiadas: uma proposta de startup voltada a cuidados com pets, da cidade de Lastro, alcançou o 3º lugar, e outra para inserir mulheres em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, de Sousa, ganhou o prêmio de destaque pela melhor apresentação.

O Demoday foi realizado no auditório do Sebrae, em João Pessoa. 20 equipes que estão na segunda fase do Ouse Criar participaram do StartPB, recebendo orientações por quatro meses, em encontros quinzenais aos sábados. Na segunda-feira, um “pré-pitch”, uma rodada de apresentações curtas dos 50 projetos participantes, para 15 serem escolhidos para as apresentações de quarta.

No Demoday, na frente da plateia e de uma comissão julgadora, cada equipe teve três minutos para apresentar seus respectivos projetos e mais três para responder questionamentos da banca. Nesse contexto de pressão e que combina competição e companheirismo, a equipe ProCPets conseguiu o terceiro lugar.

Emília Gabriel de Lima, José Edson Neto A. Gomes e Maria Clara Augusto Abrantes são estudantes do 2º ano, da ECI Nestorina Abrantes, da cidade de Lastro, no Sertão, e têm a mentoria da professora Patrícia Poliane de Oliveira Santos. Os adolescentes sugeriram um trabalho que fosse voltado à proteção e cuidado com os animais domésticos. “Eles observa-

■ Evento foi realizado na quarta-feira passada, pelo Sebrae Paraíba, para apresentação de equipes que participaram do StartPB



Equipe ProCPets, da cidade de Lastro, no Sertão paraibano, com o secretário executivo de Ciência e Tecnologia do Estado, Rubens Freire



Equipe Fridas, do município de Sousa, com a coordenadora do programa Ouse Criar, Giovania Lira (segunda da esquerda para a direita)

vam a questão do abandono dos muitos animais nas ruas e que a cidade não tem nenhum estabelecimento no segmento de atendimento a pets – nem pet shop, nem clínica veterinária”, conta a professora. “Qualquer necessidade de atendimento, é preciso se deslocar até Sousa, que fica a 33 quilômetros”.

O aplicativo pretende facilitar esse encontro entre clientes e fornecedores de serviços. “Ao entrar no aplicativo, o cliente vai poder consultar veterinários de plantão e onde estará tendo ofertas para comprar ração, coleiras, produtos de higiene ou solicitar banho, tosa...”, explica Patrícia. “O projeto está sendo desen-

“

**Ao entrar no aplicativo, o cliente vai poder consultar veterinários de plantão**

Patrícia Poliane Santos

volvido com a parceria de empresas de Sousa”. O mercado de Sousa e região é o primeiro alvo, com a ideia, claro, de expandir em breve.

A ideia é também oferecer um atendimento especializado. “A gente vai acompanhar datas de vacinação, tempo necessário para banho e tosa, etc”. Atualmente na fase de prototipagem, o trabalho começou em fase de testes em um grupo de whatsapp que reúne donos de pet, parceiros e apoiadores da causa animal. “A gente posta dicas, os parceiros postam promoções, temos um médico veterinário que dá dicas semanais”, conta a professora mentora. “E divulgamos pelo instagram”.

Apresentar o projeto foi, em si, um desafio para esses jovens. “Eles ficaram bastante nervosos, apreensivos”, conta a professora. “Estavam acostumados a apresentar apenas para os colegas da escola. Mas são bem engajados, comprometidos, responsáveis com o projeto. A comunicação com o público também ajuda bastante. Desde que começaram o curso estão mais desenhados. Eram muito tímidos. Foi uma experiência única pra eles e pra minha vida também”.

Um fim de ano que corrou uma rotina em que professora e alunos trabalharam no projeto na escola, após o almoço, e à noite, após as

aulas. “E, nos sábados, os alunos ainda precisavam se deslocar para Sousa, para participar do StartPB”, lembra ela. O terceiro lugar valeu à equipe uma assessoria para gerir os recursos financeiros e outra na parte de design do projeto.

O programa Ouse Criar prevê três fases, acompanhando o período do Ensino Médio. A terceira fase, que estes alunos percorrerão em 2023, é o final, do qual os alunos podem sair com uma empresa preparada. Eles recebem R\$ 25 mil no total dos três anos de programa para desenvolverem seus projetos e se prepararem para se inserir no mercado.

## Inserir mulheres em vulnerabilidade social no mercado de trabalho

Também é do Sertão a outra equipe do Ouse Criar que foi destaque no Demoday do Sebrae Paraíba. E esta formada só por garotas e com o objetivo de fazer a diferença em questões importantes envolvendo gênero e mercado: a inserção de mulheres em vulnerabilidade social no mercado de trabalho. A equipe com o simbólico nome de Fridas é da ECI Mestre Julio Sarmiento, na cidade de Sousa, e foi destaque com a melhor apresentação – ganhando uma assessoria de gestão financeira.

As estudantes são Ianara Vitória, Erika Estrela, Lohana Beatriz e Byanca Raveny,

do 2º ano do Ensino Médio, e a professora mentora é Leyla Maria da Costa Maia, que explica que as metas do grupo estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, mais precisamente o ODS 5 (igualdade de gênero) e 8 (emprego digno e crescimento econômico).

Mais uma vez, a ideia partiu da observação das alunas da própria realidade ao seu redor. “Elas conhecem outras alunas da escola, amigas, parentes que terminam o Ensino Médio e não conseguem emprego porque não têm experiência. Seus currí-

culos muitas vezes não são sequer olhados”, diz a professora Leyla. “É muito difícil meninas de comunidade alcançarem sucesso profissional e independência financeira sem ter as mesmas oportunidades”.

Apesar de ser localizada em uma área central da cidade, a escola é cercada por bairros periféricos e possui muitos alunos de áreas mais vulneráveis socialmente. A partir da observação empírica, as garotas e a professora passaram a buscar dados mais concretos. Ficaram surpresas e assustadas ao se depararem com o número de

Ipea de que 43,7% das mulheres em idade de trabalho na Paraíba não estão no mercado formal.

“Sabemos que no mundo dos negócios ainda somos poucas e temos desvantagens, em relação a homens e mulheres brancas”, pondera a professora. “Mas a partir do momento que a gente consegue um trabalho, vive dignamente”.

A ideia da startup em criação é ser um serviço que atende a essas mulheres fora do mercado de trabalho, identifica seu perfil funcional e buscar inseri-la em empregos mais indicados para cada

uma, com ganhos não só para a nova funcionária, mas para a empresa. O modelo é B2B, ou seja: uma ponte entre possíveis funcionárias e empresas. Um aplicativo será criado, mas o atendimento também será presencial e a fase de receber currículos já começou.

“Dentro da escola elas já receberam muitos currículos”, afirma a professora. “O projeto já está em andamento. O cadastro será gratuito, elas serão selecionadas por perfis e temos a parceria de universidades para moldar esses currículos. E haverá o acompanhamento mensal das mulheres”.

Ela afirma que também há uma diferença para sistemas de seleção como o Sine. “Não queremos selecionar, queremos incluir, que todo currículo cadastrado tenha a perspectiva de entrar no mercado de trabalho”, afirma. “Não é uma ONG. É um negócio de impacto social. É um trabalho árduo, e como todo trabalho que está começando, a gente sabe que é algo construído por ciclos”.

A equipe já conseguiu uma parceria com a Prefeitura de Sousa e em 2023 fará um estágio no Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, em João Pessoa.

PARA PRESERVAR O SOLO

## Pesquisador defende agroecologia

*Produção sustentável, sem queimadas, é alternativa para evitar o avanço do processo de desertificação*

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A utilização do solo pela humanidade tem implicações biológicas, econômicas, políticas, sociais e técnicas para os seres humanos e a natureza, como um todo. De acordo com o pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Aldrin Marin, o solo desempenha uma série de funções ecológicas, sendo as principais: trazer o alimento para o planeta e permitir o crescimento das plantas, árvores ou arbustos.

“Do solo, extraímos minerais como ferro, alumínio e o lítio. Sem o solo, não teríamos, inclusive, o computador, nem usaríamos o celular, pois ele é a base para a produção de alimentos, bioenergia e outros bens de consumo humano e animal e, por isso, sustenta a vida animal e vegetal na terra devido a suas funções vitais”, declarou.

O solo sustenta as edificações em áreas urbanas e rurais, mas também os transportes, abriga a biodiversidade, além de filtrar e armazenar a água, dentre outros benefícios. Através das próprias árvores e arbustos são cumpridas funções vitais aos seres humanos, como produzir lenha e madeira para fazer alimentos e construir casas.

“Tudo está na terra: é onde se inicia e finaliza o ciclo da vida. O solo somos nós, somos terra, somos vida. Por isso, há tanta disputa pelo acesso à terra e à sua função social. Essa é a razão dos movimentos sociais de luta pela reforma agrária no mundo inteiro”, destacou o professor.

Ele lembra que a natureza é um sistema vivo, desde a formação dos vulcões que formam rochas, que, por meio de fatores como o clima, os microrganismos, a água, o relevo, se degradam ao longo do tempo compondo o solo. É no solo que as plantas crescem, se reproduzem, permitindo a formação de montanhas e influenciando nos oceanos, nos cursos dos rios, nos fenômenos climáticos e nas condições de vida.

Conforme o professor, nos ecossistemas naturais, o solo contém nutrientes como nitrogênio, fósforo, potássio e microrganismos, que após as chu-



Foto: Arquivo pessoal

Aldrin Marin: “Sem solo sadio, não há vida sadia”

vas, se dissolvem e possibilitam a formação de uma planta (cultura vegetal), que absorve esses nutrientes, transformando-os em folhas, galhos, grãos ou frutos.

Quando essa planta se transforma em alimento para um animal (ex: milho para as galinhas), esses nutrientes “saem das folhas para a carne”. Os próprios seres humanos se alimentam de grãos, vegetais e proteína animal.

“Se não temos um solo sadio, não pode haver plantas saudias. Se não há plantas saudias, não há pessoas saudias. Se não há pessoas saudias, também não haverá vida sadia, porque tudo o que existe é terra”, completou.

No entanto, apesar de todas as contribuições do solo para a natureza, ele não tem sido adequadamente tratado pelos humanos. Sobre isso, Aldrin Marin, pesquisador da temática da desertificação e agroecologia no semiárido brasileiro, avalia que em nível global o solo vem sendo utilizado de forma inadequada pela sociedade.

Ele acredita que esse uso inadequado não acontece por falta de conhecimento. “Desde os anos 1980, existe muito conhecimento sobre o uso da terra, quando começaram a aumentar os estudos mais organizados. Mas, desde o início da humanidade existe esse conhecimento. O uso do solo está sendo inadequado, degradante, impactante e tem gerado muitas sequelas”, ressaltou.

No entanto, o estudioso observa que existem muitas soluções para minimizar a degradação do solo. Estas envolvem aspectos técnicos, medidas educativas (ex: cursos, assistência, conscientização sobre a importância da preservação do solo e a não realização das queimadas, etc), maior regulamentação, além de políticas públicas, especialmente do Governo Federal, para a melhor utilização dos recursos naturais, tais como o desenvolvimento de programas para recuperação de áreas degradadas.

Uma das principais propostas é a chamada agricultura de base ecológica: a agroecologia, que reúne um conjunto de estratégias e práticas para a produção de alimentos saudáveis com sustentabilidade, pensando na biodiversidade. Conforme o pesquisador, a agroecologia é o principal elemento de luta contra as mudanças climáticas e a desertificação.

“A agroecologia é uma proposta para a produção de alimento com sustentabilidade. É um processo científico e social para o uso sustentável dos recursos naturais que propõe uma série de práticas e conhecimentos, como não queimar a terra e fazer a conservação de solo”, elencou Aldrin Marin.

### Má utilização produz solo degradado e improdutivo

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação nos Países Afetados por Seca Grave e/ou Desertificação (UNCCD- sigla em inglês) é um tratado internacional que promove a proteção do ambiente natural e tem como principal objetivo o combate à desertificação.

Esse tratado denominou a desertificação como um processo de degradação da terra/degradação ambiental provocado pelo manejo inadequado dos recursos naturais nos espaços áridos, semiáridos e subúmidos secos. Tal conduta afeta os sistemas produtivos e a biodiversidade dessas áreas.

São, portanto, regiões onde a quantidade de chuva é menor do que a quantidade de água evapotranspirada, ou seja, que se perde pelo solo e pela respiração das plantas. Segundo o professor Aldrin Marin, é no solo que os seres humanos constroem as suas edificações, extraem seus alimentos, água, matéria e energia.

No entanto, ela cresce lentamente: para a formação de um centímetro de solo são necessários 300 anos. “Contudo, desaparece rapidamente. Por exemplo, nesses 300 anos pode-se perder até mais de 3 metros de solo. Isso deve-se basicamente ao modelo de desenvolvimento humano, hoje se tem um consumo exagerado pelo próprio sistema capitalista, o que gera fenômenos nas áreas semiáridas brasileiras, conhecidos como desertificação”, detalhou.

Para o estudioso, a desertificação é uma das consequências mais graves da má utilização do solo a partir do consumismo exagerado diante do sistema capitalista. Ela pode ser iniciada pela ocupação de um empresário do agronegócio que corta as árvores daquela área, vende a madeira e abandona o espaço em seguida.

Ao cortar as árvores, o solo fica “careca”, isto é, sem cobertura vegetal. Com isso, fica exposto a ação do vento, da água e do sol e, por essa razão, fica ressecado. “Quando chove forte, a água arrasta o solo e cai em rios, lagos e vai assoreando também esses locais. Com o tempo, se as pessoas utilizarem esse solo para

■ Perda da capacidade produtiva de solo também provoca migrações para as grandes cidades

plantar alguma coisa sem nenhuma prática para evitar que aquele solo perca a sua vida ou conservar a área, o solo perde sua capacidade produtiva, não produzindo milho, feijão, mandioca ou outros alimentos da mesma forma”, detalhou o especialista.

Com a degradação da terra, a perda da sua capacidade produtiva (solo sem nutrientes, sem capacidade de produzir alimentos), há uma queda da renda familiar, prejudicando as condições sociais da população que depende da terra para sobreviver. “As famílias migram para as grandes cidades e, sem condições financeiras, e sem conseguir se inserir no mercado de trabalho, se estabelecem em áreas periféricas que também são inadequadas, pois geralmente estão em morros e, com as chuvas intensas, sofrem com os deslizamentos. Com todas essas situações, essas pessoas podem terminar morando nas ruas”, lamentou Aldrin Marin.

Nesse sentido, as implicações não se resumem à desertificação, mas em vários problemas, como a infertilidade, erosão, contaminação do solo, além de problemas sociais relacionados à falta de habitação e a fome. “Sem o solo, não existem plantas, não tem animais (proteína animal) e não vai ter alimentos. Se não existe plantas nem animais com os quais eu possa vender ou trocar, não vai ter economia, nem dinheiro para ter minha propriedade porque o solo gera plantas, grãos que a pessoa vende e parte dele alimenta galinhas, porcos, caprinos e bois”, pontuou o professor.

### Dia Mundial do Solo: motivo de reflexão para preservação

■ O dia 5 de dezembro foi instituído pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) instituiu o dia 5 de dezembro como o Dia Mundial do Solo. Durante a data, aconte-

cem ações educativas entre várias entidades ao redor do mundo sobre a preservação do solo, ressaltando as consequências dos impactos.

Segundo a ONU, a data tem por objetivo divulgar a importância dos solos para a manutenção da vida no planeta Terra. O Dia Mundial do Solo foi criado oficialmente em 2013 e comemorado pela primeira vez em 2014.

A data foi escolhida em homenagem ao aniversário do H.M. King Bhumibol Adulyadej, o rei da Tailândia, que sancionou oficialmente a data junto a ONU. Trata-se de uma conquista da Sociedade Internacional de Ciência do Solo (IUSS) e da Global Soil Partnership junto a FAO/ONU.

Foto: Reprodução

NO DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO, UMA LIÇÃO DE VIDA DA NATUREZA

Por Aldrin M. Perez-Marin  
Pesquisador do Semiárido Brasileiro

Plantas teimosas do Semiárido Brasileiro, abraçando o Solo com suas raízes, para arrastado não ser pela água e pelo vento, numa terra agredida, pela ação descabida, de um povo em evolução.

Resistem dando lição de vida para uma sociedade evoluída, vítima de sua própria civilização.

E-mail: aldrin.perez@insa.gov.br  
83-99189-2998

INSA  
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

FRANÇA X ARGENTINA

# DUELO PELO TRI

*As duas melhores seleções do Mundial do Qatar entram em campo a partir das 12h em busca da consagração*



Foto: EFE/Alouhad Thekkayil

Foto: EFE/Friedemann Vogel

*Kylian Mbappé e Lionel Messi são os candidatos a protagonista na decisão e brigam também pela artilharia da Copa*



Geraldo Varela  
 gvarellajp@epc.pb.gov.br

Enfim, chegou o tão esperado dia de conhecer a melhor seleção do planeta bola. No duelo pelo tri, França ou Argentina, façam as suas apostas. Depois de 63 jogos - ontem houve a disputa pelo terceiro lugar entre Croácia e Marrocos - e neste domingo, o de número 64, o mundo vai reverenciar não só a seleção campeã, como também o craque da Copa do Qatar com as atenções voltadas para o desempenho de Lionel Messi, o jogador mais premiado da história de forma individual - são sete Bolas de Ouro -, mas sem uma Copa na sua brilhante carreira, agora disputando o seu último torneio aos 35 anos ou o jovem Mbappé, de apenas 23 anos, lutando pelo bicampeonato depois do sucesso em 2018, na Rússia. Dois jogadores de altíssimo nível ao conseguiram levar suas seleções à grande final que, além da cobrada Taça, garante um prêmio de R\$ 225 milhões ao vencedor, ficando R\$ 160 milhões para o vice-campeão. A última vez que uma seleção sul-americana levantou a Taça foi em 2002

e com o Brasil que, pela quinta disputa seguida, cai para europeus. A Seleção Argentina não conquista um título desde 1986, o outro foi em 1978, e já são longos 36 anos, enquanto a Francesa é a atual campeã, mas ambas só tem dois títulos, França foi campeã também 1998 e, nesse quesito, o futebol brasileiro está soberano com cinco conquistas. O jogo tem outro bom tempero que é a disputa pela artilharia com os dois candidatos a protagonista do jogo empatados com cinco gols, cada. Mas será que a Argentina e França só têm Messi e Mbappé?. Uma equipe não pode depender de apenas um jogador e sim de um conjunto, do futebol coletivo e nas duas seleções desfilam outros jogadores importantes, uns até famosos, outros apenas coadjuvantes. A campeã mundial não depende apenas da força e velocidade de Mbappé pelo lado esquerdo de seu ataque, mas principalmente do excelente futebol que o meia Griezmann vem jogando, o mais regular da equipe, sem falar do avançado pela direita Dembele e o experiente atacante centralizado Giroud que, não tem a qualidade técnica de Benzema, ausente do torneio devido a uma lesão, porém seu oportunismo tem sido decisivo em alguns jogos. E ainda tem o volante Rabiot, o experiente zagueiro Varane, além do bom goleiro Lloris. Do elenco atual, 14 são remanescentes do título conquistado na Rússia, além do técnico Didier Deschamps. A França aposta na experiência

e aplicação tática de seus jogadores para conseguir a sua segunda conquista consecutiva e se igualar a Brasil (1958 e 1962) e Itália (1934 e 1938).

#### Messi

Na sua quinta Copa, o argentino pode quebrar um tabu jamais alcançado na história do torneio. Messi pode se tornar o único jogador a encerrar a competição como artilheiro e atleta com mais assistências em uma única edição. Até o momento tem cinco gols e três assis-

■ **Ao entrar em campo, hoje, o argentino Lionel Messi bate o recorde de partidas em Copas do Mundo com 26 atuações**

tências. Além do mais, ao entrar em campo, bate o recorde de participações de um atleta em Copas com 26 partidas, superando o alemão Matthäus que tem 25.

Ser campeão é se igualar a outro gênio, Maradona. Mas só Messi não resolve a partida. A Argentina do técnico Lionel Scaloni tem outros bons jogadores e muito disciplinados taticamente. Ele, ao longo da Copa, fez diversas variações táticas com trocas de jogadores

e nos mata-matas fez a equipe se impor diante dos adversários. Não custa lembrar que a estreia foi com derrota para a Arábia Saudita.

Os jovens Julián Alvarez, De Paul e Enzo Fernández são destaques, como o experiente Otamendi, um dos melhores zagueiros do torneio, o xerife da zaga, além do goleiro Martínez, herói da classificação diante da Holanda, nos pênaltis. E ainda tem Di Maria, recuperado de contusão e a disposição de Scaloni.

A Argentina depende muito do genial Messi, mas o trabalho de formiguinha dos coadjuvantes tem sido fundamental para chegar até a final.

O polonês Szymon Marciniak foi escolhido para ser árbitro da final da Copa do Mundo entre França e Argentina. Ele tem 41 anos, com mais de 20 apitando partidas. Os também poloneses Pawel Sokolnicki e Tomasz Listkiewicz serão os auxiliares. Em entrevista ao site da Fifa, o polonês Marciniak revelou que terá a chance de realizar um sonho de criança no principal palco do Mundial qatari e que poder apitar uma decisão de Copa tem a mesma sensação de conquistar um título, assim como argentinos e franceses.

“É fantástico, era meu sonho quando eu era menino. Quando jovem, sonhava em jogar uma final e bem, agora tenho que jogar uma final como árbitro. Apitar uma final de Copa do Mundo é como ser campeão para mim”, disse.

#### PREMIAÇÕES DA COPA DO QATAR

Campeão: US\$ 42 milhões (R\$ 225 milhões)  
 Vice: US\$ 30 milhões (R\$ 160 milhões)  
 3º: US\$ 27 milhões (R\$ 144 milhões)  
 4º: US\$ 25 milhões (R\$ 133 milhões)  
 Quartas: US\$ 17 milhões (R\$ 90 milhões)  
 Oitavas: US\$ 13 milhões (R\$ 70 milhões)  
 Fase de grupos: US\$ 9 milhões (R\$ 48 milhões)

#### CAMPEÕES MUNDIAIS

Brasil - 5 (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002)  
 Alemanha - 4 (1954, 1974, 1990 e 2014)  
 Itália - 4 (1934, 1938, 1982 e 2006)  
 Argentina - 2 (1978 e 1986)  
 França - 2 (1998 e 2018)  
 Uruguai - 2 (1930 e 1950)  
 Espanha - 1 (2010)  
 Inglaterra - 1 (1966)

#### MAIORES ARTILHEIROS EM COPAS

Miroslav Klose (Alemanha)	16
Ronaldo (Brasil)	15
Gerd Müller (Alemanha)	14
Just Fontaine (França)	13
Pelé (Brasil)	12
Sandór Kocsis (Hungria)	11
Jürgen Klinsmann (Alemanha)	11
Lionel Messi (Alemanha)	11
Helmut Rahn (Alemanha)	10
Thomas Müller (Alemanha)	10
Batistuta (Argentina)	10
Teófilo Cubillas (Peru)	10
Gary Lineker (Inglaterra)	10
Grzegorz Lato (Polônia)	10
Eusébio (Portugal)	9
Jairzinho (Brasil)	9
Vavá (Brasil)	9
David Villa (Espanha)	9
Paolo Rossi (Itália)	9
Christian Vieri (Itália)	9
Roberto Baggio (Itália)	9
Rummennigge (Alemanha)	9
Uwe Seeler (Alemanha)	9
Kylian Mbappé (França)	9
Neymar (Brasil)	8

## APOSTAS ESPORTIVAS

# Encerrado prazo para regulamentação

Jair Bolsonaro não sanciona lei e gera prejuízo ao governo, que poderia arrecadar até R\$ 5 bilhões por ano

Foto: Reprodução/Verminosos por futebol

Agência Estado

Terminou no início da semana que passou o prazo para a regulamentação da lei das apostas esportivas no Brasil, tecnicamente conhecida como lei das apostas de cota fixa. Como a data-limite da assinatura era até segunda-feira, dia 12, não ocorreu a sanção do presidente Jair Bolsonaro, que aguardava para fazer isso caso fosse reeleito.

A primeira lei (13.756/18) que deu permissão para as apostas esportivas no Brasil foi assinada pelo então presidente Michel Temer em 2018 e previa que o setor fosse regulamentado nos próximos dois anos, prorrogáveis por mais dois. Essa medida começou a valer a partir da publicação da lei pelo Diário Oficial da União, em 13 de dezembro de 2018.

De acordo com as regras do texto, era obrigatória a criação de uma agência que regulasse de forma oficial as diretrizes de todo o funcionamento das casas de apostas, já que atualmente eles operam com sede fora do país.

“Aguardamos ansiosamente pela regulamentação das apostas esportivas no Brasil e acreditamos que a regulamentação dará muito mais segurança jurídica para que possamos trabalhar o mercado dentro das previsões legais desse novo decreto”, afirma Darwin Filho, CEO da Esportes da Sorte.

“Nós entendemos que a regulamentação do mercado de apostas no Brasil é extremamente positiva e tem presença ativa em consultas e audiências sobre o tema. A regulamentação é um importante instrumento para a proteção dos clientes e dos princípios de jogo responsável, determinando uma diretriz sob a qual as marcas devem atuar no mercado e garantindo as obrigações e responsabilidades dessas empresas com o usuário final. Apenas com a regulamentação é possível atingir um ecossistema de mercado saudável para todas as partes envolvidas no negócio”, aponta Marcos Sabiá, CEO da operação do galera.bet.

“A regulamentação vai trazer o setor pra uma conversa mais comum, um papo mais aberto e tranquilo. Desta maneira, outros esportes, até outros mercados, também vão interagir com as empresas de apostas. Também vai ajudar a deixar mais transparente a relações dos clubes com empresas e com os próprios apostadores. Eu gostaria que aposta esportiva fosse um assunto do nosso cotidiano, e a regulamentação é primordial para isso”, diz Hans Schleier, diretor de marketing da Casa de Apostas.

Nesses quatro anos, o Ministério da Economia ficou responsável por estabelecer o regulamento da categoria, mas sempre com a parceria de outras pastas como o Ministério da Justiça e a própria Casa Civil.

“Enquanto corria o prazo legal de quatro anos, a regulamentação cabia ao Poder



Apostar em jogos no futebol brasileiro é uma mania do torcedor, que busca garantir um dinheiro extra nos mais diversos sites disponibilizados na internet

Foto: Pedro Souza/Atlético-MG



O Campeonato Brasileiro é um dos torneios em que o torcedor mais aposta devido ao grande número de jogos por rodada, com quatro séries em disputa

Executivo Federal, através do Ministério da Economia, mas agora, expirado o referido prazo, o assunto poderá retornar ao parlamento brasileiro, para que - por meio de nova lei ordinária - possam ser estabelecidas novas diretrizes para a plena regulamentação da matéria, podendo ser definido não apenas um novo prazo e um eventual novo ente da administração pública responsável por regulamentar o tema, mas sendo também possível a edição de uma lei inteiramente nova e distinta da atual lei nº 13.756/18, esclarece Eduardo Diamante Teixeira,

**Interação**  
**Representantes dos sites de aposta lamentam a não regulamentação por parte do governo e esperam há quatro anos por uma definição**

ra, advogado especializado em direito desportivo e sócio do Carlezzo Advogados.

## Situação nova em 2022

Em março deste ano, uma expectativa tomou conta das plataformas de apostas, já que foi criada uma minuta de decreto que bastava ser aprovada pela pasta responsável, no caso o Ministério da Economia, o que acabou não acontecendo.

“Sem a regulamentação, há uma impossibilidade de arrecadação de tributos sobre este mercado no Brasil, considerando que os consumidores brasileiros continuarão recorrendo a empresas estrangeiras para utilizar os serviços de apostas. Em longo prazo, isso pode afe-

tar a experiência dos jogadores, além de ser mais difícil para órgãos e instituições brasileiras fiscalizarem este mercado”, complementa Sabiá, do galera.bet.

Essa minuta criada em março deste ano foi feita após consultoria das próprias casas de apostas, que participaram de seguidas reuniões com membros do Planalto a fim de estabelecer as melhores diretrizes para as partes envolvidas.

“Continuaremos a avaliar internamente, em conjunto com nosso jurídico, o melhor modelo para prosseguimento de nossa operação.

Hoje operamos com licenciamento e credenciamento no exterior, bem como hospedagem de servidores e fluxo de pagamentos tudo realizado fora do Brasil. A partir da inércia do poder público, vislumbraremos qual é a melhor alternativa a se seguir”, revela Darwin Filho, do Esportes da Sorte.

De acordo com estimativas, o setor de apostas no Brasil pode arrecadar com a regulamentação de R\$ 5 a R\$ 7 bilhões por ano com impostos. Se for avaliar somente em outorgas, esse valor pode chegar a até R\$ 30 milhões anuais de cada empresa.

DETERMINADO

# Galo quer voltar a cantar alto em 2023

*Ainda sem calendário em âmbito nacional, o Treze aposta todas as fichas num excelente desempenho no Estadual*

Foto: Cassiano Cavalcanti/Treze

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

“Somos campeões. Da Paraíba somos o melhor. Somos campeões. Treze querido tu és o maior”. O trecho do hino do Treze, na composição de João Martins de Oliveira, ecoava alto na voz dos torcedores alvinegros em grandes momentos das conquistas do clube no cenário do futebol paraibano. No período de 2011 a 2019, ele esteve entalado na garganta, até que em 2020 foi novamente cantado com a reconquista do título estadual.

De lá para cá, nada foi mais como antes. No ano seguinte o Galo foi mal na disputa do Campeonato Paraibano, chegando até a brigar para evitar o rebaixamento, campanha que deixou o clube sem calendário esportivo na disputa das principais competições nacionais daquele ano. A partir daí, o clube passou a conviver com a pressão da torcida e a administração de uma crise financeira instituída a partir de dívidas trabalhistas.

O cenário de 2022 também esbarrou em mais uma eliminação precoce no Campeonato Paraibano. Agora, o clube quer reviver dias de glórias do passado, tendo apenas o Campeonato Paraibano com disputa no calendário esportivo. A atual diretoria do clube tem a frente da presidência Arthur Bolinha. O mandatário aposta numa reformulação que vai desde membros da comissão técnica a um novo elenco de atletas para buscar, no Campeonato Paraibano, a oportunidade de recolocar o clube nas disputas das competições regionais e nacionais.

“Houve uma reformulação completa da comissão técnica, criamos um comitê para realização de avaliações dos atletas que compõem o atual elenco, dentro da realidade financeira do clube no sentido de reconstruir uma nova metodologia de trabalho. Temos nossos objetivos bem definidos que é recolocar o Treze no cenário de disputa nas principais competições regionais e nacionais”, disse Artur Bolinha.

Sobre a disputa do Campeonato Paraibano de 2023, Artur Bolinha admite que espera uma competição acirrada em função da articulação de reforços dos clubes que irão disputar o certame. E ainda segundo ele, pelo clube não dispõem de receitas financeiras compatíveis com os clubes que



Jogadores do Treze durante treino físico, bastante descontraídos, dentro dos preparativos para as disputas do Campeonato Paraibano da próxima temporada

disputam outras competições, além do Paraibano.

“A nossa realidade financeira é incompatível com a receita de outros clubes que também vão disputar a competição. Esses clubes geram mais receitas por também disputar outras competições, além do Estadual. Assim como o Treze, elas também estão se reforçando, mas vamos entrar na briga pelo título. A equipe terá um perfil competitivo, com um grupo jovem de bom porte físico e que vai buscar condições capazes de proporcionar alegrias ao torcedor alvinegro”, disse.

William de Mattia, treinador de 39 anos, é quem será o responsável para traçar os rumos para a tempo-

rada 2024 do clube, daí a importância de uma excelente participação no Paraibano 2023. O catarinense terá a sua primeira experiência no comando de um clube paraibano, mas antes de estreiar, o treinador andou estudando sobre a competição.

“O Campeonato Paraibano é uma competição de força, de muita transição ofensiva e defensiva, além da bola que é uma questão muito importante do que a gente vem avaliando dentro do futebol. Sabendo que o Treze não está no lugar que merece, viemos aqui para junto com todos, com a direção que é muito competente, atletas e torcida, conquistar grandes objetivos”, comentou o treinador.

O comandante alvinegro tem à sua disposição um plantel composto de 22 atletas, com a possibilidade da chegada de alguns outros nomes pontuais até o período de encerramento da pré-temporada. Entre os novos nomes, o lateral-esquerdo Jonathan Moc, foi uma das apostas da diretoria indicada pelo próprio treinador.

“Aceitei o convite e o desafio do treinador William de Mattia por observar no Treze uma oportunidade de conhecimento e adaptação com o futebol nordestino. Estamos trabalhando condicionamento físico e aperfeiçoamento tático, para entrarmos qualificados na

disputa do estadual. Nosso objetivo é dar alegria ao torcedor trezeano”, comentou.

Com todas as definições em relação às metas e formação do elenco para a disputa do Campeonato Paraibano 2023, o Treze pode fazer da temporada de 2024 um calendário repleto de competições. O clube pode voltar a disputar as competições regionais e nacionais, desde quando disputou a Copa do Nordeste, Copa do Brasil e a Série de do Brasileiro, ambos em 2021, mas sabe que o grande primeiro passo é uma boa campanha na disputa do estadual na próxima temporada.

“O torcedor trezeano está carente de ver o time

disputando grandes competições pelo país. Precisamos ter a consciência de que o sucesso na disputa do Campeonato Paraibano é uma porta para recolocar nas competições regionais e nacionais, dessa forma, conseguiremos atrair investidores que estejam dispostos a investir financeiramente na proporção do que o clube representa para o futebol brasileiro”, finalizou o presidente, Artur Bolinha.

A busca pela retomada das grandes competições no cenário nacional começa com a disputa do Campeonato Paraibano 2023. O Galo estreia na competição, no dia 7 de janeiro, enfrentando o São Paulo Cristal.

Foto: Cassiano Cavalcanti/Treze



William de Mattia (E) conversa com auxiliar da comissão técnica antes de treino coletivo

Foto: Cassiano Cavalcanti/Treze



Arthur Bolinha vê a reformulação como única saída para o Galo voltar a vencer em 2023

MUNDIAL APROVADO

# Infantino destaca o legado no Qatar

Presidente da Fifa comemorou o aumento de público, que superou os três milhões de espectadores, com média de 52 mil



EFE

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, destacou o "grande sucesso" da Copa do Mundo de 2022, na última reunião da Entidade, em Doha. O dirigente suíço concedeu entrevista coletiva após reunião do Conselho da Fifa e justificou a impressão por dados como audiência, pelo que aconteceu no campo de jogo e pela "capacidade de coesão" que a competição teve. Infantino afirmou que houve uma aprovação unânime do Mundial do Qatar, pela "força coesiva que pode ser vista".

Ele ressaltou o aumento do público acumulado desta edição para 3,27 milhões de espectadores, sem computar os dois últimos jogos, com uma média de 52 mil pessoas por jogo nos estádios. Além disso, o dirigente lembrou que 1,7 milhões de visitantes estiveram nas 'fan zones' no Qatar.

"Nenhuma equipe ganhou todos os jogos que disputou e, pela primeira vez, passaram seleções de todos os continentes às eliminatórias", destacou

o suíço. Além disso, o presidente da Fifa relembrou que a francesa Stephanie Frappart se tornou a primeira mulher a atuar como árbitra em jogo de Copa do Mundo masculino, na partida entre Alemanha e Costa Rica. Infantino afirmou que o

grande legado que a competição pode deixar é que "muita gente veio ao Qatar e descobriu o mundo árabe, que não conhecia ou conheciam pelo que havia sido contado".

"Ao mesmo tempo, houve qatarienses e, inclusive, sauditas,

que receberam torcedores de todo o mundo e se prepararam para dar boas-vindas a eles", disse. "Abriram suas casas, as portas, seu país. O maior legado é que quem veio descobriu que o que era dito não é certo", completou o presiden-

te da Fifa. Questionado sobre as bradeiras de capitão com o símbolo 'OneLove', em favor de campanha dos direitos da comunidade LGBTI, Infantino tentou minimizar a postura da Fifa.

"Não se trata de proibir ou

não, mas sim de respeitar os regulamentos. No campo de jogo, se joga futebol, e é o que foi feito", afirmou. O uso da bradeira, que seria diferente a fornecida pela Fifa, geraria punição com cartão amarelo, desencorajando seleções.

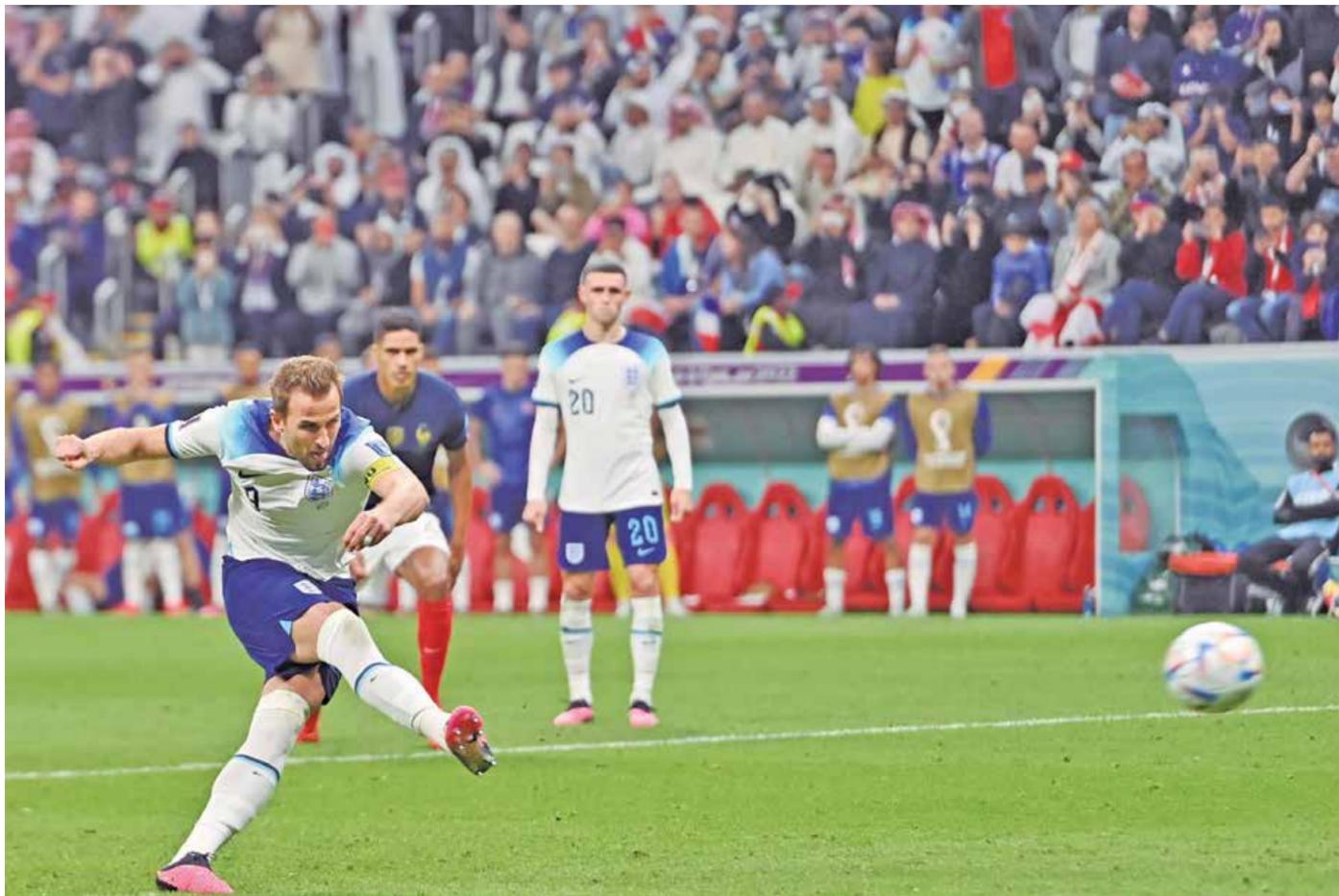


Foto: EFE/Voushad/Thekayri

Mais de 68 mil pessoas tiveram o privilégio de assistir ao jogo França 2 x 1 Inglaterra pelas quartas de final, realizado no Al Bayt Stadium, em Al Khor

## TABELA - COPA DO MUNDO 2022

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
domingo, 20/11 - 13h Qatar 0 X 2 Equador	segunda-feira, 27/11 - 16h Inglaterra 6 X 2 Irã	terça-feira, 22/11 - 7h Argentina 1 X 2 A. Saudita	terça-feira, 22/11 - 16h Dinamarca 0 X 0 Tunísia
segunda-feira, 21/11 - 13h Senegal 0 X 2 Holanda	segunda-feira, 21/11 - 6h EUA 1 X 1 País de Gales	terça-feira, 22/11 - 13h México 0 X 0 Polónia	terça-feira, 22/11 - 16h França 4 X 1 Austrália
sexta-feira, 25/11 - 10h Qatar 1 X 3 Senegal	sexta-feira, 25/11 - 7h País de Gales 0 X 2 Irã	sábado, 26/11 - 10h Polónia 2 X 0 A. Saudita	sábado, 26/11 - 7h Tunísia 0 X 1 Austrália
sexta-feira, 25/11 - 13h Holanda 1 X 1 Equador	sexta-feira, 25/11 - 16h Inglaterra 0 X 0 LUA	sábado, 26/11 - 16h Argentina 2 X 0 México	sábado, 26/11 - 13h França 2 X 1 Dinamarca
terça-feira, 29/11 - 12h Holanda 2 X 0 Qatar	terça-feira, 29/11 - 6h País de Gales 0 X 3 Inglaterra	quarta-feira, 30/11 - 16h Polónia 0 X 2 Argentina	quarta-feira, 30/11 - 12h Tunísia 1 X 0 França
terça-feira, 29/11 - 12h Equador 1 X 2 Senegal	terça-feira, 29/11 - 6h Irã 0 X 1 EUA	quarta-feira, 30/11 - 16h A. Saudita 1 X 2 México	quarta-feira, 30/11 - 12h Austrália 1 X 0 Dinamarca
Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H
quarta-feira, 23/11 - 10h Alemanha 1 X 2 Japão	quarta-feira, 23/11 - 7h Marrocos 0 X 0 Croácia	quarta-feira, 24/11 - 7h Suíça 1 X 0 Camarões	quinta-feira, 24/11 - 10h Uruguai 0 X 0 Coreia do Sul
quarta-feira, 23/11 - 13h Espanha 7 X 0 Costa Rica	quarta-feira, 23/11 - 6h Bélgica 1 X 0 Canadá	quinta-feira, 24/11 - 16h Brasil 2 X 0 Sérvia	quinta-feira, 24/11 - 13h Portugal 3 X 2 Gana
domingo, 27/11 - 7h Japão 0 X 1 Costa Rica	domingo, 27/11 - 10h Bélgica 0 X 2 Marrocos	segunda-feira, 28/11 - 7h Camarões 3 X 3 Sérvia	segunda-feira, 28/11 - 10h Coreia do Sul 2 X 3 Gana
domingo, 27/11 - 6h Espanha 1 X 1 Alemanha	domingo, 27/11 - 13h Croácia 4 X 1 Canadá	segunda-feira, 28/11 - 13h Brasil 1 X 0 Suíça	segunda-feira, 28/11 - 16h Portugal 2 X 0 Uruguai
quinta-feira, 01/12 - 16h Japão 2 X 1 Espanha	quinta-feira, 01/12 - 12h Croácia 0 X 0 Bélgica	sexta-feira, 02/12 - 16h Camarões 1 X 0 Brasil	sexta-feira, 02/12 - 12h Coreia do Sul 2 X 1 Portugal
quinta-feira, 01/12 - 16h Costa Rica 2 X 4 Alemanha	quinta-feira, 01/12 - 12h Canadá 1 X 2 Marrocos	sexta-feira, 02/12 - 16h Sérvia 2 X 3 Suíça	sexta-feira, 02/12 - 12h Gana 0 X 2 Uruguai

Oitavas de final

1 3/12, sábado, 12h HOLANDA 3 X 1 EUA
2 3/12, sábado, 16h ARGENTINA 2 X 1 AUSTRÁLIA
3 4/12, domingo, 16h INGLATERRA 3 X 0 SENEGAL
4 4/12, domingo, 12h FRANÇA 3 X 1 POLÓNIA

5 5/12, segunda-feira, 12h JAPÃO 1 (1) X (3) 1 CROÁCIA
6 5/12, segunda-feira, 16h BRASIL 4 X 1 COREIA DO SUL
7 6/12, terça-feira, 12h MARROCOS 0 (3) X (0) 0 ESPANHA
8 6/12, terça-feira, 16h PORTUGAL 6 X 1 SUÍÇA

Quartas de final

A 9/12, sexta-feira, 12h CROÁCIA 1 (4) X (2) 1 BRASIL
B 9/12, sexta-feira, 16h HOLANDA 2 (3) X (4) 2 ARGENTINA
C 10/12, sábado, 12h MARROCOS 1 X 0 PORTUGAL
D 10/12, sábado, 16h INGLATERRA 1 X 2 FRANÇA

Semifinal

I 13/12, terça-feira, 16h CROÁCIA 0 X 3 ARGENTINA
II 14/12, quarta-feira, 16h MARROCOS 0 X 2 FRANÇA

Final

18/12, domingo, 12h ARGENTINA X FRANÇA
---

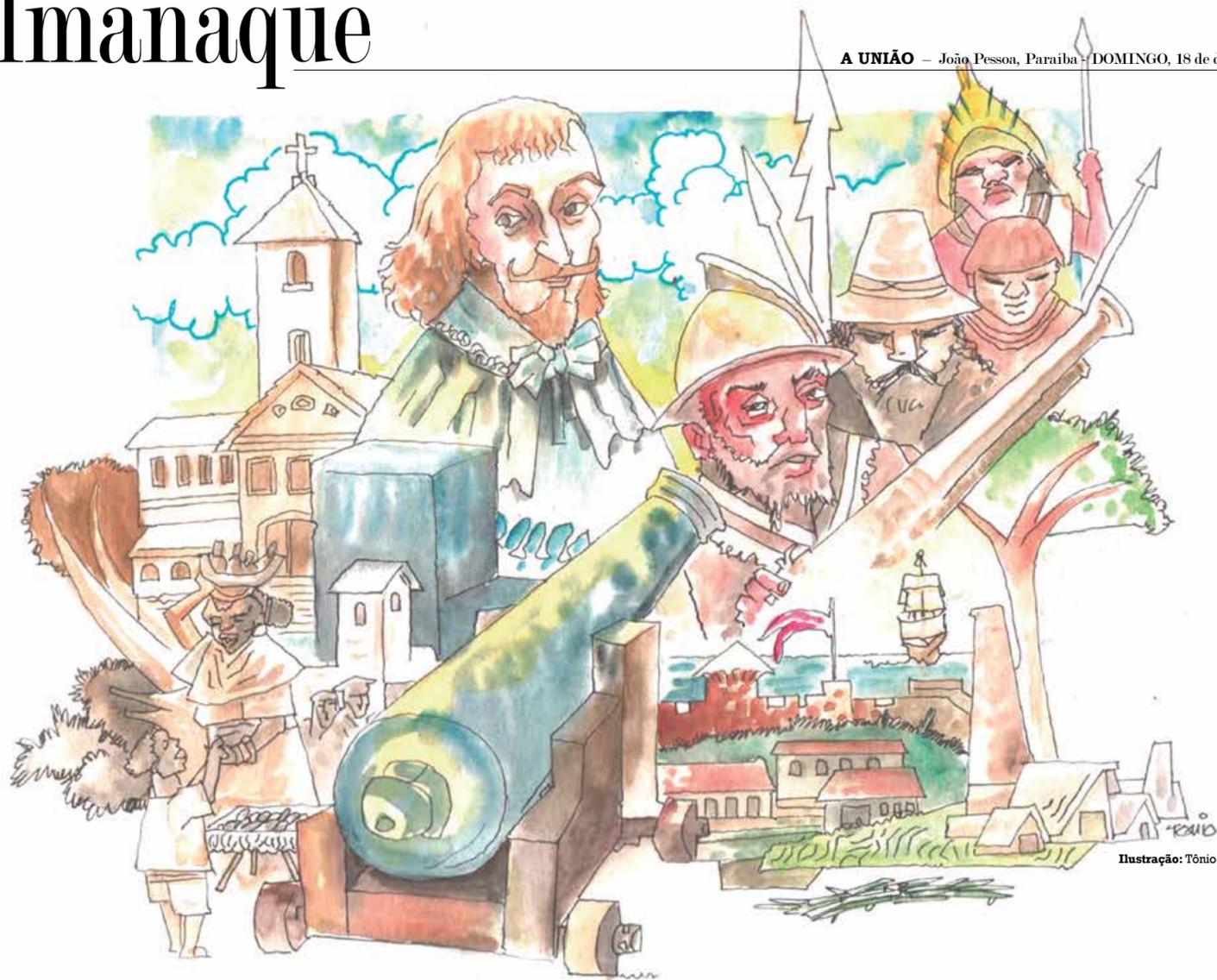
Terceiro lugar

17/12, sábado, 12h CROÁCIA X MARROCOS
--

SELEÇÃO CAMPEÃ  
EPC NA COPA, É VOCÊ NO CATAR

A UNIÃO

Apoio: USF, LOCSOLO, TVBET.COM



## Paraíba holandesa, sim senhor?

Há um consenso entre os estudiosos de que a ocupação do chamado Brasil-holandês no Nordeste deixou poucas contribuições no território paraibano

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A Capitania da Paraíba foi a última área conquistada durante a invasão holandesa e aconteceu após três ataques da Companhia das Índias Ocidentais (WIC). Os holandeses chegaram primeiro em Pernambuco, em 1630, e quatro anos depois invadiram a Paraíba.

O território do chamado Brasil-holandês ia de Sergipe até o Maranhão e a gestão da Companhia das Índias Ocidentais no Nordeste brasileiro foi de 1630 a 1654. Na Paraíba, durou aproximadamente 20 anos (de 1634 a 1654). No entanto, é um consenso entre muitos estudiosos desse período histórico o fato de que a ocupação holandesa deixou poucas contribuições no território paraibano, pois a maior parte dos investimentos eram destinados a Recife (PE), que era a sede do governo holandês no país.

De acordo com o mestre em História e professor Leandro Oliveira, o interesse da Companhia no Nordeste era obter lucro com o açúcar e não investir em outros negócios ou no desenvolvimento da capitania. Assim, as riquezas geradas pelos engenhos foram todas para a Companhia ou ficaram com os senhores de engenho.

Além disso, as obras públicas realizadas pelos holandeses eram principalmente para a defesa militar e melhorias no porto, pois era onde as caixas de açúcar eram embarcadas. “A gestão dos holan-

deses não foi inteiramente ruim, pois ela não prometeu melhorias para a população, condição essa que parte dos moradores aceitou o governo holandês, mas outra se recusou”, aponta o professor.

Ele destaca que a cultura holandesa praticamente não deixou influências na Paraíba: a língua não deixou vestígios no idioma local (a maior parte da população não aprendeu a falar o holandês); as crenças calvinistas (holandesas) foram substituídas pelo catolicismo (dos portugueses) com a saída dos invasores; a organização político-administrativa foi trocada pela portuguesa como era antes; e os costumes holandeses quanto a culinária, o modo de se vestir e comportamento não foram absorvidos pelos habitantes locais.

Conforme o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), uma das versões conhecidas por pesquisadores é que existia uma aversão à cultura holandesa, pois os moradores locais os tratavam como pessoas que não acreditavam em Deus. Um dos poucos traços da cultura holandesa no Nordeste lembrado pelos historiadores é o pão brote, cujo nome é derivado de “brute”, que era o pão holandês. E o termo “brote” foi incorporado ao vocabulário nordestino.

Em relação à genética, o pesquisador Leandro Oliveira observa que ainda hoje é possível encontrar paraibanos com cabelos louros claros e olhos azuis. No entanto, é um legado genético pequeno, pois os holandeses em geral evitavam se casar com os

habitantes locais. “Os soldados e funcionários eram realocados, passando apenas alguns meses ou até três anos numa localidade e enviados para outra área ou encaminhados de volta à Europa. Poucos holandeses decidiram permanecer no Brasil e constituir família”. No seu apogeu (1637-1644), o Brasil-holandês era comandado por Maurício de Nassau que, em sua expedição, além de soldados para a guerra e técnicos para os engenhos e produção do açúcar, trouxe também médicos, cientistas e pintores para registros de suas obras, fauna, flora, negros e índios da região. Os artistas que vieram junto com esse governador produziram as primeiras imagens da natureza, dos indígenas negros e também de cidades do Brasil-holandês, principalmente a capital pernambucana, Recife.

### Reformas e relatórios

O Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês pertence ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) e estuda temas relacionados a esse período histórico. O jornalista, escritor e pesquisador Ademilson José é um dos integrantes do grupo e autor de dois romances que incluem o período do chamado Brasil-holandês: ‘A Baía que Traíu Portugal’ e ‘Sanhauá’.

De acordo com o escritor, a presença holandesa na Paraíba e em Pernambuco apresenta diferenças significativas, especialmente em relação às contribuições, já que Recife foi o local com a maior par-

te das heranças, especialmente na arquitetura. Os holandeses preferiram Recife para a sede do governo do Brasil-holandês devido ao seu terreno plano (mais parecido com a Holanda).

Em Recife foi construída a primeira ponte do país, além de ruas calçadas, saneamento, estradas, palácios, igrejas (da religião calvinista/protestante), jardins com plantas importadas e monumentos até então inéditos. Também houve investimentos em coleta de lixo e bombeiros, além da inauguração do Jardim Botânico, Museu Natural e Jardim Zoológico.

No caso da Paraíba, a capital que se chamava Felipeia (homenagem ao rei Felipe da Espanha), recebeu o nome de Frederica (homenagem ao príncipe Frederico de Orange). Segundo o escritor, um dos exemplos de ações holandesas na Paraíba foi a reforma na Igreja de São Francisco, onde funcionava o governo holandês na capitania, mais especificamente na parte do convento. Nesse espaço, os holandeses reformaram apenas o seu exterior, construindo um muro e trincheiras, onde canhões foram posicionados para proteger a sede do governo. Porém, o trabalho não deixou vestígios.

Outra reforma aconteceu por determinação de Maurício de Nassau na Fortaleza de Santa Catarina (em Cabedelo) que, após esse trabalho, ganhou o nome de Forte de Margarida. No entanto, as mudanças sumiram com o tempo, pois a fortificação foi reformada várias vezes. A atual versão já

é resultado das obras realizadas no século 18. Da estrutura que os holandeses construíram, entre 1638 e 1640, hoje somente se tem conhecimento de um túnel.

Ocorreu ainda uma mudança no antigo Porto do Varadouro, cujos armazéns já foram todos derrubados e, após a saída dos holandeses, o local foi urbanizado, tem casas, além da vegetação no Porto do Capim. No entanto, Ademilson José lembra que a maior contribuição do período holandês na Paraíba não está relacionada a obras, mas sim aos relatórios feitos por dois governadores holandeses.

Um deles foi Elias Herckmans, que produziu um documento sobre a Capitania da Paraíba, descrevendo sobre a flora, a fauna, índios, frutas, as condições da terra e o preparo da terra para a produção de açúcar (o maior interesse dos holandeses). Esse trabalho intitulado ‘Descrição Geral da Capitania da Paraíba’ é de 1639 e possui inclusive informações sobre os costumes da época desde o Litoral até Areia, mesmo que demonstrando preconceito com os indígenas e africanos.

Outro documento é o ‘Relatório Sobre a Capitania da Paraíba’, do ano de 1635: descrição feita por Servaes Carpentier, que também foi governador na Paraíba. O relatório tratava sobre a natureza, moradores, engenhos, fortificações, dentre outros aspectos.

## Luiz Otávio Amorim

# Das colunas e crônicas nos jornais para destaque do radiojornalismo

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Com uma personalidade inquieta e demasiadamente ou-sada, Luiz Otávio Amorim foi um dos profissionais mais importantes do radiojornalismo paraibano. Seu comportamento audacioso e carismático o colocou em uma posição de prestígio, respeito e profunda admiração, não só entre os profissionais da imprensa, mas também entre o segmento político – força motora dos programas que protagonizou com maestria nas ondas do rádio.

Apesar de ter investido na carreira de jornalista, com passagens por veículos como o semanário O Momento e o tradicional Correio da Paraíba, nos quais assinara uma coluna e, algumas vezes, crônicas sobre a cidade, foi no universo radiofônico que Lula – como era conhecido Luiz Otávio – desenvolveu as suas habilidades e consolidou a sua carreira profissional.

Considerado o precursor dos programas de debate ao vivo nas emissoras de rádio de João Pessoa, Luiz Otávio inovou o cenário da comunicação na capital paraibana entre as décadas de 1970 e 1980, com um novo estilo de produzir radiojornalismo.

Seus primeiros passos nessa empreitada – que tão logo viria a ser um verdadeiro sucesso em todo o estado – foram dados na Arapuan AM, cujo estúdio, à época, funcionava na Avenida Almirante Barroso, no Centro da capital paraibana. Lá, ele apresentou, durante um período muito curto, o programa ‘Luiz Otávio Informal’. No entanto, foi na Rádio 98 FM Correio que Lula fortaleceu, não só aquele modelo, mas também a sua figura de jornalista, tornando-se âncora do Correio Debate.

Além de entrevistar autoridades e personalidades da cena política da Paraíba, Luiz Otávio fomentava a participação dos ouvintes por meio do telefone, incentivando, inclusive, a crítica do público, que, por sua vez, via no rádio – mais do que uma ferramenta de interatividade – um canal de denúncia.

Desde então, o formato passou a ser adotado por outras emissoras de rádio – e também de televisão – e, dificilmente, não se tem hoje, no horário nobre, um programa voltado à discussão política, com esses aspectos implementados por Luiz Otávio Amorim.

Conforme escreveu o jornalista Tião Lucena em seu blog, “o programa virou febre e mania”. Tão grande foi o sucesso que, segundo relatos do próprio Tião – amigo íntimo de Otávio –, alguns políticos “ouviam” e “temiam” Luiz Otávio, que, por diversas vezes, cedeu sua casa para a realização de reuniões decisivas para determinadas campanhas eleitorais e candidatos à prefeitura da capital.



Ilustração: Tônio

Considerado o precursor dos programas de debate ao vivo nas emissoras de rádio de João Pessoa, Luiz Otávio inovou o cenário da comunicação na capital paraibana entre as décadas de 1970 e 1980

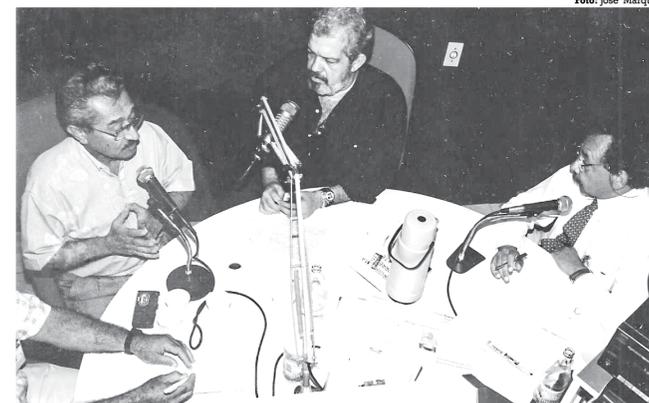


Foto: José Marques

O radialista Luiz Otávio em ação, ao lado do também jornalista e radialista João Costa (à direita), entrevistando o ex-governador José Maranhão (à esquerda)

## Comunicador “coleccionava” amigos e atuou em pautas históricas

Ao longo da carreira, Luiz Otávio colecionou grandes amigos. Um deles foi o pernambucano, radicado em Campina Grande, Hilton Motta, cujo nome representa uma das maiores referências da radiofonia na Paraíba.

Segundo o jornalista, radialista e memorialista Gilson Souto Maior, com quem Lula também dividia o ambiente de trabalho nas dependências do prédio onde funcionava a Rádio Correio (à época, na Rua Barão do Triunfo, no Varadouro), em meados de 1975, foi Hilton Motta quem “o trouxe” para a capital paraibana. “Os dois tinham uma amizade muito grande, desde Recife (terra natal de Motta)”, conta Gilson, ao frisar que foi diretor de programação daquela emissora.

Ainda de acordo com o jornalista, Luiz Otávio também se destacou como cronista. “Ele escreveu muitas crônicas para o jornal e também assinou uma coluna (no Correio da Paraíba), que não era uma coluna social, mas uma coluna que falava de coisas da sociedade, além de fazer comentários sobre os problemas da própria cidade”.

Outro amigo que dividiu pautas e histórias com o ícone do radiojornalismo paraibano foi o jornalista João Costa. Ele conta que, em 1985, o então editor-geral do jornal Correio Paraíba, Rubens Nóbrega, o convidou para assumir as editorias de Policial, Cidades e Internacional naquele diário, ocasião que lhe possibilitou uma maior aproximação com Lula, já que ele, além de apresentar o ‘Cor-

reio Debate’, também dava expediente no jornal.

“Entre os anos de 1987 e 1988 passei a trabalhar informalmente no ‘Correio Debate’. Luiz vendia para o governo (estadual) uma página semanal no jornal Correio da Paraíba. As matérias que resultavam de entrevistas se tornavam uma página da Editoria de Cidades, que eu redigia e editava. Então (quando isso acontecia), eu subia do subsolo do Sistema Correio, onde funcionava a redação, para a Correio FM, para acompanhar as entrevistas de secretários de governo para o programa de Luiz”, relata João Costa.

A relação entre os dois foi se estreitando nos anos finais da década de 1980, quando João Costa assumiu a função de pauteiro (hoje chamada

como produtor) do ‘Correio Debate’. Além de fazer a agenda do programa, ele ocupou um lugar entre os debatedores que interagiam diretamente com Lula e seus entrevistados. “Sempre fui grato a ele por também fazer carreira no rádio, aqui em João Pessoa”, disse João Costa, reconhecendo o amigo e o profissional que foi Luiz Otávio Amorim.

O memorável Luiz Otávio morreu após complicações de saúde, provocadas, segundo relatos, pelo histórico de “fumante inveterado” que fora. Em 1999, ele adoeceu e foi acometido por problemas cardíacos que, posteriormente, culminaram em sua morte. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Senhor da Boa Sentença, no Centro de João Pessoa.

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## Nelson Gonçalves – O Último dos Boêmios – Conclusão

Do apoio e incentivo que foram prestados a Nelson Gonçalves pelo compositor Benedito Lacerda, adveio o primeiro contrato, e ele foi encaminhado às primeiras gravações, já em 1941. Por intermédio de Carlos Galhardo, de quem se tornara amigo, foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, dando início a uma carreira de ídolo do rádio, o que perdurou pelas décadas de 1940/1950, integrando-se a uma escola de que já faziam parte Chico Alves, Vicente Celestino, Sílvio Caldas, Carlos Galhardo e Orlando Silva. Foi quando tudo começou no universo artístico do agora Nelson Gonçalves, que se tornou um dos grandes nomes de nossa MPB, sendo considerado, até hoje, o segundo maior vendedor de discos do Brasil, somente superado por Roberto Carlos. De sua vida artística, 59 anos ele passou vinculado à RCA Victor (depois BMG), onde gravou cerca de 869 músicas; sem dúvidas, um recorde.

Nelson estreou no disco em 1941 e, entre os anos de 1942 e 1945, já aparecia como um dos melhores intérpretes da época, tanto gravando sambas, quanto canções e valsas. Para citar apenas os seus primeiros sucessos, aí vão alguns: ‘Renúncia’, seu primeiro grande sucesso (1942 – Roberto Martins/Mário Rossi); ‘Meu amor/ pensa bem/ no que vais fazer...’; ‘Aquele mulher’ (1945, Cicero Nunes); entre as mulheres que conheço/ há uma que não esqueço...; ‘Maria Betânia’ – (1945, Capiba); ‘Maria Betânia/ tu és para mim...’

Dentre outros grandes sucessos incorporados à sua discografia, ele diversificou o

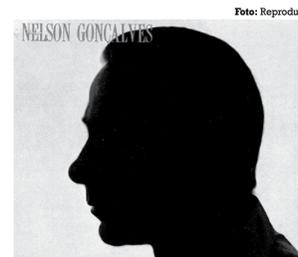


Foto: Reprodução

estilo do seu repertório, acrescentando marchas carnavalescas, sambas-canção, foxes-canções e tangos.

Ao lado de outros compositores/letristas de sua preferência, os destaques vão para a dupla Herivelto Martins/David Nasser e para Adelino Moreira. Da dupla, entre dezenas de sucesso, gravou: ‘Átiraste uma pedra’, ‘Carlos Gardel’, ‘Hoje quem paga sou eu’, ‘Vermelho 27’, ‘Pensando em ti’, ‘Caminheiros... Já de Adelino Moreira (natural de Covelo-Portugal), cuja aplaudida parceria com Nelson Gonçalves se iniciou em 1952, e que criou dezenas de seus maiores hits, inclusive foi o mais identificado com o seu estilo, merecem destaque: ‘Silêncio da seresta’, ‘Argumento’, ‘Deusa do asfalto’, ‘Meu dilema’, ‘Chore comigo’, ‘Bibelot’, ‘Figura mignon’, ‘Queixas’, ‘Peccado ambulante’, ‘Fantoche’, ‘Doidivana’, ‘Timidez’, ‘Teu disfarce’, ‘Seresta moderna’, ‘A volta do boêmio’, ‘Meu vício é você’, ‘Vitrine’ e, em parceria com Antônio Gonçalves (no caso, o próprio Nelson), ‘Escultura’, ‘Êxtase’, ‘Aviso’, ‘Meu perfil’, ‘Fica comigo esta noite’, entre outros tantos.

Seus maiores sucessos de vendagem foram ‘A volta do boêmio’ (1967, Adelino Mo-

reira) e ‘Naquela mesa’ (1974, Sérgio Bittencourt).

Deixou um álbum totalmente dedicado à obra de Noel Rosa e chegou a gravar algumas composições de autores mais modernistas, como Ribamar/Dolores (‘Ternura’), Vinicius (‘Serenata do adeus’) Luis Antônio (‘Poema do adeus’, Menescal/Bóscoli (‘O barquinho’), Roberto/Erasmio (‘Desabafo’), Isolda (‘Outra vez’)...

Ainda na década de 1950, chegou a apresentar-se em países sul-americanos e na Rádio City Music Hall, Estados Unidos, ocasião em que, ouvido por Frank Sinatra, este chegou a afirmar: “Sua voz é uma das melhores que já ouvi até hoje!”.



Ao chegar ao Rio, após o fracassado casamento com Elvira, já passando a frequentar os meios artísticos e as rodas de malandros da Lapa, conheceu Vera Alves Guimarães (Betty White), cantora que, não se sentindo “correspondida no amor”, acabou se suicidando em 1946. Em 1952, ele conheceu a cantora Lourdinha Bittencourt (que integrara o conhecido Trio de Ouro, substituindo Dalva de Oliveira) e com quem manteve um complicado affaire amoroso que, por conta da já iniciada dependência química dele, acabou-se em 1959. A ex-companheira passou a explorar a situação do cantor, ocasionando-lhe humilhantes embaraços, tanto na mídia de então, quanto em suas apresentações públicas. Fora de controle, ele, em certa ocasião, chegou a agredir em público uma outra sua nova amante, Nanci Montez. Em 1964, ele resolve retornar para São Paulo com uma nova companheira, Maria Luísa e os filhos Ricardo e Jaime.

Capítulo à parte merece a fase em que Nelson Gonçalves se envolveu com bebidas e drogas, aliás como havia acontecido com Orlando Silva. Tudo começou em 1956, quando se deu seu primeiro contato com a maldita cocaína, ao retornar de uma apresentação em Minas Gerais que o deixou exausto. Iniciado por um “amigo”, resolveu provar a droga que o fez viciar-se, aprisionando-o durante todo o período de 1958 a 1966, quando sua vida se desarrumou de vez.

Em 1966, após denúncias, foi preso por porte de drogas, chegando a passar um mês na Casa de Detenção, o que, evidentemente, fez agravarem-se os seus problemas pessoais e profissionais. Foi Maria Luísa quem conseguiu, contratando um advogado, liberá-lo da prisão, tendo sido alegado, em julgamento, que a droga em seu poder (cerca de 1 kg) era para consumo próprio e não para tráfico. Livre da prisão, foi interno em uma casa de saúde, depois do que permaneceu por quatro meses em abstinência, isolado em um quarto da residência do casal, período em que, segundo ele próprio, era importunado por terríveis alucinações, certamente o que propiciou o seu afastamento do vício. Livre das drogas, mas não do cigarro, este afetou o seu sistema respiratório e levou-o a sofrer dois enfartes, o segundo dos quais, em 1973, o fez abandonar de uma vez por todas o vício, para o que sempre contou com a ajuda da mulher e dos filhos. Recuperado, ainda conseguiu retomar a carreira, porém já não era mais o mesmo. Um novo enfarte agudo do miocárdio ceifou-lhe a vida em abril de 1998, no Rio, quando se encontrava em visita à casa da filha Marilene.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Conheça cinco e-books gratuitos sobre jornalismo

O Centro Knight de Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas em Austin, foi criado em 2002 e está há duas décadas atuando na formação de jornalistas da América Latina e do Caribe. Por meio da oferta de cursos e livros, a instituição colabora para elevar a qualidade do jornalismo. Como estamos no fim do ano, talvez muitos de vocês tenham como meta ler um pouco mais em 2023. Como sugestão de leitura na área profissional, elenco abaixo cinco e-books que podem ser baixados gratuitamente no site do Centro Knight, na seção Journalism Courses (<https://journalismcourses.org/pt-br/e-books/>).

‘Proteção dos Jornalistas: Segurança e Justiça na América Latina e no Caribe’ – Trata-se de uma compilação de 14 reportagens focadas em quatro grandes temas: cobertura de protestos; cobertura de conflitos violentos; desenvolvimento de mecanismos de proteção; e investigação e judicialização de violência contra jornalistas. A publicação apresenta estudos de casos de países e detalhes nunca antes revelados de violência contra profissionais da imprensa. Inclui guias sobre como se manter seguro durante a cobertura de protestos e conflitos violentos.

‘Manual de Edição em Jornalismo Científico’ – É uma publicação do programa Knight de Jornalismo Científico (KSJ) do Massachu-



Foto: Pixabay

setts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. Fornece ideias, conhecimentos, dicas e recursos para editores e jornalistas de ciência, como checagem de fatos, cobertura de saúde, como editar temas controversos da ciência, dentre outros.

‘Jornalismo Inovador na América Latina’ – Esse e-book reúne todas as reportagens da

série ‘Jornalismo Inovador na América Latina’, publicada no blog do Centro Knight entre dezembro de 2016 e abril de 2017. Também inclui vários guias breves, escritos por diferentes especialistas, oferecendo dicas práticas. Realidade virtual, explicação de temas complexos com comunicação gráfica diversificada, jogos interativos e conselhos práticos

sobre inovação jornalística estão entre os temas abordados.

‘Um novo ambiente de informação: como a fragmentação digital está mudando a forma como produzimos e consumimos notícias’ – De autoria do jornalista Ricardo Gandour, o livro apresenta o resultado de sua investigação sobre o “novo ambiente jornalístico”, no tempo em que foi pesquisador visitante na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Em seu estudo, ele consultou jornalistas, editores e especialistas na área de transformações das mídias digitais, além de bibliografia sobre o assunto, para traçar um panorama desse ambiente em evolução e dos impactos na indústria do jornalismo.

‘Como escrever para a Web’ – Bases para discussão e construção de manuais para redações on-line. Obra de Guillermo Franco, traz exemplos práticos sobre como escrever para publicações on-line e foi desenvolvido para encorajar discussões entre jornalistas latino-americanos e caribenhos sobre como escrever para a web. Fala sobre comportamento do usuário, modernização da “pirâmide invertida”, usabilidade do texto etc.

Espero que vocês tenham gostado das sugestões. Como já registrei neste espaço outras vezes, ler e aprender são verbos que precisam fazer do cotidiano de todos os jornalistas. Boa leitura!



## 'GASTRONOMIA PARAIBANA'

## Livro de receitas já é um sucesso

Publicação de autoria do chef de cozinha Walter Ulysses traz 38 receitas autorais, fáceis de serem executadas

No final da tarde da última quinta-feira (15), o lançamento do livro 'Gastronomia Paraibana', do chef de cozinha Walter Ulysses, foi bastante prestigiado. O título, produzido pela Editora A União, da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), tem 38 receitas autorais, fáceis de serem executadas. O evento foi realizado no Restaurante Bessa Brasil, em João Pessoa.

"Esse livro tem uma história interessante. Quando estive para conversar com minha presidenta Naná Garcez para continuar um projeto já existente, que seria uma continuação da coluna de gastronomia, ela falou: "Quem sabe no futuro não faremos um livro com as receitas da coluna". E isso me deixou muito mais feliz. E aí surgiu este legado", destaca o chef.

Durante o lançamento, foi feita e servida uma das receitas do livro, que é um arroz de aratu (que a coluna deste domingo traz reproduzida logo acima). O chef liberou a receita desse prato, que além de delicioso é super fácil de fazer. "Todas essas receitas foram desenvolvidas durante a pandemia. No período de isolamento, fiquei em casa com minha família e comecei a desenvolver receitas no nosso dia a dia com coisas que tínhamos em casa, sempre buscando a simplicidade sem abrir mão do sabor".

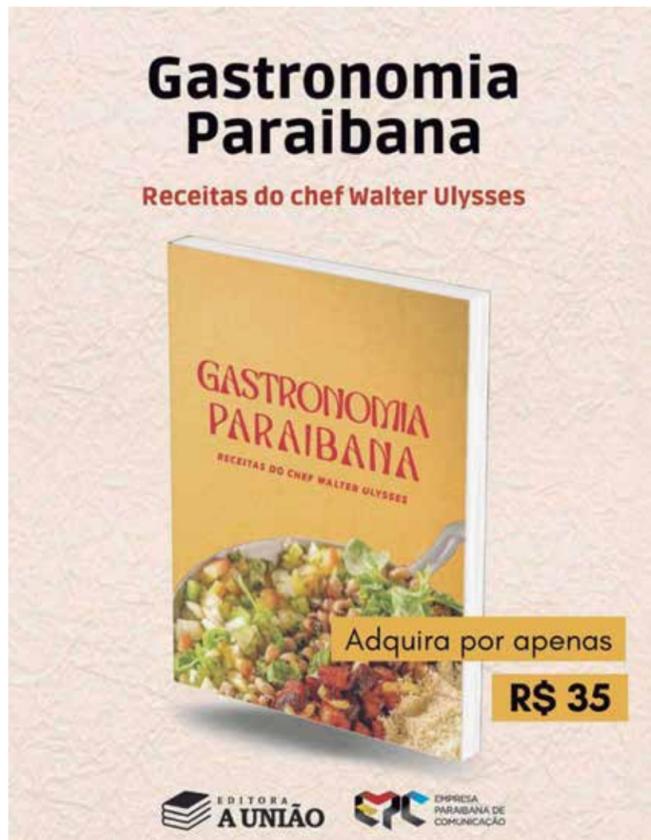
'Gastronomia Paraibana' foi apresentado pela diretora-presidente da EPC, a jornalista Naná Garcez, e, além de um rico cardápio, mostra interessantes adaptações de outras receitas com ingredientes característicos da nossa região, com destaques para a carne de sol, o cordeiro, a rabada, o bode, os queijos e cortes suínos, os frutos do mar, a abóbora, a macaxeira, o inhame e o cuscut, iguarias muito apreciadas por nós, nordestinos. O evento da quinta-feira contou com os apoios das empresas Múltipla Comunicação Integrada, Cachaça São Paulo, São Braz e Bessa Brasil.

"É bom salientar que mais de 50% das receitas foram feitas durante a pandemia, quando todos estavam em casa e eram para a coluna do Marmitando no período de isolamento". A editoração do livro foi feita pela Gráfica do Jornal A União. A capa traz uma foto de uma receita de arrumadinho. A escolha do prato para ilustrar a publicação se deu por ser a única receita com referência na história da gastronomia paraibana.

Já o prato "queridinho" do autor é 'Cuscuz à Moda do Chef', que é feito em uma frigideira, com ingredientes que se encontram facilmente em casa, e moldado em uma forma. "O resultado é um prato que enche os olhos e aguça o paladar".

O livro está sendo vendido ao preço de R\$ 35,00, na Editora A União e com o próprio chef Walter Ulysses: (83) 99620-0013 e no Instagram @walthinhoulysses.

"Este livro não teria saído principalmente sem a Editora A União na pessoa de Naná Garcez, o qual tenho um grande carinho e respeito. E meus parceiros que sempre quando preciso eles estão presentes com muita dedicação e profissionalismo: a Múltipla Comunicação, nas pessoas de Beth Torres e Marly Lucio; ao Café São Braz, na pessoa de meu amigo Leonel Freire; na Cachaça São Paulo, na pessoa de Leo Lira; e do Restaurante Bessa Brasil, nas pessoas de Sérgio e Nyanne", que foram a pedra fundamental. Muito obrigado a todos vocês".




## QUENTINHAS

A Churrascada, o maior projeto de churrasco do Brasil, inédito no Nordeste, estará no verão de João Pessoa!

Diretamente de São Paulo, a Carreta Churrascada realizará o maior projeto de churrasco do Brasil pela primeira vez em João Pessoa e no Nordeste. Serão 3 semanas na Arena CSQ, no bairro do Bessa, em João Pessoa (PB).

Com acesso gratuito à Arena, serão 18 dias de Churrascada, de 5 e 22 de janeiro de 2023, fechando apenas às segundas-feiras. Serão 10h de funcionamento por dia: das 12h às 22h.

Mais informações nas redes sociais da @cantaloupebr, agência realizadora do evento.



## Tempero a gosto

O Boticário João Pessoa reuniu jornalistas e influenciadoras digitais parceiros da marca em um café da manhã especial de Natal no Restaurante Iocá, no BARA Hotel. Em parceria com a AD2M Comunicação, agência responsável pela conta da marca no Nordeste, a Vivass Comunicação realizou uma tradicional dinâmica de amigo secreto, que gerou conexão entre os convidados.

Na oportunidade, os formadores de opinião puderam conhecer o propósito da campanha inspiradora que o Boticário preparou para este ano, que incentiva a reaproximação das pessoas e tem como objetivo despertar uma reflexão sobre o poder do amor e do respeito como forma de superar as diferenças - ocasionado pelos mais diferentes temas e motivos.

## PRATO DO DIA

# Arroz cremoso de aratu

### Ingredientes:

- 1kg de carne de aratu
- 1 cebola picada
- 1 pimentão picado
- 1/2 cabeça de alho picada
- 500g de arroz ponta de agulha
- 1 tablete de caldo de legumes
- 1 caixa de molho de tomate
- 100ml de vinho branco
- 2 colheres de requeijão



- Azeite
- Tempero cúrcuma noz-moscada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

### Modo de preparo:

Em uma panela grande e funda, coloque todos os ingredientes cortados para refogar. Em seguida coloque a carne do aratu e os temperos secos. Acrescente o molho de tomate e o arroz e vá colocando a água aos poucos com o caldo de legumes. Quando estiver pronto, acrescente o requeijão e já pode servir.

# Ação pelo outro... pelo diferente

*Atitudes altruístas na relação entre os seres humanos fazem oposição aos posicionamentos egoístas*

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

Com o clima natalino que marca o mês de dezembro, é muito comum deparar-se com ações beneficentes em prol daqueles que mais precisam. Essas ações, por vezes, possuem um caráter altruísta. O altruísmo é uma palavra que vem do francês *altruisme*, estando associada a fazer o bem aos outros. O termo que foi criado pelo filósofo francês Auguste Comte é oriundo do latim *alter*, que significa “o outro” ou “o diferente”, conforme o dicionário etimológico da Língua Portuguesa. Há ainda outro significado referente ao sufixo “ismo”, que também vem do latim *ismus* e do grego *ismos*, que significa “ação” ou “ato de praticar”. Neste caso, altruísmo é a ação de se colocar no lugar do outro.

O professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho, doutor em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ressalta que, para entender melhor o termo sob a perspectiva de Comte, é preciso conhecer o aspecto histórico de quando foi constituído. Durante o desenvolvimento industrial e a crítica à economia política, no início do século 19, duas posições se opunham no debate relacionado à ação do estado na economia. Havia os protecionistas, que buscavam alguma forma de regulação do mercado, e a dos liberais, que defendiam uma ausência de regulação.

Diante dessa conjuntura político-social, formava-se um conflito que dizia respeito ao tipo de iniciativa humana era a indústria e quais impactos trariam à sociedade vigente. A crítica de Comte surgiu no fato da indústria ser um empreendimento individual, cujo fim é o interesse ou benefício do indivíduo, o que a caracterizava como “agente egoísta”. “A questão é ampliada para pensar-se a relação dos seres humanos em geral, através da oposição da atitude egoísta à altruísta, isto é, aquela que visa, antes de tudo, o benefício do outro, entendido aqui, sobretudo, como o social ou o coletivo humano”, explica Francisco de Assis.

Desse modo, destaca ainda que a não regulação política ou moral do mercado, defendida pelos economistas clássicos, deixaria o ser humano à mercê dos instintos de agentes orientados para uma satisfação individual, em uma época em que ainda se não punha decisivamente a questão das relações humanas de trabalho e do humano com a natureza, vista como uma fonte inesgotável de recursos disponíveis à indústria humana.

Ele explica que Comte distingue três centros de força no humano: o coração, que está ligado ao afeto; a mente ou a razão; e o caráter, que diz respeito à agência humana. Posto isso, Comte acreditava que o problema das relações humanas se situa na maneira

como se lida com os afetos e que esses devem ser priorizados, e não o cérebro. Portanto, para o filósofo francês, é no coração que a disputa entre as inclinações egoístas e altruístas ocorre e que essas não seriam opostas ou implacáveis, mas são tendências capazes de alguma mistura.

“Comte se refere à nutrição, ao sexo, ao instinto materno, ao militar e ao industrial como inclinações voltadas para satisfações individuais; enquanto outras, como a dominação e a aprovação, seriam intermediárias aos instintos puramente egoístas; e os sentimentos altruístas,



Foto: Pixabay



Foto: Arquivo Pessoal

“

**O egoísmo que sustentava o desenvolvimento econômico dos países deveria ser complementado pelo altruísmo que embasava as correntes socialistas**

Diego Amorim



Imagem: Pixabay

tais o apego, a veneração e a bondade, que se relacionam necessariamente com o outro, tendo o altruísmo como finalidade”, complementa.

Já para o historiador Diego Amorim, mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na época havia duas perspectivas políticas e filosóficas que dominavam as discussões na Europa: o liberalismo, com a obra ‘A Riqueza das Nações’, de Adam Smith; e o socialismo, que na época já contava com as publicações de Karl Marx e Frederick Engels, sendo que eram muito recentes, por isso ainda não havia causado impacto em larga escala. Segundo Amorim, Comte apreciava as duas correntes, mas discordava da forma como eram colocadas em oposição.

“O egoísmo que sustentava o desenvolvimento econômico dos países deveria ser complementado pelo altruísmo que embasava as correntes socialistas”, de acordo com o historiador. Na época do filósofo, já estava claro que o liberalismo produzia riqueza e pobreza em

doses proporcionais, isto é, o enriquecimento de uns se dava pelo empobrecimento nas cidades, nas fábricas, entre outros. Assim sendo, concluiu que, para Comte, uma sociedade inteligente deveria usar a vontade individual das pessoas para melhorarem suas próprias vidas de forma organizada, sem produzir pobreza.

Amorim explica ainda que, no Positivismo, a satisfação individual estaria vinculada ao bem social, ou seja, as pessoas se sentiriam bem ao praticarem um bem social, mesmo que de forma calculada. Para Comte, o ser humano é formado pelas mesmas partes do “grande ser”: o sentimento, a inteligência e a atividade. Nesse caso, o ser humano é dirigido pelos sentimentos, esclarecido pela inteligência e sustentado pela atividade. Porém, a parte que domina as outras é a atividade, já que é ela que sustenta as necessidades corporais, estando relacionada a situações corriqueiras, a exemplo da procura de alimento, a reprodução, a busca pela sobrevivência.



Foto: Roberto Guedes

“

**Comte [o filósofo] se refere à nutrição, ao sexo, ao instinto materno, ao militar e ao industrial como inclinações voltadas para satisfações individuais**

Francisco de Assis Filho

## PALAVRAS CORRIQUEIRAS

# Solidariedade, fraternidade e filantropia

Filósofo não define o seu entendimento conceitual sobre altruísmo e termo foi sendo definido com o uso, principalmente nas religiões

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

O escritor e professor de Filosofia José Flávio traz uma perspectiva diferente sobre o altruísmo do filósofo francês Auguste Comte. O professor afirma que o altruísmo é palavra corriqueira na solidariedade, na fraternidade, na filantropia e nas comunidades religiosas, sendo atribuída, por alguns, ao filósofo criador da doutrina positivista Auguste Comte, por meio da criação da palavra francesa *altruisme*, em 1830.

Entretanto, para o professor, Comte não define o seu entendimento conceitual o que compreende ser altruísmo, simplesmente a palavra foi sendo definida com o uso humano, principalmente nas religiões, comunidades solidárias, psicologias, combate à pobreza etc., de maneira que, para José Flávio, o filósofo francês já foi superado em sua proposta altruísta.

Na palavra altruísmo, para o professor de Filosofia, não há originalidade, porque o conceito e conteúdo estão explícitos na palavra de Jesus Cristo. Assim, a fonte da palavra não é exatamente pertencente a Comte, mas está indiciada no apóstolo de Cristo, o evangelista João, que captou o termo por meio da seguinte mensagem de seu mestre: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como tenho amado, assim também vós deveis amai-vos uns

aos outros”, que está no Evangelho de João, no capítulo 13, versículo 34.

Além do mais, ressalta que, ao propor a “religião da humanidade”, Auguste Comte assumiu partes e conteúdos do Cristianismo, sendo que a diferença é que nela não existe um Deus metafísico, nem teológico. “Em sua obra ‘Sistema de Política Positiva’, Comte expõe como a Sociologia empreende a instituição de uma nova religião: a religião da humanidade como grande ser”, explica o filósofo José Flávio. Além desse livro, acrescenta que existem outras publicações de Comte, como o ‘Catecismo Positivista’, ‘Discurso Sobre o Espírito Positivo’ e ‘Curso de Filosofia Positiva’.

Ele destaca ainda o ponto em que o francês contrapõe o altruísmo e o egoísmo, em sua obra ‘Catecismo Positivista’, publicada em 1853. “À medida que a atividade material se vai tornando mais coletiva, ela tende cada vez mais para o caráter altruísta, posto que o impulso egoísta tenha que ficar sempre indispensável ao seu primeiro surto”, menciona.

Comte debruçou-se em busca da compreensão da natureza e observou como se porta seguindo lei que a rege, concluindo que a sociedade também se mantém orientada por lei. A partir daí, surgiu a necessidade de uma religião da humanidade, em que foi introduzido o altruísmo.

O professor José Flávio cita o filósofo Émile Brehier, em sua obra ‘História da Filosofia’, onde afirmou que “Comte mostra a necessidade de uma fonte independente de afecções altruístas, que é a origem final de todo o culto do grande ser, o coração, distinto da inteligência e da vontade; é errôneo acreditar ser o altruísmo alheio a nossa natureza. Contudo, as inclinações altruístas não se desenvolvem verdadeiramente a não ser na família”.

Foto: Arquivo Pessoal



“

**À medida que a atividade material se vai tornando mais coletiva, ela tende cada vez mais para o caráter altruísta, posto que o impulso egoísta tenha que ficar sempre indispensável ao seu primeiro surto**

José Flávio

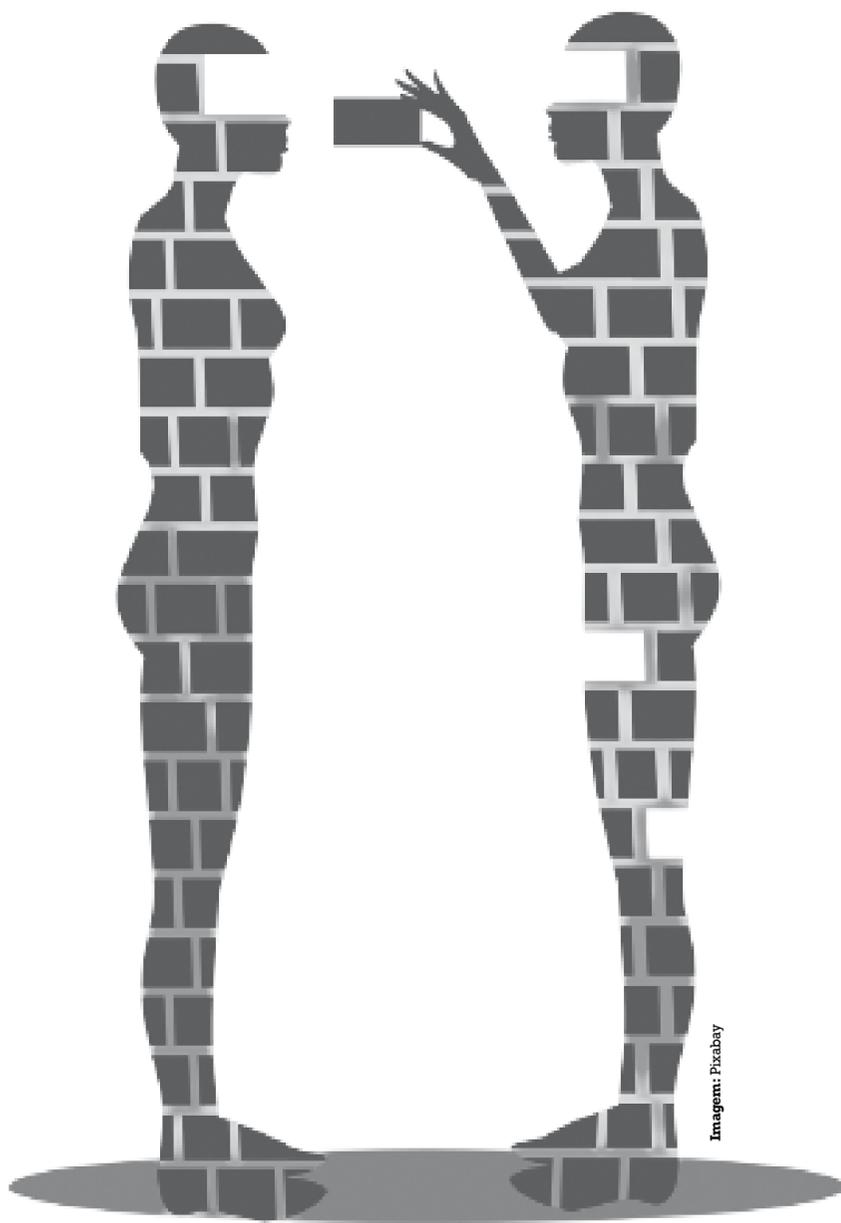


Imagem: Pixabay

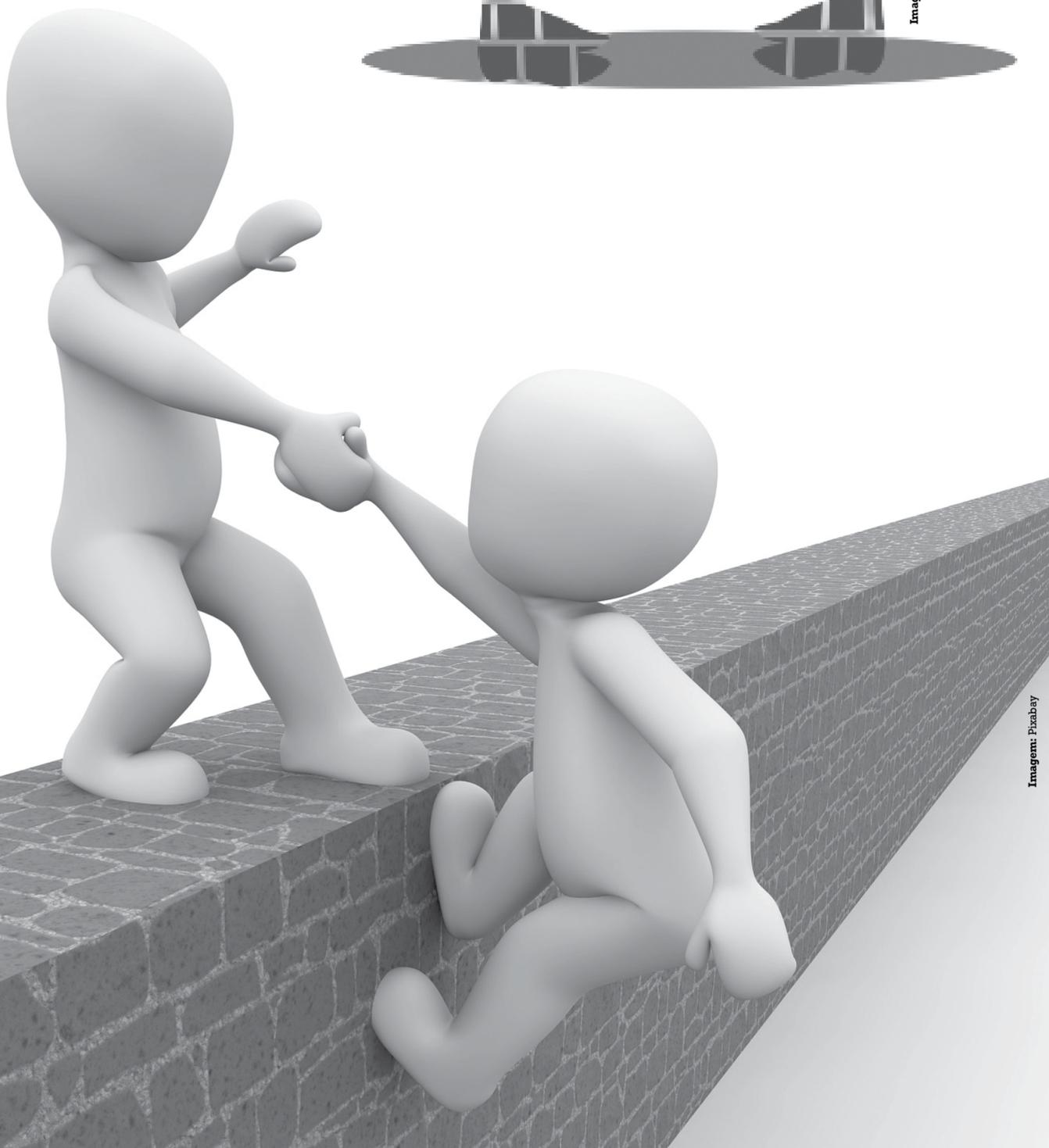


Imagem: Pixabay

## FAZER O BEM?

# Altruísmo contra o egoísmo

Líderes religiosos, a exemplo de Chico Xavier, Madre Tereza de Calcutá e Mahatma Gandhi, dedicaram a vida a serviço do outro

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

O egoísmo deriva do latim *ego* e significa “eu”. Já o termo *alter* significa o “outro”. Para contrapor ao egoísmo, o filósofo francês Auguste Comte criou o conceito altruísmo, que na moral do positivismo, significa viver para o outro. Na história da humanidade, há exemplos de líderes religiosos que são altruístas, a exemplo de Chico Xavier, Madre Tereza de Calcutá e Mahatma Gandhi, que dedicaram suas vidas a serviço do outro. Mas para ser altruísta precisa ser ligado à religião?

Na questão 917 de ‘O Livro dos Espíritos’, de Alan Kardec, a Doutrina Espírita acredita que, de todas as imperfeições humanas, o egoísmo é o mais difícil de desenraizar-se, porque deriva da influência da matéria e da natureza do homem, sendo considerado uma chaga social. Apesar das religiões monoteístas pregarem o amor ao próximo, para Comte, as religiões ainda condicionam esse amor como uma forma egoísta de esperar alguma retribuição por parte de uma entidade superior.

Mas o altruísmo pode ser com-

preendido como a prática da caridade? Ivonaldo Correia Dantas, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esclarece que não se deve confundir os conceitos de caridade, solidariedade e cooperação com o conceito de altruísmo, na perspectiva da Filosofia.

“A palavra altruísmo já foi incorporada na linguagem popular. Ela incorporou significados que, originalmente, talvez nem seu próprio criador poderia prever. De certa forma, a caridade, a benevolência, a bondade, a solidariedade e a cooperação podem ser incluídas como parte do altruísmo. Sem elas talvez a gente não consiga conceber o altruísmo, ou o ‘viver para outrem’ que Comte preconizou. Nem sempre a caridade, bondade, cooperação ou solidariedade são necessariamente consideradas como altruísmo. Podemos, por exemplo, considerar altruísmo uma característica da pessoa, e solidariedade como uma atitude isolada. Ou seja, uma pessoa pode participar de uma campanha de solidariedade (porque o patrão obrigou, por exemplo) e não ser uma pessoa altruísta”, diferencia.

## Espíritas não buscam salvação na caridade

Na Doutrina Espírita, doar uma cesta básica ou um enxoval de bebê a uma mãe, por exemplo, não significa que o praticante está buscando a salvação através da caridade. Severino Celestino, professor aposentado de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), explica que o propósito do Espiritismo é a evolução espiritual. A caridade é um princípio da doutrina.

“Entendemos isso como um

gesto de solidariedade. É uma forma de dizer a quem precisa que não somos indiferentes ao seu sofrimento”, revela. A verdadeira caridade é a junção da benevolência, perdão das ofensas e amor ao próximo. “O homem, que compreende a caridade de acordo com Jesus Cristo, vai ao encontro da pessoa vulnerável sem esperar nada em troca. A ostentação tira o mérito do serviço”, diz Celestino.

Na avaliação do professor apo-

sentado, Chico Xavier, figura de destaque no Espiritismo brasileiro, era um altruísta por excelência. “Eu tive a felicidade de conviver com ele por um tempo. O dinheiro que ele recebia de doação no centro espírita era distribuído aos pobres, renunciando a todos os bens materiais. Se alguém lhe desse um presente, ele ficava sensibilizado, mas pedia permissão para doá-lo a alguém mais necessitado”, relembra.

## Budistas, a virtude e o caminho espiritual

Na visão do Budismo, o altruísmo é inerente ao caminho espiritual. A Dana, considerada a virtude da generosidade, é listada como a primeira das grandes virtudes. O monge Genshō, abade do Templo Daissenji da Escola Soto Zen-Budista no Brasil, concebe o altruísmo no Budismo quando o ser ilumina-

do, Bodhisatva, abdica da sua própria libertação permanente para retornar e ajudar os outros seres a se libertarem do seu sofrimento.

“Salvar todos os seres e não apenas alguns é uma característica da religiosidade budista, que vê todos os seres como capazes de se libertarem. Ao fim e ao cabo, todos te-

riam a possibilidade de ‘despertar’, pois todos os seres humanos estão intrinsecamente ligados à natureza de Buda. A concentração em si mesmo é sempre deixada em segundo plano, porque a dedicação aos outros que forma a imagem do Bodhisatva: o ideal de homem perfeito”, analisa.



“

O homem, que compreende a caridade de acordo com Jesus Cristo, vai ao encontro da pessoa vulnerável sem esperar nada em troca. A ostentação tira o mérito do serviço

Severino Celestino

“

Salvar todos os seres e não apenas alguns é uma característica da religiosidade budista, que vê todos os seres como capazes de se libertarem

Monge Genshō

## ALTRUIÍSMO

# Progresso do espírito e das ciências

*Proposta de filósofo francês era de uma religião agnóstica, não transcendental e fundamentalmente humana*

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

O filósofo francês Auguste Comte acreditava que o progresso do espírito humano e das ciências acontecia em três estados: o teológico, o metafísico e o positivo. Esses estados seriam fases de evolução da humanidade. O primeiro estado foi o teológico, dominado pelo pensamento religioso, culminando no monoteísmo. A segunda fase, metafísica, se caracteriza como uma transição do estado teológico, dissolvendo seus conceitos, substituindo-os por conceitos mais abstratos e pela argumentação. Na fase positivista, a imaginação (teológica) e a argumentação (metafísica) são substituídas pela observação, base da ciência.

Para o estado positivo de evolução do espírito humano, Comte propõe o projeto religião da humanidade. Trata-se de uma religião agnóstica, não transcendental e fundamentalmente humana, onde se presta homenagem aos homens e às mulheres cujos talentos e pensamentos marcaram a humanidade.

De acordo com Ivonaldo Correia Dantas, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o próprio Comte queria que o conceito de altruísmo estivesse desvinculado da religião, pois considerava o altruísmo parte do seu projeto de evolução da sociedade humana, para além dos estados teológico e metafísico.



Foto: Pixabay

## Natureza

O instinto materno animal e a proteção de manadas são semelhantes ao comportamento altruísta. É do que trata o filósofo Auguste Comte em sua obra

## O altruísmo no reino animal

Na sua obra, Auguste Comte cita o instinto materno animal e a proteção de manadas como semelhantes ao comportamento altruísta na vida animal. O doutorando Ivonaldo Dantas explica que, na perspectiva da filosofia de Comte, com a observação do reino animal pode-se apontar que o altruísmo não

está relacionado à religião, nem muito menos ao pensamento discursivo, já que os animais não têm consciência. No entanto, “Comte defende que não é preciso sair do gênero humano para verificar que a nossa natureza nos induz a constituição de núcleos sociais, como a família e a civilização”, declara.

Segundo Comte, a evolução do espírito humano está em substituir o egoísmo pelo altruísmo. Ele defende que os instintos da humanidade tendem para o altruísmo, o que também inspirou cientistas e pesquisadores a observarem essa tendência também entre os outros seres vivos.

Foto: Arquivo Pessoal



“

**Nem sempre a caridade, a bondade, a cooperação ou a solidariedade são necessariamente consideradas como altruísmo**

Ivonaldo Correia Dantas



Foto: Pixabay